



INCLUSÃO SOCIAL

Diversidade no mercado de trabalho ainda é um desafio

Gênero, raça, faixa etária, sexualidade e deficiência física são empecilhos, apesar da legislação. **Página 17**



Fátima Bezerra toma posse dia 18 como presidente do TRE-PB

Desembargadora ficará no cargo por 14 meses e irá iniciar o planejamento para as eleições de 2024.

Página 13

Ditadura matou 14 paraibanos e perseguiu outras 350 pessoas na PB

Relatório final da Comissão da Verdade é importante documento do período militar no estado.

Página 6

Rádio Tabajara se prepara para a transmissão da Copa do Qatar

Fique por dentro dos preparativos de uma das emissoras mais antigas do estado para os jogos do Brasil.

Página 21

No Almanaque, um perfil da professora Daura Santiago Rangel

Notável educadora dedicou quase 50 anos ao ensino e seu nome estampa instituições pelo estado.

Página 25



Foto: Ortilo Antônio

Praças e parques garantem espaço para convivência

João Pessoa possui mais de 200 ilhas verdes, áreas abertas para que a população possa desfrutar de lazer ou praticar exercícios. **Página 5**

■ “‘Meu nome é Gal’ era doce, apesar dos trinados difíceis de alcançar, mas com ela eram brilhantes, cristalinos, todas as notas no lugar certo, como se uma máquina (e digital) os estivesse emitindo”.

Luiz Carlos Sousa

Página 2

■ “Dependendo da sua atual fase de vida, pense também na sua aposentadoria. Talvez seja interessante usar o 13º para dar início no seu planejamento de independência financeira”.

Amadeu Fonseca

Página 17



Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Cerca de 125 mil paraibanos fazem o Enem neste domingo

Este ano, uma das novidades é que o candidato pode utilizar documentos digitais para identificação na hora da prova.

Página 3

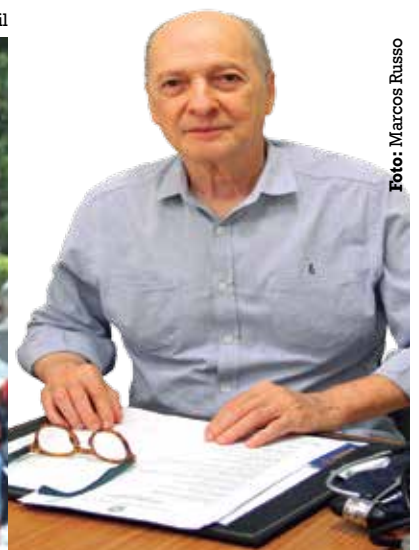


Foto: Marcos Russo

João Modesto fala dos avanços no tratamento da diabetes

Às vésperas do Dia Mundial da Diabetes, médico fala sobre prevenção e tratamento da doença.

Página 4

Ilustração: Américo Filho/Divulgação



HQ paraibana narra a trajetória do educador Paulo Freire

Obra de Thuca Kércia e Américo Filho integra projeto das editoras da UEPB e A União.

Página 9



Caneca sustentável é alternativa ecológica

Ideia é eliminar coadores descartáveis que poluem e degradam o meio ambiente.

Página 20

Editorial

Um Brasil macartista!

As eleições terminaram, mas as pessoas continuam armadas. Algumas ainda sonhando com um terceiro turno eleitoral, ocupando BRs e portas de quartéis. Outras agindo numa espécie de Macartismo tupiniquim. O Macartismo surgiu nos Estados Unidos, após a segunda guerra mundial, com perseguição a artistas e escritores que tinham ligações com o comunismo.

No Brasil, vem acontecendo algo parecido, infelizmente dos dois lados da moeda política. Esta semana mesmo, aqui na Paraíba, no Litoral Sul, a dona de um restaurante chegou a comemorar o falecimento da cantora Gal Costa: “Já vai tarde, pe-tista”, comentou ela na postagem de uma produtora de shows, em uma rede social.

Gal Costa foi uma das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos. Espécie de musa do Tropicalismo, passeou por todos os gêneros musicais, porque era antes de tudo uma intérprete. Cantou com Luiz Gonzaga, com Roberto Carlos e com Caetano Veloso; cantou samba, forró, jazz e rock com a mesma afinação e talento. Foi símbolo para muitas feministas, com atitudes ousadas e revolucionárias em sua época. Está no primeiro time da MPB com nomes como Elis Regina, Maria Bethânia, Chiquinha Gonzaga e tantas outras que embalsamaram os ouvidos da população brasileira. Era também uma pessoa discreta em sua vida pessoal e se impunha mesmo pelo talento, mais do que pela necessidade de aparecer como formadora de opinião.

Mesmo com todo esse currículo, houve quem, após a sua morte, preferisse levar em conta suas eventuais preferências políticas para comemorar o desenlace fatal de uma artista que só trouxe orgulho para o Brasil, notadamente para quem admira uma boa música.

Obviamente que os artistas não estão acima do bem ou do mal. Podem e devem ter seus trabalhos ou suas obras avaliadas, elogiadas ou criticadas de acordo com o gosto pessoal de cada pessoa. Mas daí a buscar razões de cunho político para atacar a integridade e o talento de uma artista é mais que fanatismo. É doença mesmo, em uma sociedade que não sabe separar o joio do trigo.

Gal Costa vai ser sempre uma referência para as novas gerações de cantoras do país. Em um de seus maiores sucessos, cantava que era “preciso ficar atento e forte”. É isso! Precisamos ficar atentos para que o Macartismo não passe a existir no Brasil em nome de um fanatismo político de quem não aceita a derrota nas eleições.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com

Gal

A impressão que sempre tive: Gal Costa colocava a nota musical exatamente onde deveria estar. Que precisão! Aquela voz aguda, sem ser estridente, suave até, foi companheira dos sonhos da adolescência, interpretando os grandes nomes da Música Popular Brasileira com a singularidade que era marca dela, sempre de sorriso aberto.

Cantava como uma diva. Segura, dava às músicas que escolhia uma interpretação ímpar. Mostrava que cantar era algo simples, mas era divina. Era tão sublime ao cantar, que não lembro de gostar de alguma música que ela cantava em outra voz.

“Meu nome é Gal” era doce, apesar dos trinados difíceis de alcançar, mas com ela brilhantes, cristalinos, todas as notas no lugar certo, como se uma máquina (e digital) os estivesse emitindo, corrigindo suas frequências e mantendo o timbre único e marcante com aquele som desafiador que penetrava na alma num doce caminho que qualquer ouvido sensível percebia. Dava a qualquer música colorido especial, um gingado diferente, uma versão definitiva.

É o que sinto quando ouço “Que Pena (Ela já não gosta mais de mim)”, clássico de Jorge Ben Jor. Com as músicas de Caetano Veloso, então, nem se fala. Parecem feitas para ela, só para a voz dela, apesar de todo cosmopolitismo de Caetano e a universalidade de sua música maravilhosa. Gal transformou “Baby” em um hino. “Eu sei que era assim”. E foi assim com Chico Buarque, Gilberto Gil, Milton Nascimento, com o soberano Tom Jobim.

O ecletismo de Gal cantando os monstros sagrados da MPB é exclusivo dela. É comum um intérprete se identificar especialmente com algum compositor. Elis cantando Belchior ou João Bosco, MPB-4 interpretando Chico, Glenn Gould tocando Bach. Mas a voz de Gal foi feita a mão para a MPB e se assentava a qualquer estilo. Do forró ao samba.

Há cantoras para todos os gostos e a MPB é tão grandiosa que a variedade de estilos permite identificação de alguns músicos de forma definitiva com uma ou outra variante. Mas com Gal tudo ganha uma dimensão única. Seria como se alguém perguntasse a outra cantora se ela gostaria de dar sua versão a um sucesso que Gal já houvesse cantado. Certamente a respos-

ta seria: Não quero, não. Gal já deu a versão definitiva!

A morte é como o passado, restando a certeza de que nada pode ser mudado ou será igual ao que foi há pouco. E Gal se foi.

Encantava em qualquer palco, descalça, correndo de um lado para outro ou sentada em um banco intimista acompanhada apenas de um violão. Tantas cantam assim nesse conjunto simples, mas com ela o casamento era perfeito: o violão, consciente de seu papel, de sua grandeza, mas reconhecendo em Gal a musa e, a respeitando, dando à sua voz apenas os contornos sonoros de que ela precisava para brilhar mais ainda.

Teremos que aprender a conviver sem ela, regando a saudade, ouvindo suas gravações definitivas que embalsamaram sonhos românticos, políticos e artísticos de várias gerações com precisão rítmica, sonoridade única, recursos vocais exclusivos e um timbre com característica sem igual, capaz de agudos exuberantes.

Minha geração ouviu muito Gal, quer pela beleza de sua voz, pelos seus protestos sonoros, estéticos e políticos, quer por sua identificação com essa expressão cultural de máxima magnitude, que é a Música Popular Brasileira.

A MPB se reinventa, é berço resiliente. Outras divas virão, mas no coração de muitos Gal sempre vai brilhar. “Baby, baby, I love you”.

“

O ecletismo de Gal cantando os monstros sagrados da MPB é exclusivo dela

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Marcos Russo



Vencendo o perigo com carinho

Artigo

Rui Leitão
rleitao@hotmail.com

Dona Daura Santiago - ícone da Educação

Paraibana de Monteiro, a professora Daura Santiago Rangel nasceu em 1908, e durante toda a vida dedicou-se ao magistério oferecendo importante contribuição à política educacional de nosso estado. Aos seis anos de idade já escrevia com facilidade e dominava as quatro operações fundamentais da matemática. Ao completar oito anos ganhou uma bolsa de estudos e passou a estudar no Colégio Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa, onde permaneceu como aluna até 1924. Três anos depois integrou a turma pioneira do curso de normalista na Paraíba, tendo sido escolhida como a oradora do grupo por seu destacado brilhantismo. Em 1930 casou-se com o engenheiro José Rufino de Sousa Rangel, com quem teve três filhos: Eduardo José, Alfredo Américo e Eurico.

Integrou o corpo docente de quase todos os colégios da capital paraibana na sua época. Em 1955 assumiu a Superintendência Estadual de Educação de Adultos, função na qual se manteve até 1958, quando foi nomeada pelo Governador Pedro Gondim para a diretoria do Liceu, concomitantemente com o da direção da Escola de Professores, hoje Instituto de Educação da Paraíba. Foi a primeira mulher a ser designada para tais cargos. Era carinhosamente tratada pelos alunos como “mamãe Daura”. Em 1966 desentendeu-se com o governador João Agripino e foi destituída da direção dos dois maiores estabelecimentos de ensino da Paraíba, permanecendo apenas como professora de Matemática do Instituto de Educação. Após ser exonerada do Liceu, fundou, em 1968, o Instituto La Salle, localizado na Avenida Vasco da Gama, no bairro de Jaguaribe, educandário dedicado a ministrar o ensino de primeiro grau.

Durante o tempo em que esteve à frente da administração do Liceu Paraibano, é interessante registrar um episódio em que demonstrou coragem na defesa dos seus alunos. Encontramos em uma de suas entrevistas a narração desse acontecimento: “Em 1964, a apresentação da peça teatral “Os fuzis da senhora Carrar, de Bertold Brecht, provocou maior vigilância até que um jovem oficial em uniforme de campanha, com a pistola 45 atada à perna, entrou no colégio chegando até o meu gabinete e, sem pedir licença, falou duro, repreendendo-me, acusando-me de conivente com a situação decaída. Pus-me de pé e falei: Está bem, tenente, o senhor tem a força e pode me dizer coisas assim, mas me esclareça

“

Integrou o corpo docente de quase todos os colégios da capital paraibana na sua época

Rui Leitão

num só ponto: quem, se não os senhores mesmos, se encontrava oferecendo cobertura ao presidente deposto, no famoso comício da Central do Brasil a treze de março passado?”. Não se intimidou com a força policial da ditadura militar.

Escreveu no jornal católico “A Imprensa”, que, sob a direção do padre Carlos Coelho, abriu espaço para publicação de artigos produzidos por mulheres. Chegou a endereçar cartas ao então ministro da Agricultura, Pedro Simon, com sugestões para implantação da reforma agrária no Brasil, bem como ao ministro da Educação, Marco Maciel, propondo mudanças no sistema educacional brasileiro, ambos integrantes do governo do presidente José Sarney.

Sem dúvidas, Dona Daura Santiago Rangel, foi personalidade destacada da história da educação paraibana. Faleceu em agosto de 1986, a cerimônia fúnebre aconteceu no Liceu Paraibano, como homenagem do governo estadual pelos relevantes serviços prestados à educação de nossa terra. Tornou-se patronesse da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Daura Santiago Rangel, localizada no bairro José Américo, em nossa capital. Duas outras instituições de ensino da rede municipal recebem o seu nome: uma no bairro do Cristo e outra em Gramame.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

ENEM 2022

Novidade: neste ano serão aceitos documentos digitais

Portões serão abertos, hoje, às 12h; provas serão encerradas às 19 horas

Mayra Santos
 mayraalvessantos@hotmail.com

Neste domingo será aplicada a primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em todo o país. Na Paraíba, mais de 125 mil estudantes vão fazer o exame e precisam ficar atentos sobre o que pode e o que não pode no dia da prova para evitar contratemplos e não serem eliminados. De acordo com o edital publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) 2022, uma das novidades para este ano é que agora o candidato pode apresentar documentos digitais para identificação na hora da prova.

Os documentos digitais válidos são o e-Título, Carteira Nacional de Habilitação (CNH) Digital e RG Digital, podendo ser apresentados no dia da aplicação do exame, desde que estejam no respectivo aplicativo oficial, ou seja, não pode apresentar o "print" - capturas de tela não são aceitas. Além disso, outra novidade neste ano é o uso do nome social, devendo o candidato, neste caso, ser reconhecido pela sua identidade de gênero, podendo ser participante transexual, travesti ou transgênero.

Além do documento digital, é aceito o documento físico em sua via original, com foto, a exemplo do RG, CNH, carteira de trabalho, identi-

Mais de 125 mil candidatos paraibanos estão inscritos para os exames; hoje serão aplicadas quatro provas



Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Lanches são permitidos, mas uso de máscara, desta vez, será opcional

cação de ordens ou conselhos de classes, documento provisório de registro nacional migratório, carteira de registro migratório e identidade expedida pelo Ministério da Justiça para estrangeiros. Sem o documento válido, o candidato será impedido de realizar a prova.

Horários

Já com relação ao horário, os portões de acesso aos locais de provas serão abertos às 12h e fechados às 13h, sendo que a prova é iniciada às 13h30 e vai até as 19h, no primeiro dia. É importante lembrar que depois de fechados os portões, nenhum outro participante poderá entrar, por isso é recomendado que o participante compareça com antecedência ao local de prova. O uso

de máscaras não é obrigatório em locais onde não exista nenhum decreto regulamentando a questão.

Eletrônicos proibidos

De acordo com o edital, o candidato não pode realizar prova portando objetos eletrônicos como celular, relógio (analógico ou digital), tablet, pulseiras, relógios inteligentes, óculos escuros, boné, chapéu ou similares, caneta de material não transparente, lápis, borrachas. Caso o participante compareça ao local do exame com esses objetos, receberá um porta-objeto, onde deverá guardá-los.

Com relação ao celular, especialmente, este e demais eletrônicos devem ficar desligados e guardados no porta-objeto pelo candidato, evitan-

do, assim, que os sistemas de alarme sejam acionados durante a prova, para que o participante não seja eliminado. A professora de Matemática Emanuelle Oliveira aconselha: "Os candidatos devem se lembrar de levar caneta preta transparente, se possível mais de uma, porque uma pode falhar e é sempre bom testar antes para não ocorrer imprevistos. Além do mais, levar água e lanche também é importante, já que se trata de uma prova longa."

No primeiro dia do exame serão aplicadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação e Ciências Humanas e suas Tecnologias com 90 questões de múltipla escolha e uma proposta de redação, com duração de 5 horas e 30 minutos.

Campina Grande terá reforço de transportes

Giovanna Brito
 gibritosilva@hotmail.com

Campina Grande terá uma operação especial no transporte coletivo de passageiros para atender os candidatos que estarão realizando as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Algumas linhas serão reforçadas com mais veículos já a partir das 9h30, no sentido de dar suporte à alta demanda sempre registrada nas datas dessa avaliação.

A Superintendência de Trânsito e Transporte Público (STTP) fará o complemento do quantitativo de carros, de acordo com os locais de maior número de participantes do Enem. "Recebemos uma lista com as escolas e faculdades que irão ter mais candidatos no Enem e, com esse documento em mãos, sentamos com as empresas que têm a concessão pública e definimos a operação", disse a gerente de Transportes do órgão, Araci Brasil.

Dessa forma, o Centro Universitário Unifacisa, localizada no bairro do Itararé, figura na lista recebida pela STTP como o local de maior número de estudantes. Ao todo serão mais de dois mil candidatos. Para esse trecho já existe a linha 004, e será colocada para complementar essa rota as seguintes: 004 A, 404 e 444. Essas linhas irão para a Facisa no sentido de ida e vinda. Esse reforço terá início a partir das 9h30.



Foto: Fabiana Vêloso

Mais linhas estarão disponíveis em horários específicos para atender melhor aos estudantes

Além desse Centro Universitário, a operação de ônibus de amanhã, vai reforçar o número de carros que atendendo o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) no bairro do Dinamérica. Estarão circulando com ônibus extras as linhas 022 e 220.

Outro reforço vai acontecer para atender os candidatos do Enem que farão prova na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ané-

sio Leão, localizado no bairro da Palmeira. "Nessa rota já temos a 910, e para essa operação estaremos aumentando o circular das linhas 505 e 555. Não somente esses três locais terão ônibus a mais, mas também outros locais", destacou Araci.

Conforme explicou, o aumento do quantitativo de carros terá início às 9h30 e será suspensa às 13h, horário em que os portões de aces-

so aos locais de prova serão fechados. Depois, o reforço será retomado às 16h30 para iniciar o atendimento aos candidatos que já estiverem deixando os prédios. "A operação será finalizada às 20h, quando os ônibus passarem pela área central da cidade".

A STTP colocou à disposição o contato telefônico 3341 1517, para que os usuários possam tirar dúvidas ou fazer reclamações.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

LULA REVOGARÁ SIGILO DE 100 ANOS: QUER SABER PORQUE BOLSONARO "ESCONDE TANTA COISA"

Nas primeiras semanas após assumir a Presidência da República, Lula (foto) projeta fazer uma espécie de 'revogação' de portarias e decretos de Bolsonaro (PL). A prioridade é revogar decisões relacionadas às questões ambientais, à flexibilização da compra de armas e aos sigilos de 100 anos decretados pelo presidente. A queda desses últimos tem o poder de impactar a vida de Bolsonaro, que deixará de ter fórum privilegiado a partir de janeiro do próximo ano. Ainda na campanha, Lula prometeu derrubar os sigilos decretados: "Eu vou ganhar as eleições, e quando chegar o dia 1º de janeiro, eu vou pegar seu sigilo e vou botar o povo brasileiro para saber porque você esconde tanta coisa. Afinal de contas, se é bom, não precisa esconder", disse em debate da TV Bandeirantes. A imposição de sigilo de um século ganhou destaque em casos polêmicos, entre os quais o cartão de vacinação de Bolsonaro, quando o presidente questionava a eficiência dos imunizantes, e o sigilo sobre informações de crachás de acesso ao Palácio do Planalto para seus filhos, Carlos

e Eduardo Bolsonaro, assim como o sigilo sobre o processo relacionado às 'rachadinhas', na qual era acusado o senador Flávio Bolsonaro.

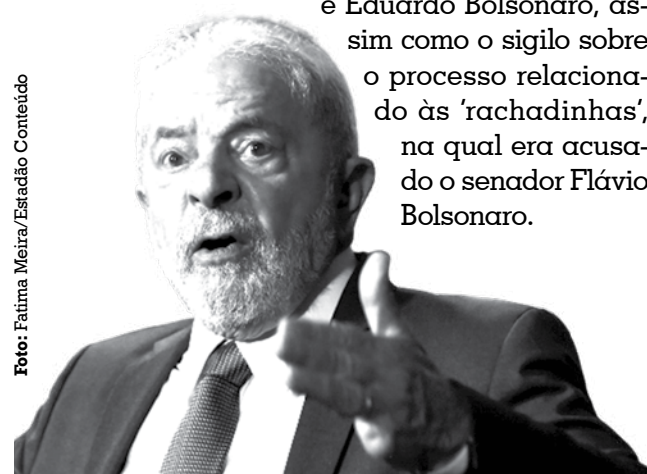


Foto: Fatima Meira/Estadão Conteúdo

"ENCONTRARÁ A PORTA ABERTA"

Efraim Filho (União Brasil) disse que não irá retornar à base de João Azevêdo ou integrar a base de Lula (PT), no Senado. Mas em relação ao governador, afirmou que ele "encontrará a porta aberta do meu gabinete para tratar de assuntos da Paraíba". É aquilo que o próprio governador já havia falado: espera ter uma relação institucional com parlamentares de oposição.

"POSIÇÃO DE INDEPENDÊNCIA"

É fato que o presidente do União Brasil, deputado Luciano Bivar, já declarou que o partido não fará oposição a Lula. Aliás, ele admite compor a base do petista. E sendo assim, como ficará a situação de Efraim Filho dentro da legenda? Isolado? O senador eleito não disse expressamente que fará oposição ao petista. Falou em "posição de independência".

"ELA TEVE UM PROTAGONISMO"

Nesta próxima semana, a deputada estadual Pollyanna Dutra terá audiência com a senadora Simone Tebet (MDB), em Brasília. "Ela teve um protagonismo importante [na eleição], então iremos dialogar. Essa é a principal missão nesse momento: restabelecer essa relação [com o governo federal] e garantir avanços para o nosso estado e o nosso Brasil", explicou.

AGUINALDO VOLTA À CÂMARA FEDERAL

Aguinaldo Ribeiro (PP) retoma amanhã às suas atividades na Câmara dos Deputados - enquanto estava licenciado, quem ocupou o espaço foi a suplente Eliza Virgínia (PP), que fez seu último discurso em plenário na sexta-feira. Com a volta de Eliza à Câmara Municipal de João Pessoa, quem deixa o Legislativo municipal é a suplente Helena Holanda (PP).

"ESCALADA NA PRIMEIRA DIVISÃO"

"Ela está escalada na primeira divisão no time de linha de frente do projeto do nosso partido". Do presidente do PSB da Paraíba, deputado Gervásio Maia, referindo-se à Pollyanna Dutra. Em entrevista a uma rádio, ele confirmou a possibilidade de a deputada estadual ser indicada pela legenda para ocupar um cargo no Governo Lula.

O DESAFIO DA ESQUERDA: NOME À SUCESSÃO DE LULA, EM 2026

O PT e os partidos progressistas que o apoiam terão quatro anos para construir uma candidatura capaz de ser forte o bastante para vencer a direita, que já tem seu representante consolidado: Bolsonaro. Como Lula diz que não será candidato à reeleição, a esquerda terá, necessariamente, que alçar outro nome para ocupar esse vácuo. Será Fernando Haddad? Será Geraldo Alckmin? Quem sabe Guilherme Boulos?

Foto: Marcos Russo



João Modesto

Endocrinologista, especialista em Medicina Nuclear

“Diabetes causa uma morte a cada cinco segundos”

Segundo João Modesto, o tratamento da obesidade é um dos principais passos para se obter um melhor controle glicêmico

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

Os dados do título não estão equivocados. Embora assustadores eles são reais: “o diabetes causou a morte de 6.7 milhões de pessoas em todo o mundo em 2021”, segundo o endocrinologista João Modesto Filho. Ele alerta que a maioria dos casos será do diabetes tipo 2 (90% deles) e o que chama a atenção é que a maioria deles ocorre de forma silenciosa, “ não à toa, 50% dos diabéticos do tipo 2 não sabem que são portadores da doença”, diz. Modesto, no entanto, não é pessimista. Acredita que “a chama da esperança sempre está presente quando vemos os promissores avanços da instigação científica”, mas diz que devemos estar sempre atentos, porque “em todo o mundo, o aumento da obesidade e do diabetes está ocorrendo de forma preocupante. Dados recentes mostrados em setembro no Congresso Europeu de Diabetes mostraram que a prevalência global de pré-diabetes em 2021 era de 5.6% (286 milhões) devendo aumentar para 6.2% (397 milhões) em 2045”, enfatiza. Nessa conversa com **A União**, ele enfatiza que “a alimentação é parte importante no tratamento do diabetes”.

A entrevista

■ Amanhã é o Dia Mundial do Diabetes. Há o que comemorar?

Em certo sentido, sim. Novas drogas para o tratamento surgiram ultimamente e com ações, não só no sentido de normalizar os níveis da glicose sanguínea, mas também com efeitos e benefícios cardíacos e renais. Isso é importante porque cerca de 2/3 das mortes ligadas ao diabetes são de causas cardiovasculares, ou seja, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral.

■ Por que médicos e cientistas têm tanta preocupação com o diabetes?

Além de ser uma patologia silenciosa e com efeitos danosos para o organismo, o diabetes causou a morte de 6.7 milhões de pessoas em todo o mundo em 2021, o que significa uma morte a cada cinco segundos. Importante salientar que quatro entre cinco diabéticos vivem em países de baixa e média renda, aqui incluído o Brasil que conta atualmente com cerca de 16 milhões de diabéticos, sendo 90% do tipo 2.

■ O que é, exatamente, o diabetes?

Podemos dizer que o diabetes é uma síndrome metabólica que tem múltipla origem e que se caracteriza pela falta de insulina e/ou da sua incapacidade de exercer seus efeitos, o que determinará o aumento da glicose na corrente sanguínea. A insulina é fundamental para que a glicose penetre na célula e na sua ausência ou limitação de ação ocorrerá o diabetes.

■ O senhor poderia explicar quais os tipos de diabetes e como eles surgem no organismo?

Do ponto de vista prático, podemos classificar o diabetes nos tipos 1 e 2. O tipo 1 acomete principalmente crianças e adolescen-

tes, tem uma forte base imunológica, há destruição das células pancreáticas que produzem insulina e, por isso, o tratamento consiste obrigatoriamente na reposição de insulina. Corresponde a cerca de 10% de todos os casos de diabetes. O tipo 2 é o mais comum (90% dos casos) e costuma aparecer na idade adulta. Pode ser tratado com comprimidos denominados antidiabéticos orais e ultimamente surgiram medicamentos injetáveis não insulínicos que apresentam resultados muito bons para o controle da glicose sanguínea. Na maioria das vezes, trata-se de uma doença silenciosa, quando é do tipo 2. Muitas vezes o diagnóstico é feito quando da realização de exames de rotina. Não à toa, 50% dos diabéticos do tipo 2 não sabem que são portadores da doença. Por isso, a importância de campanhas de conscientização. Já o tipo 1 tem o início súbito e com sintomatologia característica: tomar muita água, urinar muito e perder peso. O tratamento deve ser feito rapidamente pois existe o sério risco de desenvolver uma acidose metabólica, entrar em coma podendo chegar ao êxito letal.

■ Qual dos tipos de diabetes é mais prevalente e que faixa etária é mais suscetível?

Dez por cento de todos os casos de diabetes acometem crianças e adolescentes, sendo classificados como tipo 1. Nos últimos anos tem-se observado o aparecimento de diabetes tipo 2 também nessa faixa etária, algo que vem tomando contornos muito sérios e preocupantes pela possibilidade do aparecimento de problemas cardiovasculares e renais em fases da vida mais precoces.

■ Hoje, a maior incidência de diabe-

tes ocorre em que parte do mundo?

Em todo o mundo o aumento da obesidade e do diabetes está ocorrendo de forma preocupante. Dados recentes mostrados em setembro no Congresso Europeu de Diabetes mostraram que a prevalência global de pré-diabetes em 2021 era de 5.6% (286 milhões) devendo aumentar para 6.2% (397 milhões) em 2045. A importância disso foi mostrada nesse mesmo congresso por um grupo dinamarquês: dentro de cinco anos uma em cada cinco pessoas com pré-diabetes evoluirá para diabetes, sendo a incidência cumulativa em 5 anos estimada em 20.2%. Se somarmos isso aos cerca de 470 milhões de diabéticos que temos mundialmente, o futuro torna-se realmente sombrio e sobrecarregará os sistemas de saúde de todo o mundo. Os 16 milhões de diabéticos que temos atualmente em nosso país tornam o Brasil o quinto colocado na incidência da doença, ficando atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos e Paquistão.

■ O problema é mundial, mas o Brasil desponta como um dos países onde a incidência é muito grande. O que liga o Brasil a índices altos de diabetes?

É fato já bem conhecido que o diabetes tem relação com o estilo de vida onde pontificam alimentação desregrada e hipercalórico. Com consumo excessivo de alimentos industrializados e doces, os quais se somam a uma forte herança genética e ao lamentável sedentarismo. Afinal, uma alimentação desequilibrada é uma das principais bases para o surgimento do sobrepeso e obesidade, o que promoverá o desenvolvimento de doenças metabólicas. Muita gordura, muito açúcar, muito sal e muito álcool desequilibram a alimentação e facilitam o aparecimento de pré-diabetes e, em seguida, do diabetes. Desse modo, mudanças no estilo de vida podem evitar doenças metabólicas.

■ Quais são as novidades, por exemplo, da indústria farmacêutica para o tratamento medicamentoso do diabetes?

Vários grupos de medicamentos surgiram desde o início do século e vieram contribuir para que se atinja um melhor controle da doença. Algumas delas, além de favorecer o controle metabólico e terem ações benéficas para o coração e os rins, apresentam adicionalmente a capacidade de contribuir para a perda de peso. Por isso, alguns medicamentos para o tratamento do diabetes estão sendo usados para perda de peso. Existem nas formas de comprimidos e injetáveis, necessitando que o endocrinologista faça a devida orientação.

■ Do ponto de vista cirúrgico também há evolução para o tratamento?

A cirurgia que tem por obje-

tivo controlar e, às vezes, curar clinicamente o diabetes chama-se cirurgia metabólica. O procedimento é semelhante ao da cirurgia bariátrica, mas os estudos mostram que poderá ser feita em pacientes não necessariamente portadores de obesidade mórbida. Na cirurgia metabólica o cirurgião cria uma espécie de ponte que liga o estômago às porções mais afastadas do intestino. Desse modo, o pâncreas é menos estimulado e o organismo produz uma série de outros hormônios conhecidos como peptídeos intestinais. Com isso, consegue-se controlar o diabetes.

■ Quais são as doenças mais comuns que podem ser desenvolvidas em conjunto com o diabetes?

O diabetes tipo 2 costuma associar-se a outras comorbidades, sendo as mais frequentes a obesidade, a hipertensão e a dislipidemia. Houve época em que esse conjunto era chamado de “quarteto mortal” pelos inúmeros desdobramentos nocivos ao organismo humano que causavam. Assim, o tratamento do diabetes, na maioria das vezes, se soma a tratamentos dessas comorbidades. A longo prazo, e com um controle metabólico ineficiente, podem surgir outras afecções relacionadas à visão, aos rins, aos vasos sanguíneos, aos nervos, etc.

■ Os médicos recomendam uma série de cuidados com a alimentação, mas a indústria oferece delícias com gorduras saturadas e alimentos processados. Não há um descompasso que precisa de uma regulação maior por parte do poder público?

Os avanços científicos mostram que existem setores do organismo não suficientemente estudados, mas que são extremamente importantes. Por exemplo, os micro-organismos que constituem a microbiota intestinal desempenham um papel importante nas funções digestivas, metabólicas, imunológicas e neurológicas, e os alimentos impactam na composição dessa microbiota. As bactérias intestinais, a partir da alimentação, produzem compostos orgânicos que podem alterar a composição da microbiota e podem influenciar diretamente no desenvolvimento do diabetes tipo 2. Estudos recentes mostram que uma dieta desequilibrada pode levar ao aparecimento do imidazol, que é uma molécula que bloqueia a ação da insulina impedindo-a de diminuir a quantidade de insulina no sangue. Pessoas com pré-diabetes e diabetes tipo 2 têm níveis mais elevados de imidazol no sangue. Assim, os órgãos públicos tem o dever de regular os alimentos industrializados porque trata-se de problema médico, social e econômico. E isso tem sido feito, talvez não na velocidade que queremos, mas passos importan-

tes foram dados nesse sentido.

■ Como equilibrar uma dieta, com baixos teores de açúcar e de carboidratos se, por exemplo, vivemos numa região, como o Nordeste, cuja gastronomia é riquíssima em calorias?

A alimentação é parte importante no tratamento do diabetes. Temos nutricionistas que se dedicam na orientação aos diabéticos. Nutricionalmente, uma alimentação mais variada e saudável permite enriquecer a microbiota intestinal e contribuir até mesmo para a prevenção do diabetes. A dieta variada pode ter cinco categorias principais de alimentos: 1) carnes, peixes, ovos; 2) laticínios; 3) cereais e alguns produtos de amido; 4) legumes e 5) Frutas. Consultar uma nutricionista é imperativo, já que a individualização da dieta é essencial.

■ Às vezes, os médicos me parecem pessimistas em relação à cura ou mesmo a um controle menos traumático do diabetes. O senhor é otimista em relação ao futuro?

Diabetes é uma doença poligênica, ou seja, tem o envolvimento de muitos genes, daí ter um fundo multifatorial. Os avanços da farmacogenética e da farmacogenômica, além da imunopatologia, acenam para um futuro promissor para o diabetes. Mas temos que acompanhar os avanços da ciência. Nesse meio tempo, existem interrogações e, para muitos, uma espécie de pessimismo, mas a chama da esperança sempre está presente quando vemos os promissores avanços da instigação científica.

■ Por que o controle do peso é tão importante no tratamento do diabetes?

O tratamento da obesidade, teve nesse ano tanto no Congresso Americano de Diabetes como no Congresso Europeu de Diabetes, a sinalização de que é um dos principais passos para evitar, por um lado, a progressão do estágio de pré-diabetes para diabetes, e por outro, para se obter um melhor controle glicêmico. Ou seja, tratar a obesidade é o passo inicial para o tratamento do diabetes tipo 2 e pela primeira vez esse fator está sendo colocado como o mais importante na linha de tratamento. A dieta sempre foi algo muito desafiador no tratamento do diabetes e sabe-se desde há muito que o sobrepeso e a obesidade são os principais motivos de crescimento da doença em todo o mundo. Há cerca de um ano, a revista “The Lancet” publicou um artigo que demonstrava que em pacientes portadores de diabetes e obesidade a perda de peso foi o primeiro passo para controle da glicemia e para evitar a progressão da doença e suas complicações como eventos cardiovasculares, infarto do miocárdio, AVC e doença renal.



Praça da Paz, no Bancários, possui pista para caminhada, espaço para recreação infantil e práticas esportivas, além de servir como ponto de encontro de amigos

ILHAS VERDES

Ocupando as praças da capital

Espaços públicos garantem à população pessoense diversas opções de recreação e convivência ao ar livre

Nalim Tavares
Especial para A União

Espaços públicos de recreação e convivência, praças e parques são uma excelente alternativa para quem quer sair de casa e realizar alguma atividade ao ar livre. Seja para brincar com crianças, passear com *pets*, sair sozinho ou com amigos, os espaços verdes de João Pessoa podem proporcionar momentos de lazer e até contribuir para uma rotina de exercícios.

Um dos parques mais populares da cidade é o Parque Parahyba, um complexo verde no bairro do Bessa, que procura unir natureza, esporte e lazer. É lá que a dona de casa Lourdes Macêdo, de 51 anos, faz seus exercícios diários. “Eu costumava passar muito tempo sozinha em casa”, ela conta. “Por isso minha neta, a Maria, que mora comigo, se preocupou em encontrar algo que eu pudesse fazer para me ocupar. Em abril, ela me levou para fazer exercícios em grupo, com pessoais e outras pessoas que estavam lá.”

A neta, Maria Aparecida Macêdo, de 21 anos, costuma ir até o parque para pedalar. “Saio todo dia às 5h. E, um dia, quando eu estava voltando para casa, vi esse grupo fazendo exercícios. Algumas senhoras estavam lá, então perguntei a uma mulher e ela disse que era o Circuito nas Praças, oferecido pela prefeitura. Ela me disse que era de graça e que eu podia levar minha avó para uma aula teste, para saber se ela ia gostar.”

Dona Lourdes gostou, mas não participou do projeto por muito tempo. “Era bom e a professora prestava muita atenção. Fiz meus exercícios por mais ou menos um mês com o grupo e conheci outras pessoas. Mas eu não tenho um horário certo para fazer exercícios, às vezes eu me ocupo com outras coisas em casa e prefiro sair em outro momento”, conta ela. “Por isso acabei indo menos para as aulas, e resolvi começar a caminhar. Gosto de ir à noite, e às vezes meu esposo vai comigo antes do jantar. Andamos por uma horinha e voltamos para casa. Às vezes encontramos coisas acontecendo por lá, como feiras de comida e artesanato e mais grupos praticando esporte. Tem a geladeira de livros também, que as pessoas podem pegar para ler e depois devolver.”

Nos Bancários, Alice Silva, de 22 anos, conta que a Praça da Paz é um excelente lugar para caminhar ou re-

laxar com os amigos. “É uma praça bem movimentada, e podemos fazer várias coisas lá. Costumo ir para caminhar no final da tarde, e gosto muito porque é perto de casa. Também saio para encontrar meus amigos lá. A gente toma sorvete ou comemos churros e espetinho, e ficamos sentados na praça conversando. É legal e a gente nunca gasta muito.”

Alice diz que “uma das coisas mais legais sobre a Praça da Paz é a localização. Tem de tudo perto dela, então a gente tem várias opções para se divertir. Podemos ir no Sebo Cultural, no Shopping Sul, e escolher alguma coisa para comer, porque tem muita opção mesmo. E depois a gente fica na praça, conversando, vendo gente, ouvindo música, dando um tempo.”

Quando querem passear por mais tempo e ver um pouco mais da cidade, Alice e os amigos combinam um horário para pegar um ônibus até o Parque Solon de Lucena, popularmente conhecido como a Lagoa. “Às vezes, a gente quer andar um pouco mais, ver coisas diferentes que não ficam perto de casa. E a Lagoa também é super bem localizada, então a gente se programa para ir andar de *skate* ou jogar alguma coisa. É bom porque também não gastamos muito. E não dá para esquecer do Sabadinho Bom na Praça Rio Branco, que é de graça e bem divertido.”

Também residente nos Bancários, Coralina Rodriguez, de 19 anos, conta que, nos finais de semana, prefere se reunir com algumas amigas na Praça Jardim São Paulo, que é mais perto de casa. “Tem dias que a gente só quer sair para tomar um ar, passar um tempo fora de casa, então vamos para a praça conversar. Quando vamos para a Praça da Paz, é mais porque ficamos sabendo de alguma ação acontecendo lá. Mas, normalmente, ficamos mais perto de casa mesmo, acho que é mais confortável.”

Coralina explica que, apesar de não ser uma praça grande, a Jardim São Paulo costuma ser movimentada nas tardes de final de semana e durante as noites. “Às vezes, eu vejo crianças brincando, e tem gente que vem jogar bola, vôlei ou futebol. Não é muito espaçoso, então não dá para competir muito, mas ainda é divertido. E tem um bar ao lado, então costuma ter muita gente à noite, especialmente se for dia de jogo. E tem balanço e gangorra, então dá para brincar com as crianças.”

Mais de 200 áreas estão catalogadas

“

Todos os bairros de João Pessoa são contemplados com praças, mas essa distribuição não é uniforme

Neto Figueiredo

De acordo com o último levantamento realizado pela Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano (Sedurb), em 2021 existiam 204 praças em João Pessoa. Atualmente, o número pode ser um pouco mais alto. Segundo o chefe da Divisão de

Praças e Jardins da Secretaria, Neto Figueiredo, “esse levantamento foi feito, mais ou menos, em outubro do ano passado. Acredito que vamos atualizá-lo até o final do ano, mas demora um pouco para recebermos da Câmara Municipal área verde que já foi denominada para praça.”

Segundo ele, “todos os bairros de João Pessoa são contemplados com praças, mas essa distribuição não é uniforme”. Ao decidir um local para construir uma praça ou parque, dois fatores são levados em conta — a demanda do bairro e o espaço disponível para a realização da obra. Nesses lugares, projetos costumam ser implantados, sejam eles fixos ou periódicos.

“São inúmeros projetos contemplados nas praças, a exemplo do clube de leitura no Parque Parahyba e atividades físicas em parceria com a Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer)”, diz Neto Figueiredo. Meses temáticos também são uma oportunidade para realizar ações, como é o caso do Outubro Rosa e o projeto Saúde em Movimen-

tos, que reuniu diversas mulheres no Parque Parahyba III na noite da última quarta-feira, dia 19, para praticar esportes e agendar mamografias. O evento contou com aula de ginástica, dança, passeio ciclístico e sorteios.

Novas áreas verdes

O chefe da Divisão de Praças e Jardins da Sedurb conta, também, sobre o projeto de reformas para o Parque da Cidade, “localizado no antigo Aeroclube, é um espaço que está sendo pensado com muito carinho, pois será possível contemplar o verde, praticar atividade física, praça de alimentação, posto avançado da guarda etc.”

O projeto foi elaborado pelo Escritório de Paisagismo Burle Marx, e a ideia é que o Parque, a exemplo dos outros, possa se tornar um dos pontos de lazer da população. A elaboração do projeto envolve uma ciclovia, quadra de tênis, pista de skate e patinação, academia ao ar livre, parquinho infantil, espaço para eventos e áreas para piqueniques, com lagos e mirantes.



Parque Parahyba, no Bessa, é um dos espaços de João Pessoa que reúne opções de lazer e áreas verdes

DITADURA MILITAR

Memória é preservada na Paraíba

Regime instalado após o golpe de 1964 matou 14 paraibanos e perseguiu outras 350 pessoas no Estado

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

A Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória foi criada em 31 de outubro de 2012, por meio do Decreto nº 33.426. O trabalho com o objetivo de esclarecer as graves violações de direitos humanos cometidas por agentes públicos contra qualquer pessoa na Paraíba ou contra paraibanos em outros territórios no período de setembro de 1946 a outubro de 1988 (incluindo uma fase do Governo de Getúlio Vargas e a ditadura militar) teve início em março de 2013 e durou até dezembro de 2017, quando houve a entrega do relatório final da comissão.

De acordo com a historiadora Lúcia Guerra, atual presidente da comissão de instalação do Memorial da Democracia da Paraíba, a atuação das Comissões da Verdade em todo o Brasil representou um avanço significativo em relação a dar a visibilidade necessária aos crimes cometidos durante a ditadura militar e seus culpados. “Saber a verdade sobre os crimes, suas autorias e circunstâncias são essenciais para a efetivação de nossos direitos à memória e à verdade. Lembrar é não deixar morrer um passado de violações que não pode se repetir. Lembrar é prevenir um presente e um futuro de violências”, afirmou.

Os dados da Comissão da Verdade no Estado registraram 14 paraibanos assassinados e cerca de 350 perseguidos durante os anos de regime militar no Brasil. Os setores de esquerda foram as principais vítimas de repres-

são do governo e também de milícias, mas também houve apoio civil e a sociedade passou a ser “conivente com as cassações de mandatos políticos, demissões, impedimento e cancelamento de matrículas estudantis, entre outras medidas autoritárias e violadoras dos direitos humanos”, explicou Lúcia.

Na época que o golpe militar aconteceu, a Paraíba passava pelo período da sua História marcado pela luta agrária e as Ligas Camponesas vindo desde o final da década de 1950. Além disso, “os movimentos sociais urbanos, como sindicalistas, estudantes, jornalistas, artistas, procuravam ampliar os espaços de participação política e, em grande medida, apoiavam o movimento camponês”, pontuou Guerra. Por outro lado, o governo da época demonstrou maior vínculo com os conservadores e latifundiários.

O movimento das Ligas Camponesas denunciou e resistiu frente à violência que os camponeses sofriam, além de querer o fim “das relações trabalhistas semifeudais existentes desde o fim da abolição dos escravos”, ressaltou Waldir Porfírio, advogado, psicólogo e mestre em Direitos Humanos, Políticas Públicas e Cidadania. Segundo ele, em Sapé as ligas tinham 15 mil filiados e em Mamanguape cerca de 10 mil. Com o regime ditatorial, a repressão desmobilizou as Ligas Camponesas e os demais movimentos esquerdistas.

Um dos casos mais emblemáticos da Paraíba no que se refere à Ditadura Militar é o desaparecimento dos líderes das Ligas Camponesas,

“

O relatório final da Comissão da Verdade é um importante documento para o conhecimento do período da Ditadura Militar na Paraíba

Paulo Giovanni

João Alfredo Dias e Pedro Inácio Fazendeiro. Segundo Paulo Giovanni Nunes, historiador e professor do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os dois estavam presos no 15º Regimento de Infantaria de Cruz das Armas e foram soltos nos dias 29 de agosto de 1964 e no dia 7 de setembro do mesmo ano, respectivamente. Nunca foram encontrados.

“A Comissão Estadual da Verdade e Preservação da Memória do Estado da Paraíba ouviu vários depoimentos sobre o caso, mas não conseguiu esclarecer totalmente, sendo que os principais indícios indicam que eles foram soltos do quartel e entregues a pessoas ligadas ao latifúndio paraibano, sendo em seguidas mortes”, observou Nunes.



Exposição “Vozes, vetos e votos: por democracia na Paraíba” está aberta à visitação

Contribuição para evitar futuras ameaças à democracia

O trabalho exercido pela comissão possibilitou que os perseguidos pela ditadura tivessem suas vozes e histórias validadas, tornando-se importante para a construção da memória e da verdade na Paraíba. “Ela (a comissão) ouviu o testemunho de 69 vítimas da repressão política, acumulou um grande acervo documental, tanto oral como de documentos escritos. Teve um grande relacionamento com a sociedade civil, com a participação em vários eventos, inclusive acadêmicos, e através da imprensa e mídias digitais, divulgando o trabalho da comissão e buscando educar para o nunca mais”, apontou Paulo.

O relatório final da comissão

contou com 747 páginas e é considerado por Paulo Giovanni como “um importante documento para o conhecimento do período da ditadura militar no estado da Paraíba e relato das violações de direitos humanos praticadas por esta contra homens e mulheres desse estado”. Além disso, o historiador defende que o documento deveria ser usado nas escolas paraibanas, “buscando educar nossa juventude para o nunca mais, ou seja, ditadura nunca mais”.

Além do relatório, foi desenvolvido um significativo acervo documental, conforme disse Lúcia Guerra. Incluído nesse acervo há também registros audiovisuais de depoimentos de alguns dos per-

seguidos políticos, “no sentido da preservação de fontes para o conhecimento de um período importante e traumático da história do Brasil e da Paraíba”, enfatizou a historiadora.

De acordo com o advogado Waldir Porfírio, a comissão ouviu o depoimento de mais de 100 vítimas da Ditadura Militar em cerca de 40 audiências públicas, além de depoimentos isolados de, aproximadamente, 30 pessoas que foram torturadas. “Além do mais, reuniu um arsenal de documentos secretos, confidenciais e sigilosos numa quantidade de mais de 100 mil, os quais estão sendo estudados por pesquisadores das universidades”, completou ele.

O Memorial da Democracia da Paraíba também é resultado do trabalho que foi desenvolvido pela Comissão Estadual da Verdade. “Tanto a CEVPM-PB como, na sequência, o Memorial da Democracia são marcos na promoção da “educação do nunca mais”, ou seja, para que os brasileiros, ao tomarem conhecimento das arbitrariedades e violações dos direitos humanos impetradas pela ditadura militar, nunca mais defendam ou apoiem regimes ditatoriais ou rupturas institucionais que violem a ordem democrática, seja ela, de caráter militar ou legislativa-jurídica-midiática”, finalizou Lúcia Guerra.

Vozes, vetos e votos

Desde o dia 15 de outubro até esta terça-feira, 15 de novembro, a Fundação Casa de José Américo apresenta a exposição “Vozes, vetos e votos: por democracia na Paraíba”, que acontece a partir das 10h no Memorial da Democracia da Paraíba. O objetivo é homenagear e lembrar a trajetória dos brasileiros e paraibanos na luta pela democracia.

Na exposição é possível encontrar documentários, fotos, manuscritos do período colonial, acervo de campanhas eleitorais da época, documentos e outras coisas que traduziram o voto enquanto um processo social do decorrer dos anos. A FCJA está localizada na Avenida Cabo Branco, nº 3336, no Bairro de Cabo Branco, em João Pessoa.



Lembrar é não deixar morrer um passado de violações que não pode se repetir. Lembrar é prevenir um presente e um futuro de violências

Lúcia Guerra



Memorial da Democracia fica localizado na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco, em João Pessoa

PERITO CRIMINAL

Um profissional que busca a verdade

Quadro do IPC do Estado será reforçado com o curso de formação de 172 peritos oficiais, dos quais 70 criminais

Fotos: Marco Pimentel / IPC-PB

Ítalo Arruda
 Especial para A União

Mais do que investigar, a perícia criminal tem como função oferecer provas materiais que favoreçam a elucidação de determinado fato ou acontecimento considerado criminoso. O seu papel não está pautado em inocentar ou condenar, mas em coletar, analisar e divulgar informações e dados, por meio de um trabalho minucioso e inteligente que leve à investigação a verdade sobre os fatos e, com isso, se faça justiça. Na Paraíba, cerca de 130 peritos criminais compõem o quadro efetivo do Instituto de Polícia Científica (IPC-PB), órgão da Polícia Civil, responsável pela perícia oficial do Estado. Este número, contudo, deve aumentar nos próximos meses.

É que, segundo a chefe do Núcleo de Criminalística do IPC-PB, Gabriella Nóbrega, a segunda etapa do concurso da Polícia Civil - realizado em fevereiro deste ano pelo Governo do Estado - prevê o curso de formação policial para mais 172 peritos oficiais, sendo 70 deles peritos criminais, cuja atuação se dará na área geral e em áreas específicas como biologia, engenharia e tecnologia da informação. Os demais devem compor o quadro de perito médico-legal, perito odontológico, entre outras designações da Polícia Civil, totalizando aproximadamente 400 profissionais.

Gabriella ressalta que para se tornar um perito criminal é necessário possuir curso superior em áreas específicas, como biologia, matemática, medicina, biomedicina, química, física, odontologia, psicologia e várias outras com algum tipo de relação com as tecnologias e biociências. Além disso, o ingresso na carreira profissional de perito se dá através de concurso público, uma vez que é o Estado quem regula este tipo de atividade. Ou seja, o perito criminal ou de natureza legal é um servidor público.

“Após a primeira etapa do concurso (que consiste nas provas objetiva e discursiva), o indivíduo é submetido a um curso de formação, que é a segunda etapa da seleção, no qual ele vai receber vários conhecimentos e treinamentos aplicados à produção da prova (laudo) pericial”, explica Gabriella, que há mais de 10 anos exerce a função de perita criminal. Ela também destaca que, além do curso de formação, existem cursos de capacitação, atualização e qualificação profissional que devem ser realizados durante a carreira. “Afinal de contas, a ciência sempre está em evolução”, acrescenta.

Finalidade do trabalho é a produção de prova pericial que aponte ou descarte a prática de um crime

Profissional precisa ter curso superior em áreas como biologia, engenharia e tecnologia da informação



Coletar provas para uma investigação minuciosa, visando chegar à verdade dos fatos e à justiça: essa é a missão do perito profissional

Dia do perito criminal

■ Celebrado em 4 de dezembro, o Dia do Perito Oficial Criminal foi instituído em 2008, por meio da Lei nº 11.654. A data é uma homenagem a Otacílio de Souza Filho, considerado o “pai-trono” da perícia criminal no Brasil.

■ De acordo com registros históricos, ele nasceu nessa data e morreu tragicamente em 1976, ao cair de um penhasco, no interior de Minas Gerais. Na ocasião, Otacílio estava periciando duas mortes ocorridas em um local de difícil acesso.



Exames laboratoriais fazem parte da rotina de trabalho dos peritos

Além do curso de formação, que é parte do concurso, há ainda os de capacitação e atualização profissional

Em busca de vestígios

Cabe ao perito oficial de natureza criminal exercer a função pericial técnico-científica, produzir informações ou pareceres técnicos na área de sua especialidade e realizar exames laboratoriais necessários.

Na prática, o principal objetivo deste tipo de perícia, segundo Gabriella Nóbrega, é a análise de peças e vestígios possivelmente deixados pela prática do crime, como, por exemplo, uma pegada, uma mancha de sangue, um áudio que contém ameaça, uma imagem, uma arma de fogo, e, em alguns casos, o próprio corpo humano.

“A finalidade da perícia é, efetivamente, a produção da prova pericial para que se

chegue à verdade dos fatos, ao autor de determinado crime, e, a partir dessas informações, se possa fazer justiça”, frisa a chefe do Núcleo de Criminalística do IPC-PB.

Sinais

Pegadas, manchas de sangue e objetos são alguns dos vários itens investigados durante uma perícia criminal

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DA COMARCA DE CABEDELO/PB EDITAL DE INTIMAÇÃO 001 (NEGÓCIO FIDUCIÁRIO)

O Oficial Interino do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Cabedelo/PB, nos termos do art. 26 da Lei nº 9.514/97, INTIMAJOSÉ RANGEL DE LUNA FILHO, inscrito no CPF de nº 069.562.891-72, e EDILEUZA GUEDES DE LUNA, inscrita no CPF de nº 769.120.274-15, a comparecer a este Cartório, situado na Rua Aderbal Piragibe, 05, Centro, Cabedelo/PB, entre as 08:00 e 15:00h horas, de segunda a sexta, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias corridos, a contar da publicação deste edital, para PAGAMENTO (purga da mora) dos valores devidos em atraso, bem como os que vencerem até a data do pagamento, acrescidos das despesas legais, relativas a operação de alienação fiduciária firmada com a CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL – CEF, registrada na matrícula 8.694, que tem por objeto o imóvel situado a Apartamento Residencial No. 402, Rua Projetada “A”, nº 248, Cabedelo - PB, sob pena de vencimento antecipado de toda a dívida, consolidação da propriedade do imóvel em seu favor do(a) credor(a) e imediata execução da dívida através de leilão extrajudicial do imóvel. Dado e passado nesta cidade de Cabedelo/PB, em 09/11/2022. ROBSON ROGÉRIO ALEXANDRE MARTINS, Oficial Interino.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DA COMARCA DE CABEDELO/PB EDITAL DE INTIMAÇÃO 001 (NEGÓCIO FIDUCIÁRIO)

O Oficial Interino do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Cabedelo/PB, nos termos do art. 26 da Lei nº 9.514/97, INTIMAEDUARDO FERREIRA LIMA, inscrito no CPF de nº 975.786.224-04, a comparecer a este Cartório, situado na Rua Aderbal Piragibe, 05, Centro, Cabedelo/PB, entre as 08:00 e 15:00h horas, de segunda a sexta, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias corridos, a contar da publicação deste edital, para PAGAMENTO (purga da mora) dos valores devidos em atraso, bem como os que vencerem até a data do pagamento, acrescidos das despesas legais, relativas a operação de alienação fiduciária firmada com a CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL – CEF, registrada na matrícula 20.000, que tem por objeto o imóvel situado a Loteamento Francisco Pilar, nº 5687, apto 302, Centro, Cabedelo - PB, sob pena de vencimento antecipado de toda a dívida, consolidação da propriedade do imóvel em seu favor do(a) credor(a) e imediata execução da dívida através de leilão extrajudicial do imóvel. Dado e passado nesta cidade de Cabedelo/PB, em 09/11/2022. ROBSON ROGÉRIO ALEXANDRE MARTINS, Oficial Interino.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DA COMARCA DE CABEDELO/PB EDITAL DE INTIMAÇÃO 001 (NEGÓCIO FIDUCIÁRIO)

O Oficial Interino do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Cabedelo/PB, nos termos do art. 26 da Lei nº 9.514/97, INTIMAEDUARDO FERREIRA LIMA, inscrito no CPF de nº 975.786.224-04, a comparecer a este Cartório, situado na Rua Aderbal Piragibe, 05, Centro, Cabedelo/PB, entre as 08:00 e 15:00h horas, de segunda a sexta, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias corridos, a contar da publicação deste edital, para PAGAMENTO (purga da mora) dos valores devidos em atraso, bem como os que vencerem até a data do pagamento, acrescidos das despesas legais, relativas a operação de alienação fiduciária firmada com a CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL – CEF, registrada na matrícula 33.795, que tem por objeto o imóvel situado a Rua Golfo de Oman, nº 27, Apartamento nº 402, do Bloco “I”, Bairro Ponta de Campina, Cabedelo/PB, sob pena de vencimento antecipado de toda a dívida, consolidação da propriedade do imóvel em seu favor do(a) credor(a) e imediata execução da dívida através de leilão extrajudicial do imóvel. Dado e passado nesta cidade de Cabedelo/PB, em 01/11/2022. ROBSON ROGÉRIO ALEXANDRE MARTINS, Oficial Interino.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

EIA/RIMA TERMINAL PORTUÁRIO TABULOG

A TABULOG TABU LOGÍSTICA LTDA, CNPJ 35.678.371/0001-0, convida a comunidade a participar da Audiência Pública que tratará da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), referente ao Terminal Portuário TABULOG, no município de Pitimbu/PB. A audiência será conduzida pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), órgão vinculado à Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba.

A Audiência Pública será realizada em formato presencial e virtual. No formato presencial ocorrerá no salão paroquial da Igreja Nosso Senhor do Bonfim, localizado na Rua da Praia, N° 55, Centro, em Pitimbu/PB - CEP 58.324-000, no dia 18/11/2022, às 10h. O link da Audiência Pública Virtual estará disponível no site da SUDEMA (www.sudema.pb.gov.br), 05 (cinco) dias antes de sua realização.

O estudo encontra-se disponível para consulta no site da SUDEMA



CACIMBAS

Do algodão às artes marciais

Município se destaca, ainda, na produção do sisal; também apresenta uma curiosidade: tem dois padroeiros

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Povo acolhedor e animado: estas são as características que destacam a população de Cacimbas, município que faz parte da mesorregião do Sertão paraibano, Região Metropolitana de Patos e microrregião da Serra do Teixeira. De acordo com a secretária de Administração da cidade, Gabriela Almeida, a principal renda municipal de Cacimbas depende dos pequenos comércios, da folha de pagamento municipal, aposentados e pensionistas.

“Quem nos visita percebe que o povo cacimbense é fervoroso e verdadeiro. Em relação a economia local, em algumas comunidades ainda existe a cultura da fibra de sisal e artesanato, bem como caprinoculturas e agricultura familiar (mesmo que em baixa quantidade) e a renda do governo auxílio Brasil/bolsa família”, descreveu. Segundo a secretária, hoje o que aquece o comércio local são as rendas fixas, o pagamento dos servidores públicos, os auxílios sociais do Governo Federal e as aposentadorias.

Além da cultura do sisal (planta cuja fibra das folhas é destinada principalmente à indústria de cordoaria - cordas, cordéis, fios, tapetes e outros), Cacimbas é reconhecida ainda pelo algodão. Conforme a secretária, ambos são predominantes e fazem parte da história da cidade, compondo inclusive o brasão municipal.

“Cacimbas é rica em cultura e artefato. Atualmente algumas comunidades ainda fortificam e mantêm a cultura do sisal, tais como a comunidade Retiro e Serra Feia, Chã I e II,



Cacimbas tem apenas 28 anos como município emancipado; festas não faltam: Cacim Forró, Forró Tiano, Cacim Folia e aniversário

entre outras”, acrescentou.

Atenção ao esporte

Com 28 anos de emancipação política, Cacimbas hoje também se fortalece nas artes marciais, sobretudo o Karatê, esporte que fez a cidade ter campeões nacionais, estaduais e medalhas mundiais (bronze de Kaio Gouveia). Sobre isso, Gabriela Almeida observa que as ações voltadas às artes marciais são desenvolvidas pelas secretarias de Ação Social e

Educação, visando proporcionar mais opções de esporte aos jovens e evitar a marginalidade.

“A meta hoje é melhor desenvolver o projeto de artes marciais - as melhores na nossa região e da Paraíba -, além de auxiliar nossos alunos a participarem de grandes campeonatos”, ressalta.

Dois padroeiros

O município conta não apenas com um padroeiro, como é comum, mas com dois: São José,

que é o padroeiro de Cacimbas, e São Sebastião, que é o padroeiro do distrito com o mesmo nome.

O município conta ainda com a comunidade quilombola Serra Feia que pertence a Cacimbas e é próxima ao Distrito de São Sebastião. Tanto em Cacimbas como no Distrito de São Sebastião, ocorrem algumas festas consideradas tradicionais. Entre as principais, estão o Cacim Forró (realizado após o São João na sede do município), o Forró Tiano

(São João fora de época no Distrito de São Sebastião), o Cacim Folia (Carnaval) e o aniversário da cidade, no dia 29 de abril, quando é comemorada a emancipação política. O turismo é uma atividade que vem crescendo a cada dia no município, através de pontos turísticos como a Pedra do Cruzeiro e o Cruzeiro Santa Fé. “Apesar de não ser ponto turístico, o quilombo Serra Feia também recebe muitas visitas”, aponta a representante da Prefeitura.

Primeiros habitantes chegaram ao local nos anos 1960

Antes de ser povoada, a região da Serra do Teixeira foi habitada pelos índios Cariri. Mas, conforme a Famup, a história de Cacimbas começou na primeira metade do século 19.

A origem do nome da cidade está relacionada à grande quantidade de água existente nos riachos da região. Segundo a Famup, a população de Cacimbas é resultado da miscigenação entre várias etnias, como descendentes de africanos, portugueses e índios.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal, em 1913, as famílias Laurindo, Leite, Terto e Cunha, vindas dos Cariris Velhos instalaram-se na região. A família Terto comprou parte das terras dos Dantas Vilar, de Taperoá, e se dedicaram à agropecuária, plantando milho, feijão, mandioca, sisal e algodão, como também a criação de gados bovino e caprino.

Por isso, atualmente, cerca de 90% da população urbana do município possui o sobrenome Laurindo, Leite, Terto ou Cunha. Conforme os dados da Prefeitura obtidos com José Martins da Cunha, uma das pessoas mais idosas da cidade, a origem do nome “Cacimba” é atribuída aos caçadores que assim denominaram esta região.

Segundo o IBGE, José Martins da Cunha é filho de Francisco Martins da Cunha, que veio da região dos Cariris Velhos, na Paraíba, com toda a família para habitar essas terras, aproximadamente em 1960, sendo considerado junto com sua família os primeiros habitantes. O local

onde é situada a cidade é plano, cortado nos seus arredores por riachos. A história da cidade conta que nesses riachos, os caçadores, em épocas de seca, cavavam “cacimbas”. Assim, quando estavam com sede diziam: “Vamos para as cacimbas?”.

Inicialmente, Cacimbas pertenceu a Teixeira (assim como Desterro). A partir de 1959, Desterro foi desmembrada de Teixeira e Cacimbas passou a pertencer a Desterro.

O antigo distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Cacimbas, pela Lei Estadual nº 5905 de 29 de abril de 1994, que a desmembra de Desterro (emancipação política). A sede no atual distrito de Cacimbas, constituído do distrito sede, foi instalada em 1º de janeiro de 1997.

Entre os filhos ilustres do município estão o ex-vereador Manoel de Almeida, o ex-vereador e ex-vice-prefeito Mateus Arruda, o ex-prefeito Geraldo Paulino, o ex-vice-prefeito Uberlan Farias (conhecido como “Tiba”, que faleceu neste ano, após um infarto) e José Martins, filho de Francisco Martins da Cunha e membro de uma das famílias mais antigas de Cacimbas.

Expectativas

O prefeito de Cacimbas desde janeiro de 2021 é Nilton de Almeida e, de acordo com a secretária de Administração da cidade, a Prefeitura agora atua principalmente para melhorar a parte hídrica, para fortalecer a educação (com construção, reformas e ampliações nas escolas municipais); para for-

tificar a agricultura familiar (feira de caprinocultura e também com o projeto “Uma conta a cada dia” que distribui cabras para fortalecer a demanda); trazer melhorias na área da saúde e promover a valorização profissional, em especial na educação.

Outra ação considerada prioritária para a Prefeitura é o fortalecimento de ações globais, onde o gabinete sai da cidade e visita às comunidades com suas secretarias prestando serviço à população, em especial na agricultura, educação, saúde e ação social.

Além disso, já está em andamento a adutora construída em parceria com a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), no qual a Prefeitura e o Governo do Estado trabalham hoje para a sua conclusão. “Na educação, este ano houve aumento de salário, distribuição de notebooks, programas de formação continuada, dentre outras ações. Outros projetos desenvolvidos no município são: construção de nova creche no distrito de São Sebastião já em andamento; pavimentação de comunidade Aparecida até a comunidade Serra Feia, passando pelo distrito de São Sebastião visando melhorar a qualidade de vida e locomoção da população” elencou Gabriela Almeida.

Além dos serviços em execução, ela lembra que os projetos futuros incluem a construção de uma nova pré-escola; finalizar a construção da torre de telefonia em parceria com as operadoras para levar sinal de telefonia e internet a São Sebastião e co-



José Martins e sua família foram os primeiros habitantes do local

munidades circunvizinhas; fortalecer os conselhos municipais, e promover a caprinocultura e agricultura familiar.

A expectativa, conforme a secretária é que seja realizada ainda a pavimentação entre Cacimbas e o município de Passagem. Também existe um projeto desenvolvido entre a Prefeitura e empresas através de uma parceria público

-privada para implantar em Cacimbas o maior parque de energia eólica do Estado da Paraíba.

“Pretendemos continuar fortalecendo nossos projetos sociais, seguir investindo em saúde, construir uma nova âncora/UBS se possível na comunidade Fundamento de Baixo, dentre outras ações”, concluiu a secretária Gabriela Almeida.



Paulo Freire ganha biografia em quadrinhos

Com foco na trajetória de vida da maior figura do pensamento sociopolítico e educacional brasileiro, edição é lançada hoje, durante a Flic, em Campina Grande

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Paulo Freire (1921-1997) era um defensor dos instrumentos visuais para fins pedagógicos. No Programa Nacional de Alfabetização, de 1963, ilustrações criadas pelo artista Francisco Brennand compunham as fichas utilizadas na metodologia que previa alfabetizar cinco milhões de pessoas. Em consonância com essa ideia, será lançado hoje, a partir das 10h, no Parque da Criança, em Campina Grande, *Paulo Freire - Uma biografia em quadrinhos*, da escritora paraibana Thuca Kércia e do ilustrador Américo Filho. O lançamento faz parte da programação de encerramento da Feira Literária de Campina Grande (Flic).

Com foco na trajetória de vida da maior figura do pensamento sociopolítico e educacional brasileiro, a obra faz parte do 'Projeto Editorial 100 anos de Paulo Frei-

re', uma parceria da Editora da Universidade Estadual da Paraíba (Edupeb) com a Editora A União.

O livro nasceu a partir de uma incursão pessoal da autora pela vida e obra do pernambucano Paulo Freire, iniciada desde a graduação dela em História. "Desenvolvi ávido interesse pelas biografias e perfis publicados ao longo dos anos sobre sua pessoa, depois de acumular cadernos e cadernos de anotações, decidi escrever algo diferente, que tocasse outros públicos - e não só o acadêmico - pensei nas minhas filhas e nas gerações futuras e na importância de que se é conhecer quem foi Paulo Freire e seu legado", conta Kércia, que passou, então a escrever um roteiro com vistas em transformar em um livro infantil. Só depois ficou clara a proposta de fazer uma biografia em um formato de grande proporção física, do tamanho de uma A4 na horizontal.

Visitando a Oficina de Brennand, no Recife (PE), Kércia se emocionou ao ver as imagens que retratam cenas do cotidiano e do imaginário dos alunos e que eram utilizadas pelo mestre em seus trabalhos de alfabetização. "Não sei o que Freire diria dessa minha empreitada, mas já me justifico afirmando que a minha intenção é fazer entender seu legado a partir de uma linguagem abrangente, que toque desde os menores, mas também os que não tiveram acesso - seja qual for o motivo - a sua obra", defende a escritora. *Paulo Freire - Uma biografia em quadrinhos* possui a vantagem de atrair o público mais jovem, apesar da abrangência que a linguagem dos quadrinhos alcança.

Segundo a autora, as 30 páginas do livro podem ser lidas de uma vez só em questão de minutos, funcionando como um convite para os leitores mais curiosos possam ir além da vida e da obra de

Freire em outras fontes, tais como aquelas que Kércia se baseou para a construção da HQ. A principal referência que ela se utiliza em sua pesquisa é a obra *À Sombra Desta Mangueira* (Civilização Brasileira, 2012), um livro de memórias publicado a primeira vez em 1995 pelo próprio Freire. "Também bebi da fonte de outros que vieram antes, e que nos presentearam como exímias biografias, como é o caso da Ana Maria Araújo Freire, viúva de Paulo que publicou em 2017, *Paulo Freire: uma história de vida* (Paz e Terra); também *O Educador: um perfil de Paulo Freire*, livro de Sérgio Haddad, publicado pela Todavia, em 2019".

O que o livro demonstra é um Paulo Freire menino, nordestino, de origem simples, e que teve sonhos, brincou, sofreu e estudou. "Enfatizei sua trajetória de resistência aos opressores, mostrei seus insistentes esforços para que a educação

fosse instrumento de libertação das massas. Eu destacaria, principalmente, a tão conhecida experiência de Angicos (RN), onde Freire foi responsável por um programa de alfabetização de trabalhadores, feito que lhe deu notoriedade nacional e foi responsável por sua perseguição, prisão e exílio durante a ditadura militar instaurada no Brasil na década de 1960", realça Kércia.

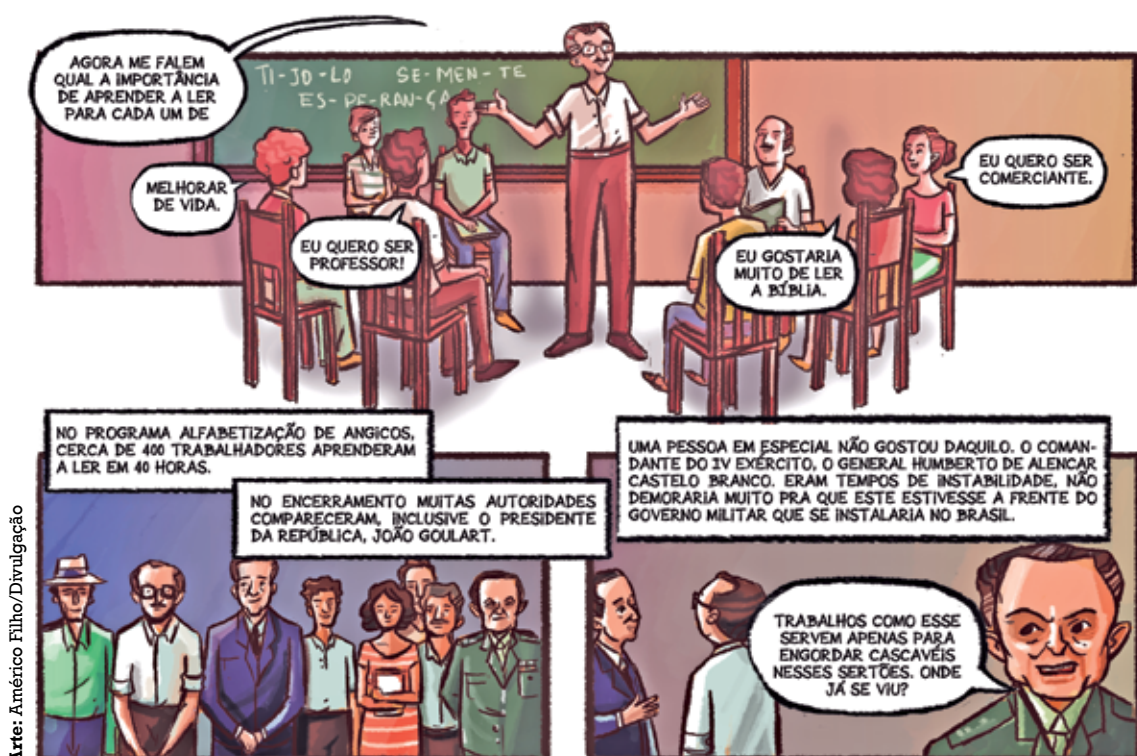
Sintetizar a vida

Criado em um tamanho que privilegia a leitura coletiva, o formato 21 x 30 cm facilita que o livro seja usado em salas de aula, nas rodas de conversas e nas formações docentes. Tudo para que se evidencie os desenhos de Américo Filho. Ele já tinha a experiência de ter ilustrado algumas HQs biográficas para a editora paraibana Patmos, entre elas as biografias de João Pessoa e Anayde Beiriz. "Para ilustrar esse tipo de livro, a

maior preocupação é com a semelhança visual dos personagens históricos principais e a cronologia dos cenários e roupas usadas", explica o profissional.

O maior desafio para os responsáveis pela obra, porém foi sintetizar a vida de Paulo Freire sem deixar de fora os fatos mais importantes, mesmo para os admiradores e seguidores de seu pensamento do educador. "Criei o roteiro com as falas e as cenas, pensei muitos detalhes e me abri às possibilidades do que viriam ser as ilustrações de Américo Filho, por sorte, a junção dos dois rendeu um trabalho satisfatório", afirma Kércia.

A HQ custa R\$ 30 e pode ser adquirida pela autora, mas também está disponível na lojinha da Editora na UEPB. Após o evento de hoje na programação da Flic, haverá outro lançamento em Campina Grande e também em Recife, cidade natal de Paulo Freire.



Arte: Américo Filho/Divulgação

Foto: Diana Reis/Divulgação

Foto: Bruno Gaudêncio/Divulgação



Escrito por Thuca Kércia (ao lado) e ilustrado por Américo Filho (acima), obra é uma parceria da Editora da UEPB com a Editora A União através do 'Projeto Editorial 100 anos de Paulo Freire'

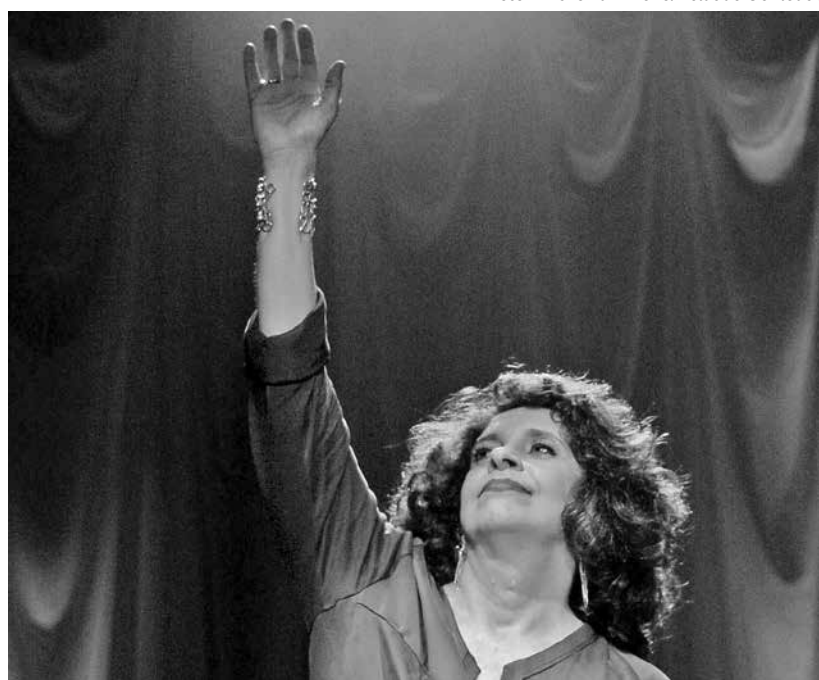


Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Gal Costa

Foto: André Luiz Mello/Estádio Conteúdo



Com sua voz e obra, Gal ajudou a criar a estética revolucionária do tropicalismo

Gal Costa é uma das minhas cantoras favoritas, a maior voz do Brasil. Recebi a notícia de sua morte, na última quarta-feira (dia 9), com espanto e consternação, no intervalo de uma aula no IFCE. Fui tomado por uma tristeza aguda e irrefreável. Nunca estamos devidamente preparados para a morte. Nunca.

Com Gal morreu um pouco do que ainda resta do século 20.

Os séculos não acabam apenas com a mudança do calendário, mas quando seus grandes personagens, valores culturais e ideias fenecem.

A obra de Gal é ao mesmo tempo um instantâneo do Século 20 e um fragmento do universal.

O poeta Vladimir Maiakóvski dizia que “sem forma revolucionária, não há arte revolucionária”.

O tropicalismo que Gal ajudou a criar, com sua voz divina e maravilhosa, trouxe uma estética revolucionária que borrou as fronteiras da arte popular, de massa e erudita.

Atenta e forte, consciente das questões sociais e políticas do seu tempo, Gal assumiu uma postura de resistência à ditadura militar.

Uma mulher que parecia não temer a morte e a tirania de um regime de exceção, que exilou seus amigos Gil e Caetano.

Gal produziu uma obra disruptiva, que, ao mesmo tempo, é “bússola e desorientação”.

Tom Zé, certa vez, sintetizou o sentimento que ela provocava nas pessoas. Tomado pela paixão, ele disse na frente das câmeras de tevê:

“Sabe uma faca me rasgando? Um mundo se acabando? Não sei, Gal Costa a cantora, Gal Costa a mulher, a mulher terrível, a mulher linda, a noiva, a morta, a viúva, a maravi-

lha... É muito difícil falar essas coisas, eu não sei, Gal Costa sempre me trata com choques elétricos, eu chego pra ver ela e não vejo ela, e me arrebatado por ela, e me arrebatado por ela, me desarrumo por ela... Não sei é sempre surpreendente, eu nunca sei o que vai acontecer, cada vez acontece alguma coisa estranha, cada vez é como se a vida tivesse se partido, se começando, se acabando. Gal Costa é muito maravilhosa!”

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Limites da falsa liberdade

Foto: Reprodução



Historiador Isiah Berlin (1909-1997)

As disputas de ódio em um poder político sempre causam grandes tensões sociais que produzem transtornos mentais, quando são impulsionados por um estado autoritário que exclui o estado de direito ou o bem-estar social. Nesse sistema dissociativo, a força coercitiva de um governante mantém os interesses de grupos econômicos sobre o poder político com o objetivo de mantê-lo no poder. Por isso, são construídos “métodos de alienações” que se caracterizam como um “ópio social”, entre tantos, apresento estes: primeiro, associar a imagem de um bom governante indestrutível a um estado/governo forte, que deve ser amado e odiado; segundo, relacionar as suas boas intenções de gestão a uma religiosidade, a fim de falseá-las por não manifestar nenhum interesse ao bem comum; terceiro, deve usar as mentiras nas próprias habilidades políticas. Entretanto, sempre deve se disfarçar de “bom governante” e apresentar valores morais a partir de textos bíblicos e relacioná-los à família e a pátria. Geralmente esse tipo de governante mantém suas aparências a fim de conquistar a “demência social” para si, com o apoio de uma alienada opinião pública. E nos momentos de conflitos... os seus fingimentos se torna uma estratégia para manter-se no poder, bem como o uso das religiões como cimento para solidificar o próprio domínio absoluto contra os cidadãos que o mitificam. Isso o permite estar acima de todos os poderes. Por causa disso, sempre usa o nome de Deus com a finalidade de blindar a sua falsa pureza moral. Essa “regra de ouro” é encontrar em toda História da humanidade como um marketing político para adquirir e manter-se num poder.

Ao considerar uma “demência social” e sua doentia “sublimação religiosa”, observa-se que às ações cruéis de um poder político de estado aliena grande parte da população de um país que pode se tornar psicótica. Nessa situação é possível encontrar todo tipo de violência aos cidadãos contrários às perversidades de um governante cruel. Isso estimula a imutabilidade do mau que existe nos comportamentos de ódio, que são intensificados em nome de uma “falsa purificação moral”. Nesse enquadre, o desejo constituído a partir dessas falhas psíquicas

é obter os próprios interesses através da violência e do controle absoluto no ato de governar. Diante disso, geralmente existe a “ilusória tolerância” contra as “mudanças naturais” que estão relacionadas aos valores morais e convivência social, bem como as expressões culturais que constroem toda dignidade de pertencimentos dos cidadãos. Essas sociedades construídas no ódio, geralmente manifestam suas loucuras numa equivocada liberdade, de forma a destruírem todas as instituições democráticas... e sempre aplicam esta regra: “Os fins justificam os meios”, por isso, as falsas virtudes – do governante – constituem-se em fazer uso do engano na própria ação, por ser o único mediador do estado. Portanto, na falsidade, a maldade é a habilidade de impor o poder dissociativo e esconder a dignidade humana e as soluções das tensões da política.

A polarização política geralmente funciona mediante o achatamento da complexidade humana em dois centros, isto é, um que é considerado como o certo; outro, o errado. No ser humano, essa diferença envolvia a capacidade cognitiva a partir da ancestral dinâmica neuronal. Nesse fenômeno, a “parte emocional” do cérebro convencia a “função racional” a se aliar na mesma percepção e a tomar uma decisão unânime. Nesse enquadre, a psicologia comportamental faz uso do modelo sequencial de antecedente, de comportamento e sua consequência. Sabe-se que suas psicoterapias funcionam

como reforçadoras ou conduzem a extinção dessa polaridade.

Nos dias atuais, percebe-se numa grande parte dos cidadãos que são incapazes de preverem as arrogâncias do uso das próprias liberdades, que os conduzem a um período de incertezas, também de desconfiança sobre si mesmos e de sentirem-se rejeitados nos ambientes familiares. Por causa disso, as contribuições do filósofo e historiador russo/britânico Isiah Berlin (1909-1997) são consideráveis neste momento histórico. Seus estudos sinalizam novos conceitos de liberdades. Uma delas é a “liberdade positiva”, que responde à pergunta “por quem devo ser governado?”. Essa resposta está na necessidade de todo cidadão construir o próprio autogoverno, desde que reconheça a razão como uma forma de obedecer a “vontade geral” ao bem-estar social. Outro conceito é a “liberdade negativa”, que é a compreensão de que a liberdade individual deve ser evoluída ao bem comum, na medida em que os obstáculos que impediam a ação de alguém fossem eliminados. Berlin identificou os exageros da “liberdade positiva” nos governos totalitários de seu século. Foi um voraz defensor da “liberdade negativa”, admitia os malefícios de seu uso sem limites, por exemplo, quando uma sociedade engrandece as virtudes da liberdade, da individualidade e da tolerância... se sustenta quando tais virtudes, levadas ao extremo, ameacem subverter aquela mesma sociedade liberal e, com isso, a eliminação das próprias virtudes. Diante dessas diferenças, conclui-se que a liberdade é apenas um entre os muitos bens que a humanidade deseja, e crê que a criatividade e o espírito livre dos cidadãos podem surgir em meio a um ambiente opressor e de extermínio. Afirmava que as atividades de todos os cidadãos não é completamente privada, e que nunca devem obstruírem às vidas dos outros.

Sinta-se convidado à audição do 344º Domingo Sinfônico, deste dia 13, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei peças do pianista, compositor e regente russo Ígor Stravinsky (1882-1971), que venceu a tirania dos estados totalitários.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Wilson e Lamis

Vocês precisam conhecer Lamis e Wilson, imigrantes em Nova York. Ela, uma morena bonita do Líbano, que acaba de se mudar para os EUA, com impressões e experiências confusas sobre o lugar.

Numa Nova York escura, Lamis conhece Wilson, brasileiro, que já mora na cidade há 10 anos, ilegalmente. Esqueçam essa palavra “ilegal” – eu sou conservador, mas defendo a liberdade de todos. Os dois mantêm um relacionamento que não é de fato mostrado em nenhum momento para o espectador, mas sim, narrado.

O filme *Enquanto Estamos Aqui*, de Clarissa Campolina e Luiz Petti, é uma história de amor que precisa tornar forte a quem a acompanha do outro lado da tela. É isso mesmo. Nós que amamos o cinema e nunca esquecemos a *Rosa Púrpura do Cairo* e aquela cena surreal que em Mia Farrow sai da tela para viver a realidade de uma cidade nostálgica.

Um deus nos acuda. A grandeza do filme está além da narração, nas imagens mais belas e tristes, opacas, noturnas delimitadas pelos pontos de luz da narrativa de ambos.

A gente quase não consegue ver as personagens e elas são reais. Talvez por isso tantas imagens de flores, trens, neve, prédios antigos, despedidas e a luta pela sobrevivência. Além das diversas locações espalhadas pelo mundo e atuações dedicadas, digo delicadas, ou tudo ou nada, que se resume numa história que pode ser contada de inúmeras formas. É foda.

O tanto quanto pode existir que pode resistir, existir de novo, grandioso no que é aparentemente trivial e transformando passagens simples da vida em questionamentos, cheios de sentimentos misturados à maior solidão do mundo.

Enquanto Estamos Aqui do lado de cá, o filme apresenta algumas possibilidades: Wilson e Lamis não passam dos toques de mãos de namorados, sem que o espectador veja qualquer tipo de expressão visual, visceral ou até mesmo suas vozes – são raríssimas as vezes em que é possível ver suas faces. Nunca face a face. Só um abraço bem demorado que fica grudado na tela é o cartaz do filme.

É demais esse filme. Tudo isso com um background cinza, vetores, o social focado em duas pessoas completamente diferentes, de situações, semelhantes, filho, pai, mãe, mulher e avós.

O filme não termina. Não termina nunca, nem quando aparecem os créditos. Antes do final, que não temos final, a tela fica branca na nossa cara e a narração segue.

Depois do prazer, o filme desperta perguntas elementares e fortes, que se desenroscam em novas questões essenciais, até primitivas, afastadas de razão ou metafísica, de qualquer coisa dentro e fora da ordem – nunca a nova desordem amorosa. É um filme para pensar, pensar, pensar, não apenas na dor do gozo, da miserabilidade da vida, mas para não encontrar as respostas na zona de conforto, no desejo do outro, na sorte, no que poderia ser primordial e não é.

Agora estamos aqui. Até quando?

Há tantas coisas que não entendemos. E não vamos entender é nunca.

No Bangüê

O filme está em cartaz no Cine Bangüê, em João Pessoa, certamente a melhor sala da cidade, pequena, aconchegante e o precinho bem camarada – R\$ 5 para a meia-entrada, e o K está na categoria idoso, e R\$ 10 para quem ainda não chegou aos 60 ou não tem mais a carteirinha de estudante.

Kapetadas

- 1 - Gal era meu amor;
- 2 - Os ovnis estão há quatro dias rodando atrás de uma vaga pra estacionar.

Imagem: Divulgação



Arte do cartaz oficial do filme retrata o abraço bem demorado entre personagens

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Obra que faz lembrar os tempos áureos do cinema

A cidade do Recife, durante muitos anos, semanalmente, foi uma visita obrigatória em minha vida, filho que era de exibidor na cidade de Santa Rita. Foi lá que conheci e dialoguei com muita gente ligada ao cinema. Tanto das distribuidoras de filmes – Columbia, Universal, Paramount, RKO, como das nacionais UCB, Atlântida – todas, com as quais trabalhávamos. Também tive parcerias com amigos da imprensa, dentre eles, Celso Marconi, do *Journal do Commercio*, e Fernando Spencer, do *Diário de Pernambuco*. Isso tudo, entre os anos de 1970 e 1985. Um vínculo profissional em cinema e que jamais esqueci. Uma trajetória sobre a qual já me referi anteriormente, aqui mesmo nas domingueiras de **A União** e nas publicações que tenho escrito.

Esta semana – via João Batista de Brito, parceiro nosso aqui do “batente” –, tenho em mãos um calhamaço com mais de 380 páginas sobre o tradicional cinema do Recife. Em especial, uma *Antologia da Crítica Pernambucana*. Obra que resgata o período de grande euforia na Sétima Arte (1924-1948), indo das primitivas sessões com o Cinematographo às “crônicas recifenses” dos matutinos e jornais pernambucanos.

O livro, fruto do casal de pesquisadores André Dib e Gabi Saegesser, com o apoio de algumas instituições, inclusive da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), é ricamente



Foto: Acervo Pessoal
 Jornalista e cineasta Fernando Spencer, que trabalhou no ‘Diário de Pernambuco’

ilustrado. A obra me deu uma nostalgia danada. Não que tenha vivido nesse tempo, mas por conhecer de perto essa história de época por meio de estudos e pesquisas. Mais ainda, por ser (como diria o meu netinho Arthur Luna) um “cinemista” ardoroso das coisas dessa bela e apaixonante arte...

Lendo o livro de Dib e Gabi, em verdade, busco rebobinar um passado que também foi meu. De quando fazia “ponte” entre as distribuidoras acima citadas e os cinemas do meu pai Severino Alexandre Santos. Invariavelmente, todas as quintas-feiras estava eu em Recife. Saía de casa ainda muito cedo, pilotando um Fuscão 1.500, e só chegando na “cidade das pontes” depois de nove horas da manhã. Tãmanha era a dificuldade naquelas es-

tradas, alguns trechos ainda de barro batido, como os das proximidades de Goiana. Apesar disso, era uma aventura prazerosa, em função de uma atividade profissional que sempre exerci com paixão: o cinema.

Regozije-me lendo *Antologia da Crítica Pernambucana*, rica coletânea sobre imprensa e cinema recifenses, do Dib e sua parceira Gabi. Igualmente, rendo homenagem ao também homem de imprensa e de cinema, Fernando Spencer, falecido em março de 2014, com quem tive algumas parcerias ao exibir o nosso curta *Parahyba* na Fundação Joaquim Nabuco, em dezembro de 1985, época em que Spencer era um dos diretores daquela instituição. – Mais “Coisas de Cinema”, em: www.alexantos.com.br.



APC participa de evento no Talhado (PB)

Representando a Academia Paraibana de Cinema, a presidente Zezita Matos e o vice-presidente João de Lima, já se encontram na Serra do Talhado, no município de Santa Luzia, no interior da Paraíba, participando do evento Talhado no Cinema, Cinema no Talhado. O encontro vai até amanhã, com debates sobre o cinema paraibano e brasileiro, com participação do cineasta carioca Silvio Tendler. No evento será exibido o curta-metragem *Aruanda*, de Linduarte Noronha, cujas filmagens foram feitas no Talhado, nos anos 1960.

Zezita Matos também faz parte, como atriz, do filme *Cercas*, de Ismael Moura, que foi exibido na quarta-feira passada nos Estados Unidos, dentro do Festival de Cinema de Los Angeles.

EM cartaz

ESTREIA

PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE (Black Panther: Wakanda Forever. EUA. Dir. Ryan Coogler. Aventura. 14 anos). Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrirem um novo caminho para o reino de Wakanda. CENTERPLEX MAG 3: 14h (dub.) - 17h30 (leg.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 15h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h45 (dub.) - 17h15 (dub.) - 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 13h - 16h15 - 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub., 3D): 14h45 - 18h15 - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (3D): 13h30 (dub.) - 16h15 (leg.) - 20h15 (dub.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 15h15 (dub.) - 18h45 (leg.) - 22h15 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h15 - 17h45 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 15h15 - 18h45 - 22h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h15 - 17h45 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D): 13h (dub.) - 16h15 (dub.) - 19h45 (leg.); CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 20h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h30 - 19h30; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub., 3D): 15h30 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h30.

CONTINUAÇÃO

ADÃO NEGRO (Black Adam. EUA. Dir. Jaume Collet-Serra. Ação. 12 anos). A origem do grande antagonista de Shazam!, super-herói do Universo DC. Quase 5 mil anos depois de ter sido agraciado com os poderes onipotentes dos deuses egípcios – e preso com a mesma rapidez –, Adão Negro (Dwayne Johnson) é libertado de sua tumba terrena, pronto para lançar sua forma única de justiça no mundo moderno. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h (exce-

to seg.) - 18h (exceto seg.) - 20h45 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h25 - 17h50 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h25 - 17h50 - 20h15.

LILLO, LILLO, CROCODILO (Lyle, Lyle, Crocodile. EUA. Dir. Will Speck e Josh Gordon. Comédia. Livre). Adaptação do livro homônimo, o filme acompanha as aventuras do crocodilo Lyle que mora em uma casa vitoriana em Nova Iorque (EUA) com a família Primm e vive altas aventuras na cidade grande. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 12h45 (sáb., dom. e ter.) - 15h - 17h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h45 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h20; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h20.

A LUZ DO DEMÔNIO (Prey For The Devil. EUA. Dir. Daniel Stamm. Terror. 14 anos). Lançada na linha de frente espiritual, uma jovem freira (Jacqueline Byers) se encontra em uma batalha pela alma de uma garota que está possuída pelo mesmo demônio que atormentou sua própria mãe anos antes. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 20h - 22h10; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h30 (exceto seg.) - 21h45 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h30; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h30.

ONE PIECE FILM: RED (Japão. Dir. Gorō Taniguchi. Animação. 12 anos). Luffy e sua equipe assistem a um show onde a cantora Uta não é outra senão a filha de Shanks. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 13h45 - 19h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h15.

CINE BANGUÊ (JP) - NOVEMBRO

CABEÇA DE NÊGO (Brasil. Dir. Déo Cardoso. Drama. 14 anos). Saulo é um “menino de ouro” para algumas professoras da escola, e um “subversivo” para outros. Um impasse se instala na instituição quando se recusa ser expulso. CINE BANGUÊ: 17/11 - 19h; 20/11 - 18h; 22/11 - 20h30; 27/11 - 16h; 30/11 - 18h30.

CARVÃO (Argentina. Dir. Carolina Markowicz. Drama. 18 anos). Numa pequena cidade do interior, uma família recebe uma proposta rento-

sa, mas perigosa: hospedar um desconhecido em sua casa. CINE BANGUÊ: 12/11 - 15h; 15/11 - 20h30; 23/11 - 18h30.

CLUBE DOS ANJOS (Brasil. Dir. Angelo Defanti. Drama e Comédia. 16 anos). Após uma corriqueira reunião de amigos, um integrante da confraria amanhece morto. Baseado na obra de Luis Fernando Veríssimo. CINE BANGUÊ: 12/11 - 17h; 21/11 - 20h30; 27/11 - 18h; 30/11 - 20h30.

ENQUANTO ESTAMOS AQUI (Brasil. Dir. Clarissa Campolina e Luiz Pretti. Drama. 12 anos). História de uma libanesa que acaba de se mudar para Nova Iorque, EUA, e um brasileiro que vive ilegal há 10 anos na mesma cidade. CINE BANGUÊ: 16/11 - 20h30; 28/11 - 18h30.

FÉ E FÚRIA (Brasil. Dir. Marcos Pimentel. Drama. 14 anos). Uma investigação sobre “traficantes evangélicos” provoca conflitos entre moradores e gera intolerância às religiões de matriz africanas. CINE BANGUÊ: 13/11 - 16h; 16/11 - 18h30; 20/11 - 16h; 29/11 - 18h30.

OLIVRO DOS PRAZERES (Brasil e Argentina. Dir. Marcela Lordy. Drama. 16 anos). Professora do ensino fundamental solitária conhece um professor de filosofia, egocêntrico e provocador, que não entende nada sobre as mulheres. CINE BANGUÊ: 14/11 - 20h30; 21/11 - 18h30.

AMÃE (Brasil. Dir. Cristiano Burlan. Drama. 14 anos). Busca de uma migrante nordestina (Márcelia Cartaxo) de filho, supostamente assassinado por policiais militares durante ação na vila onde mora. CINE BANGUÊ: 14/11 - 18h30; 19/11 - 15h; 22/11 - 18h30; 26/11 - 16h; 28/11 - 20h30.

MARIA - NINGUÉM SABE QUEM SOU (Brasil. Dir. Carlos Jardim. Documentário. Livre). Depoimento longo e inédito da cantora baiana Maria Bethânia sobre seus 57 anos de carreira. CINE BANGUÊ: Dias 12 e 19 - 19h.

PALOMA (Brasil. Dir. Marcelo Gomes. Drama. 16 anos). Mulher trans que está decidida a realizar seu maior sonho: um casamento tradicional, na igreja, com seu namorado. CINE BANGUÊ: 13/11 - 18h; 15/11 - 18h30; 19/11 - 17h; 23/11 - 20h30; 29/11 - 20h30.

Letra
 Lúdica
 Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Aquisição de livros

Faz parte de minha rotina visitar regularmente os sebos de minha cidade. Os livros usados me atraem. Quanto mais antigos, melhores. As primeiras edições, então, me são um mimo, uma dádiva. Edições bilingues, edições críticas, volumes que integram certas coleções e outras particularidades que tocam a carência de um bibliófilo, tudo contribui para o prazer inesgotável da aquisição.

Ontem fui à matriz do Sebo Cultural, lá na Avenida Tabajara, fazer minha pequenina festa. Adquiri livros de Gastão de Holanda, Fábio Lucas e Francisco de Assis Barbosa. Tenho essa mania: a de comprar livros pela referência do autor (mais ou menos assim, como assistir a filmes em função do ator ou cineasta). Mas também os livros me interessam por outros pormenores que considero essenciais.

Por exemplo, Gastão de Holanda, escritor pernambucano, foi um dos fundadores de “O gráfico Amador”, prensa manual que funcionou por quase oito anos no Recife, dando a lume nomes e obras de fundamental importância, além de ter criado a editora Fontana e a revista *São José*. Estes elementos me importam muito. *O atlas do quarto*, da editora Fontana, com capa e projeto gráfico do próprio autor, dedicatória impressa a José Midlin e epígrafe de Valéry, constitui uma boa mostra de seus poemas. A este exemplar juntei o romance *A breve jornada de D. Cristobal* (José Olympio, 1985), dedicatória impressa a Luís Pandolfi, Lourdes Ribeiro e Geraldo Edson Ferreira da Silva. O motivo decisivo que me fez trazê-lo, junto com o outro, foi a dedicatória manuscrita ao poeta Sérgio de Castro Pinto.

Dedicatórias manuscritas são um dos meus fetiches livrescos. Possui uma edição de *Intérpretes da vida social*, de Fábio Lucas, mineiro, economista e crítico literário. Não obstante, vejo-me, agora, com outra, na verdade, a mesma, da *Imprensa Oficial de Minas*, de 1968, só por causa da dedicatória manuscrita a Pessoa de Morais, datada de 1994.

Leitor curioso, fico imaginando, por trás dessas dedicatórias, os diversos aspectos das relações, afetivas ou não, entre os escritores e poetas, no tecido informal e complexo da vida literária. A estima, a admiração, o respeito, a ironia, o ressentimento, as farpas, o deboche, a gratidão, a desforra, o poético e tantas outras categorias da vida psíquica perpassam esses sutis paratextos que integram o corpo dos livros.

De Francisco de Assis Barbosa, paulista de Guaratinguetá, biógrafo, ensaísta, crítico literário, comprei duas pequeninas preciosidades: *Achados do vento*, numa edição do Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, Coleção Biblioteca de Divulgação Cultural Série A, de 1958, e *Manuel Bandeira: 100 anos de poesia: síntese da vida e obra do poeta maior do Modernismo* (Recife: Pool - Editores e Agentes Literários S/A, 1968).

“Como se não de arrecadar e arrematar as coisas do vento”, eis a epígrafe do primeiro livro, extraída das *Ordenações, Livro III, Título XCIV*. Atendendo ao espírito crítico e exegético da coleção, o autor estuda e esmiúça ângulos curiosos da obra e da personalidade de Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Lima Barreto, José de Alencar, Hipólito José da Costa e Domingos Caldas Barbosa.

Manuel Bandeira: 100 anos de poesia me toca, não somente pelo conteúdo biográfico e analítico de suas páginas, a dedicatória impressa a Edson Nery da Fonseca (“irmão em Manuel Bandeira”), pelas epígrafes de Carlos Drummond de Andrade (“O poeta melhor do que todos nós, o poeta mais forte”) e do próprio Manuel Bandeira (“Francisco de Assis Barbosa, meu biógrafo bem amado e bem informado”), mas também, especialmente, pelos componentes gráfico-visuais. Além das fotos de família, valorizam muito a edição as caricaturas do poeta feitas por Guevara e Foujita, os desenhos e bicos-de-pena de Cicero Dias, JoanitaBlank, Portinari, Scliar e Luís Jardim.

Mas não fiquei por aí. Ainda pus na sacola alguns títulos de Carlos Heitor Cony (crônicas e romances); de Josué Montello (alguns ensaios); de Antônio Olinto (poesia e ficção); de Luís Viana Filho (biografias); de Benedito Nunes e Ernani Reichman (ensaios filosóficos e estéticos). Poetas, críticos, ensaístas, ficcionistas e biógrafos que ilustram, com o peso e o brilho de suas respectivas criações, o acervo da literatura brasileira.

Já em casa, o melhor é fazer a leitura de reconhecimento. Planejar os dias e as horas de leitura à sombra das estantes. Descobrir, pensar e fruir as ofertas que cada livro distribui pelo encanto de suas páginas.

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



Produção é uma jornada surreal ao subconsciente de um jornalista e cineasta de documentários (Daniel Gimenez Cacho) que deixou a Cidade do México cerca de 20 anos atrás e chegou ao sucesso em Hollywood

CINEMA

Iñárritu critica a si mesmo em filme

Longa-metragem mais pessoal do renomado diretor, 'Bardo' chega na plataforma de 'streaming' em dezembro

Agência Estado

Em 2016, Alejandro G. Iñárritu se viu andando em direção ao palco do Oscar para receber o prêmio de Melhor Ator pela segunda vez em dois anos. "Eu não consigo acreditar que isso está acontecendo", disse.

Com suas vitórias consecutivas por *Birdman* e *O Regresso*, ele se tornou um dos únicos três diretores – os outros são John Ford e Joseph L. Mankiewicz – a conseguir isso, e o primeiro desde 1950. Se há um auge na indústria cinematográfica, deve ser esse. Ele teve algumas coisas com as quais lutar, sobre ele, sua arte, sua família, seu país. Aqueles seis anos de introspecção lhe trariam de volta ao México para fazer o seu primeiro longa no país desde a sua estreia, *Amores Brutos*, em 2000.

"Eu precisava encontrar um pouco de paz e ordem nas coisas que estavam se manifestando em mim emocionalmente", afirmou Iñárritu em uma recente entrevista à *Associated Press*. "Gravar no México foi uma consequência do processo pelo qual eu passei. Não era o planejado".

“

Essa é uma história sem uma história. É uma construção muito diferente de tudo que eu já havia feito

Alejandro G. Iñárritu

O título evoca a vários significados de *Bardo*, tanto um limbo entre a morte e o renascimento, no budismo, quanto *bardo*, em espanhol, e o filme é um longo e sonhador relato sobre emoção, família, casa, identidade e criação de mitos. Estreou nos cinemas em um lançamento restrito, antes de chegar à Netflix em 16 de dezembro. "Essa é uma história sem uma história", disse Iñárritu. "É uma construção muito diferente de tudo que eu já havia feito".

"Inclui alguns pensamentos que eu tenho comigo mesmo", disse. "Eu posso ser mais duro comigo mesmo do que qualquer outra pessoa. Muito mais duro. Eu sei o que as pessoas pensam. E como (a esposa de Silverio) Lucia diz a Silverio no filme, às vezes nos tornamos o que as pessoas pensam de nós".

Foi um meta-exercício humorístico, mas é importante para Iñárritu que as pessoas também vejam *Bardo* como ficção. Tem que ser. Autobio-

O elenco também teve seus olhos fechados de alguma forma. Eles não puderam ler o roteiro antes de se juntarem ao projeto, mas em vez disso fizeram duradouros ensaios começando seis meses antes das filmagens. Quando as câmeras estavam rodando, eles se sentiram tão em casa em seus personagens e seus colegas atores que eles poderiam somente estar presentes.

Para Ximena Lamadrid, que interpreta a filha crescida de Silverio,

mais novo, Lorenzo (Iker Sanchez Solano) questiona a visão romantizada de seu pai sobre o México e lhe diz que se sente mais em casa nos Estados Unidos.

"Quando começamos a ensaiar e começamos a nos conectar um com o outro, um monte de coisas bonitas surgiram. E aquelas foram ferramentas muito boas de se usar quando estávamos gravando", disse Solano. "Os personagens têm algumas coisas específicas que na verdade foram surgindo em nossas vidas pessoais. Foi uma coincidência muito maluca".

Muitos dos principais atores se viram se envolvendo e sendo afetados por diversos fios e temas. Uma cena, em que Silverio está conversando com seu pai morto, teve um grande impacto em Cacho. Ele perdeu seu pai há cerca de uma década, mas não havia pensado muito sobre ele até aquele momento.

"Nós estávamos gravando e a presença do meu pai subitamente estava lá", disse Cacho. "Quando ele morreu, eu apenas esqueci sobre ele. Daquele dia até agora, venho tendo bonitas conversas com ele. Isso foi muito especial para mim".

Expectativas e serenidade

Bardo fez sua estreia mundial em competição no Festival de Veneza de 2022. Foi a primeira vez em que Iñárritu assistiu o filme com mais do que algumas pessoas. Milhares viram, e dezenas de críticas foram escritas. Mas, naquele momento, assistindo-o com 2 mil pessoas, Iñárritu tomou a sábia decisão de voltar atrás e reeditar o filme antes do lançamento nos cinemas e na Netflix.

"A dor é temporária, mas o filme é para sempre", disse Iñárritu. "Eu sabia que estava lidando com uma situação, não um problema".

O resultado final do filme será exibido nos cinemas e, na Netflix, em versão 22 minutos mais curta, com algumas cenas completamente cortadas, outras reduzidas ou substituídas e um foco mais direcionado à família de Silverio, que está oscilando entre dois países e duas identidades. E ele está feliz com isso, seja para ganhar um reconhecimento do Oscar ou não.

"Será interessante ver se esse filme pode tocar os corações de uma forma universal. Mas não há nada que nós possamos fazer", disse Iñárritu. "Tenho um amigo que diz essa frase que gosto, que é: 'Baixas expectativas, alta serenidade'. E é assim que vamos passando por isso".

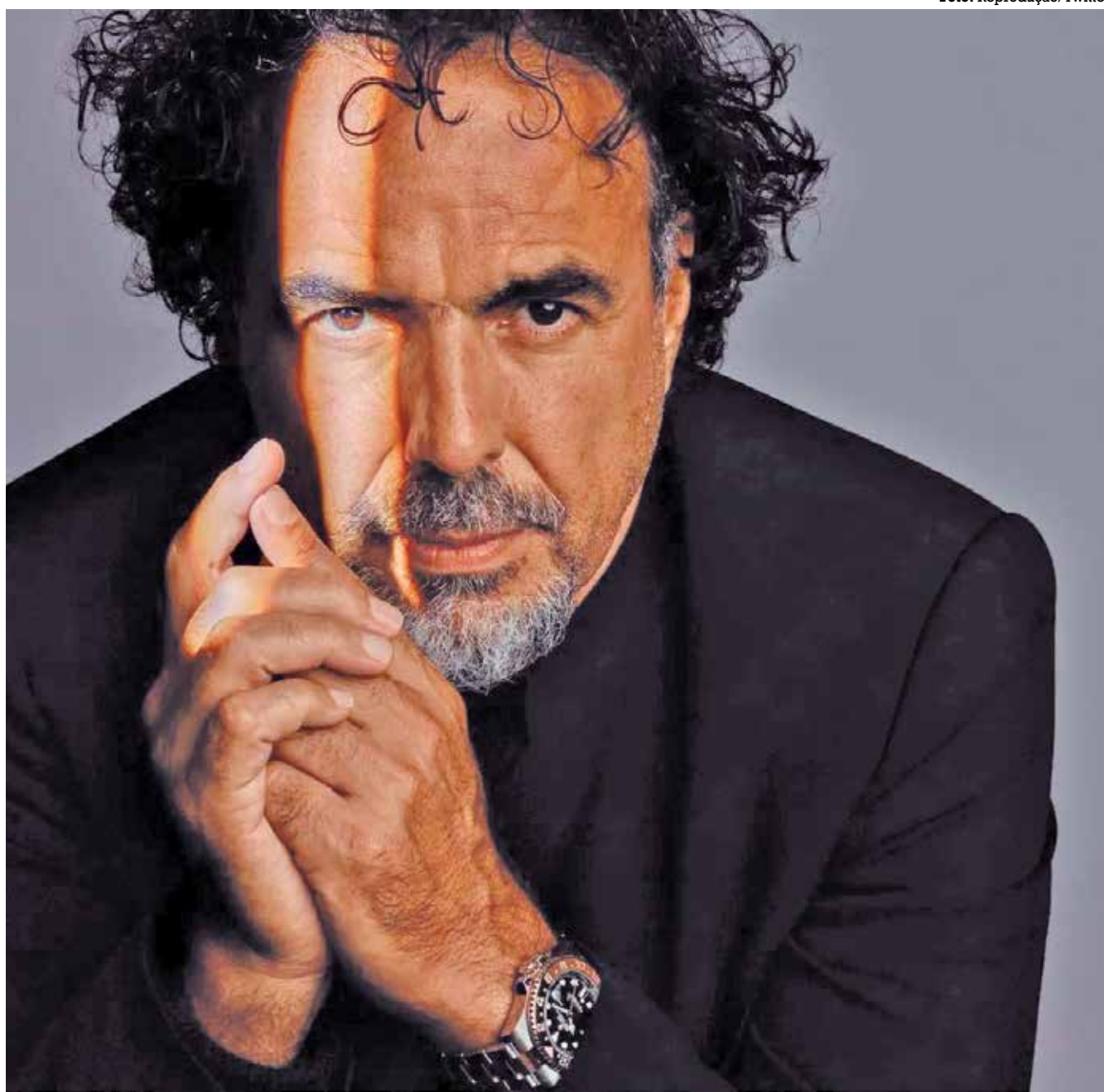


Foto: Reprodução/Twitter

Apesar de ser um meta-exercício humorístico, Iñárritu aponta ser importante que as pessoas também vejam 'Bardo' como ficção

O resultado, *Bardo, Falsa Crônica de Algumas Verdades*, é uma jornada surreal ao subconsciente de um jornalista e cineasta de documentários, Silverio (Daniel Gimenez Cacho), que deixou a Cidade do México com sua família cerca de 20 anos atrás e chegou ao sucesso em Los Angeles. Ele tenta escrever um discurso para aceitar um prêmio importante na nação que adotou para si, e se encontra paralisado pelo peso de, bem, tudo, da história do México às ansiedades sobre sua arte.

Há muitos paralelos entre a vida de Iñárritu e a história de Silverio. Ele também deixou o México há 21 anos e chegou às alturas em Los Angeles. No filme, um ex-colega, um que ficou no México, critica o trabalho e a vida de Silverio e atinge a arrogância dos artistas. Iñárritu escreve sua própria crítica negativa sobre si mesmo e essa é apenas uma das muitas cenas densas em que podemos ver o cineasta disse-cando ele próprio.

grafias, para ele, são como mentiras e hipocrisia. "Eles alegam trazer verdade e fatos, mas verdade e fatos não existem", diz. "Ficção é algo que nos ajuda a atingir uma mais alta verdade e revela o que a realidade está escondendo".

Iñárritu gosta de dizer que fez *Bardo* com os olhos fechados, olhando em seu interior para encontrar um tipo superior de realidade ou verdade que é "infinita, caótica, contraditória e assustadora".

Camila, esse processo a permitiu se distanciar de pensar muito sobre o sonho de construção de um grande filme. "Eu não estava tipo, oh, somos partes deste grande sonho da consciência de Silverio", disse Lamadrid. "Eu realmente senti e continuo sentindo como se estivesse assistindo, como se meu personagem, nossos personagens, fossem baseados na verdade".

Sua personagem considera uma volta ao México, enquanto seu irmão

JUSTIÇA ELEITORAL

Por maior participação da mulher

Fátima Bezerra tomará posse na Presidência do TRE-PB e defende empoderamento feminino na política

Lucilene Meireles
lucilene@epc.pb.gov.br

Segunda mulher a ocupar a presidência do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) na história, a de-

sembargadora Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti Maranhão toma posse no dia 18, e permanecerá no cargo por 14 meses. Filha de político, o ex-deputado estadual Antônio Waldir Bezer-

ra Cavalcanti, viúva do ex-governador da Paraíba José Targino Maranhão, a magistrada tem estreita relação com a política do estado.

Em entrevista ao jornal **A União**, ela fala sobre suas

expectativas à frente do TRE -PB, das ações a serem desenvolvidas, dos projetos em defesa das mulheres, como a criação da Ouvidoria da Mulher, o combate ao assédio no ambiente de traba-

lho e as ações que devem fomentar a participação delas na política.

A desembargadora Fátima Bezerra faz ainda uma análise sobre o recente processo eleitoral, que avalia

como positivo. Fala sobre a preparação para as eleições suplementares proporcionais no município de Monte Horebe, que acontecem em dezembro, e para as eleições municipais de 2024.

A entrevista

■ *A senhora, atualmente vice-presidente e corregedora, chegará, ainda este mês, à Presidência do TRE. Quando será a sua posse e quais as suas expectativas ao assumir o novo cargo?*

Eu ascendi ao cargo de presidente do TRE/PB ontem, no entanto, a minha solenidade de posse ocorrerá no dia 18/11, às 16h, na Sala de Sessões do TRE, com transmissão pelo canal YouTube do Tribunal. Minhas expectativas com relação ao cargo são as melhores. A gestão será de 14 meses, do dia 12/11/22 a 8/3/2024, período em que não haverá eleição e que será de planejamento para as eleições de 2024. As pessoas costumam dizer que na Justiça Eleitoral só se trabalha em ano de eleição, mas nos anos não eleitorais atualizamos o cadastro de eleitores, cuidamos dos processos judiciais e de prestação de contas e planejamos o pleito seguinte. Temos um quadro de servidores de alto nível e muito comprometido com a instituição e que nessas eleições atuaram como bravos guerreiros em defesa das urnas eletrônicas - nosso maior patrimônio institucional -, pelo fortalecimento da democracia.

■ *Que planejamento faz em termos de ações? Há mudanças previstas? O que será feito para otimizar o trabalho no Tribunal?*

As ações a serem desenvolvidas serão planejadas de forma coletiva, participativa, com os gestores de todas as áreas. Entendo que será um tempo para semear, investir em treinamentos de servidores e magistrados e também para atuar na formação cidadã, promovendo projetos que busquem disseminar o conhecimento sobre o processo eleitoral, a importância do voto e o combate à desinformação. Para tanto, contarei com a colaboração da Escola Judiciária Eleitoral. Pretendo ainda dar consecução ao processo de Gestão por Competência, já iniciado neste Tribunal, por entender importante a valorização do servidor por mérito. Essas são algumas políticas que certamente otimizarão o trabalho interno e proporcionarão uma melhor prestação jurisdicional.

■ *Que projeto será desenvolvido em sua gestão em defesa das mulheres?*

Pretendo fomentar o empoderamento feminino para maior participação de mulheres na política, com vistas às eleições municipais de 2024. Somos a maioria da população, segundo dados do IBGE e do eleitorado brasileiro. Portanto, precisamos ter mais representatividade nesses cargos de poder. Em todo o país, nessas eleições, foram eleitas 91 mulheres para a Câmara dos Deputados, que corresponde a apenas 17,7% das cadeiras, atualmente a representação é de 15%. Portanto, houve um discreto aumento (18%) em relação à bancada feminina eleita em 2018. Dos 513 representantes que assumirão essas cadeiras no próximo ano, apenas 91 são mulheres. Para o Senado Federal, dos 27 cargos disputados, apenas quatro mulheres foram eleitas. Na Paraíba, a nova composição da ALPB contará com apenas seis mulheres eleitas (16% da bancada) para o cargo de deputada estadual, dos 36 cargos existentes. Não houve aumento em relação a 2018.

■ *Que outras iniciativas têm as mulheres como foco?*

Também objetivo criar a Ouvidoria da Mulher em nosso Tribunal, proporcionando mais um canal para escuta de mulheres e para acolher as demandas das que se sintam violentadas em seus direitos. Realizaremos um grande evento, provavelmente em março, em parceria com o Ministério Público e OAB, para discutir o tema a 'Violência de Gênero', trazendo ainda representantes de instâncias superiores. O combate ao assédio no ambiente de trabalho também será pauta a ser realçada por meio de iniciativas promovidas pela Comissão de Ética do Tribunal.

■ *Qual a importância da mulher assumir funções que normalmente são ocupadas por homens?*

Vejo as mulheres com a mesma capacidade laboral para o desempenho de funções tradicionalmente desempenhadas por homens, com o diferencial de que são mais organizadas e possuem um olhar mais sensível, empático, no trato com as equipes lideradas. Vejo aqui no TRE, onde temos quatro secretarias e duas delas, Secretária de Gestão de Pessoas (SGP) e Secretária Judiciária e da Informação (SJI), lideradas por servidoras mulheres, assim como a Corregedoria, Escola Judiciária Eleitoral e outras tantas assessorias. Destaco a brilhante atuação da procuradora Acácia Suassuna à frente da Procuradoria Regional Eleitoral. Temos ainda 33 mulheres juízas eleitorais, de um total de 69 magistrados, que conduziram com firmeza, retidão e de forma exemplar as eleições em suas



Foto: Arquivo pessoal

Desembargadora Fátima Bezerra irá presidir o TRE-PB por 14 meses

zonas eleitorais. Todas são exemplos de que a mulher pode sim assumir as mesmas funções ocupadas por homens.

■ *Quais ações serão desenvolvidas na sua gestão para incentivar a participação feminina e evitar o descumprimento da cota de gênero nas eleições?*

Pretendo, por meio da Escola Judiciária Eleitoral e em parceria com os partidos políticos e demais segmentos que apóiam as pautas femininas, realizar campanhas de esclarecimento para fomentar a maior participação de mulheres na política, em respeito à legislação que disciplina a cota de gênero nas eleições. Inclusive, contando com a participação da imprensa, capaz de fomentar com amplitude a cultura da igualdade de gênero.

■ *Como se sente, como mulher, prestes a assumir uma instituição tão importante, principalmente num momento em que a política ocupa uma posição de destaque no país?*

Dentro de uma normalidade própria da carreira. Segundo a Constituição Federal e o nosso regimento interno, a alternância na composição do TRE é fato. Na sequência de desembargadores a serem indicados pelo Tribunal de Justiça para a Corte Eleitoral, chegou a minha vez sem qualquer impedimento pessoal. Enquanto meu cônjuge José Maranhão participava ativamente na esfera política do poder, entendemos, ele e eu, que não seria ético e tão pouco prudente que eu integrasse um Tribunal Eleitoral, guardião da democracia, por meio da organização e execução das eleições e de todo o procedimento a ela inerente. Acrescento que exerço a magistratura desde 1984, e em uma luta às vezes desigual, sempre cumpro com responsabilidade e amor meu mister. Devo continuar me dedicando com afinco à profissão que preservo todos os dias, fruto de uma vocação que Deus colocou dentro do meu coração.

■ *O que é possível afirmar sobre o processo eleitoral na Paraíba?*

O processo eleitoral em nosso Estado transcorreu de forma bastante satisfatória e tudo foi fruto de um planejamento eficiente e da excelente logística adotada. O TRE-PB, no 2º turno das eleições, foi o primeiro Tribunal do Nordeste e o 4º em nível nacional a concluir sua totalização e apresentar os resultados. No primeiro turno, fomos o segundo estado do NE e o 9º do país a totalizar. Essas melhorias e agilidade dos resultados no segundo turno deveram-se a alguns fatores: o pleito menor - apenas dois cargos disputados e consequente diminuição de tempo para votar, o reforço dos treinamentos e do suporte técnico nas seções eleitorais e incremento dos pontos de transmissão no Estado. Com relação à segurança do pleito, foi montado um Centro de Segurança no Tribunal com a participação de todas as forças de segurança do Estado. De uma maneira geral, o pleito transcorreu bem, sem grandes ocorrências. As infrações mais frequentes foram as relacionadas a tentativas de fotografar o voto ou embarçar o exercício do voto.

■ *Como a senhora avalia a Justiça Eleitoral após as eleições de 2022?*

As Eleições 2022 foram um divisor de águas, posto que foi bastante polarizada e dividiu o eleitorado do país em dois grupos políticos. Tivemos que aprender a lidar com o fenômeno da 'desinformação' que tomou conta das redes sociais e da vida das pessoas, ameaçando o sistema democrático eleitoral. A Justiça Eleitoral precisou se reinventar para combater este grande inimigo, firmar parcerias em nível nacional com agências de checagem de notícias, criar mecanismos para aumentar a transparência de todas as etapas do processo eleitoral, otimizar as auditorias para maior divulgação do processo.

■ *E como foi na Paraíba?*

Aqui na Paraíba, realizamos workshops, lives e dezenas de palestras em instituições públicas e na rede de ensino pública e privada, num esforço concentrado para ampliar o conhecimento acerca do processo de votação, segurança da urna eletrônica e combate à desinformação. Então posso dizer que apesar de tudo valeu a pena. Conseguimos realizar as eleições e o resultado de 124 milhões de votos do país foi divulgado em menos de 4 horas do encerramento da votação. Sagrou-se vencedora a democracia e mostramos ao mundo que temos o mais moderno e seguro sistema de votação.

■ *Acredita que pode melhorar? Em quais aspectos?*

Aprendemos muito com as adversidades enfrentadas nas Eleições 2022, não somente no tocante ao combate às fake news, mas também com o distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Realizamos reuniões de trabalho e sessões da Corte Eleitoral por meio de videoconferências e transmissão pelo canal YouTube do TRE. Procedimentos novos que encurtaram distâncias e aproximaram pessoas, demonstrando uma nova maneira de se comunicar, que veio pra ficar. Pretendemos realizar a revisão biométrica de 197 mil eleitores em nosso Estado para que nas Eleições de 2024 tenhamos 100% do eleitorado paraibano com coleta biométrica.

■ *Como será a preparação das eleições suplementares proporcionais, para a escolha de vereadores em Monte Horebe? Já há uma data para a realização do pleito?*

As eleições de Monte Horebe foram marcadas para o dia 11/12/2022 e toda a logística já está sendo preparada pelo TRE, com o preparo das urnas eletrônicas e 12 seções eleitorais que serão instaladas em três locais de votação daquele município, sendo um local na zona rural e dois na cidade. Foram registrados 20 candidatos que concorrerão ao cargo de vereador. Em seguida, partiremos para organizar as eleições de 2024.

■ *E como será essa preparação para as Eleições Municipais de 2024?*

Estamos na fase de avaliação das eleições de 2022. Somente após esta etapa iniciaremos os trabalhos de planejamento do próximo pleito. Nos dias 10 e 11/11, tivemos encontros com magistrados, servidores e gestores das áreas do Tribunal para avaliar todas as etapas e procedimentos afetados ao Projeto Eleições 2022. As soluções exitosas e as práticas mal sucedidas deverão embasar o planejamento das Eleições Municipais 2024. Faz-se imprescindível repetir o que foi sucesso e deixar de lado as experiências menos exitosas. O cadastro nacional de eleitores foi reaberto no dia 8/11 e, a partir de então, também terá início o alistamento de novos eleitores.

■ *Considerando que as disputas eleitorais sempre são acirradas e, muitas vezes, há questionamentos, especialmente em relação à seriedade dos pleitos e à transparência das urnas, a senhora entende que essas situações são compreensíveis e que fazem parte do processo democrático?*

Apesar do contexto adverso e de muita tensão em que se deram as Eleições 2022, sobretudo no 2º turno das Eleições na Paraíba e em todo o país, as eleições transcorreram muito bem e o processo se estabeleceu com imparcialidade, transparência e agilidade, demonstrando-se o excelente aparato técnico e logístico de que dispõe a Justiça Eleitoral. Sempre confiei na Justiça do meu Estado e do meu país. E, sobretudo, nos princípios constitucionais que nos norteiam.

■ *O TRE é uma instituição reconhecida pela lisura de sua atuação em todo o território nacional. Sob sua presidência, como o TRE/PB contribuirá para manter essa conduta?*

Darei simplesmente continuidade ao trabalho que foi desenvolvido pelos presidentes anteriores, com o apoio criativo e eficiente dos membros do Tribunal Regional Eleitoral.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



O governo eleito vai retomar o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, que substituirá o atual Casa Verde e Amarela

MINHA CASA, MINHA VIDA

Associações vão sugerir propostas para habitação

Lula reiterou que vai atender as pessoas mais pobres por meio do programa

Circe Bonatelli
Agência Estado

As associações de empresários da construção estão fazendo os primeiros rascunhos de propostas de ampliação do Minha Casa, Minha Vida (como voltará a se chamar o Casa Verde e Amarela) no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Em seu discurso após a confirmação da vitória nas urnas, o presidente eleito reiterou a intenção de atender as pessoas mais pobres por meio do programa habitacional.

A leitura que se fez a partir daí é que o objetivo do novo governo será recriar a antiga faixa 1, extinta na reformulação do programa feita pelo governo de Jair Bolsonaro. Ela era voltada para

Mudança

O objetivo do novo governo será recriar a antiga faixa 1, extinta na reformulação do programa feita pelo governo de Jair Bolsonaro

famílias mais pobres, com renda de R\$ 1,6 mil a R\$ 1,8 mil por mês, e tinha até 90% do valor subsidiado por recursos do Orçamento-Geral da União (OGU).

O argumento para extinção da antiga faixa 1 foi a falta de verba. Esse é um problema que persiste até hoje e que exigirá da equipe de Lula quebrar a cabeça para encontrar uma fonte de recursos para cumprir a promessa de ampliar o Minha Casa, Minha Vida.

Desde então, o programa vem sendo abastecido com dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), com uma parcela pequena de subsídios diretos e a maior parte via financiamentos a juros baixos. Por consequência, as famílias mais carentes ficaram

de fora, e as contratações têm sido mais concentradas nas famílias de renda média, conforme mostrou reportagem do Estadão/Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Mesmo que uma eventual reforma se confirme no Minha Casa, Minha Vida, ele não deve passar por uma reviravolta, prevê Eduardo Fischer, copresidente da MRV, maior operadora do programa desde a sua criação há mais de dez anos. “O Minha Casa nasceu na gestão do Lula, então fica sempre a visão de que ele vai ter carinho e foco na habitação, especialmente para baixa renda”, comenta. “Mas, por enquanto, não temos sinalização de praticamente nada. Espero que haja continuidade do que foi criado”.

Abrainc propõe usar o FGTS no programa

A Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) está formulando uma sugestão para ser encaminhada nas próximas semanas ao Governo Federal. A espinha dorsal da proposta é combinar dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) com o do Orçamento-Geral da União (OGU) para atender às famílias que não têm condições de pagar sozinhas pelas suas casas.

“Entendemos que o conceito é atender todas as camadas da população, inclusive as mais carentes”, disse o presidente da entidade, Luiz França. “O FGTS poderia dar um pedaço do subsídio. Outro pedaço teria de vir do OGU. Vai ter de ter esse esforço do governo”, aponta o representante em-

presarial. “Estamos falando de destinar dinheiro para habitação, como já aconteceu no passado. É questão de prioridade. Não vejo muito problema”.

Dinheiro

O presidente da construtora Tenda, Rodrigo Osimo, também vê pela frente a tendência de reformulação do programa, mas admite que a grande dificuldade é achar dinheiro para isso.

“Na PEC Emergencial não tem se falado em levar recursos para o Minha Casa. Isso nos leva a crer que a solução será usar recursos do FGTS para atender as (pessoas) de rendas menores”, disse, em teleconferência com investidores.

Para Osimo, o mais provável é que o governo busque

um modelo não tão dependente de subsídios como na antiga faixa 1, que acabou ficando pelo caminho.

“A gente acredita que, do ponto de vista econômico e social do país, investir através do FGTS é uma forma muito mais inteligente do que destinar recursos para a faixa 1”, disse.

Já na visão do presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, o que o governo Lula pretende, de fato, é destravar a faixa 1 nos mesmos moldes do passado, através de recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). “A ideia não é financiamento da casa própria, é subsídio via orçamento mesmo. Se não der no primeiro ano, a intenção (do governo) seria

fazer no segundo ano”, estimou, em entrevista.

■ **A espinha dorsal da proposta é combinar dinheiro do FGTS com o do Orçamento-Geral da União (OGU) para atender às famílias que não têm condições de pagar sozinhas pelas suas casas**

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Memórias de um “capa-gato”

O dicionário ensina que “capa-gato” é o técnico agrícola, perito em agropecuária, o profissional de nível médio em ciências agrárias. Claro que se trata de um termo discriminatório. O “pai dos burros” até acrescenta um exemplo do uso da expressão: “Aquele fulaninho, metido a veterinário, não passa de um capa-gato”. Em recuados tempos eu fui “capa-gato”, aluno interno no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, na cidade Bananeiras, onde atualmente fixei residência na Rua do Galo, esquina com Solânea. Neste final de semana li o livro do senhor Manoel Luiz da Silva, “Satuba, escola de muitos... privilégio de poucos...”, sobre sua experiência de vida como aluno de uma escola agrícola em Alagoas e como acabou transferido para o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, em Bananeiras, no ano de 1963. Não fomos contemporâneos nessa vivência de “capa-gato” na terra de Oscar de Castro, fundador da Faculdade de Medicina e membro da Academia Paraibana de Letras, falecido em 1970. Mas me identifiquei deveras com seus relatos sobre adaptação ao contexto de uma escola desse tipo, os problemas de relacionamento, comportamentos adequados e inadequados de alunos, professores, funcionários e diretores, as habilidades sociais dos alunos para driblar as carências materiais e afetivas e todo comportamento social característico de um grupo de jovens em um ambiente estranho, convivendo com colegas oriundos de diversas partes desse país, com suas culturas específicas, seu modo de ver a vida, seus hábitos e temperamentos individuais.

Prezado senhor Manoel Luiz da Silva, filho da cidade União dos Palmares: suas memórias tocaram meu emocional de colega “capa-gato” e de ferroviário, impactado ao ler suas narrativas sobre como o trem influenciou sua vida de estudante pobre nas Alagoas e na Paraíba. Na Região da Mata da “terra dos marechais”, o trem, percorrendo o trilho da grande importância social e econômica que detinha na época, com sua locomotiva a vapor e seu apito angustiado, moldurava a paisagem entre vales, curvas e grotas de um interior com suas incríveis belezas naturais e sociais de um povo pobre, mas que se nivelava com todos os extratos da população, “de forma indiscriminada”, como passageiros do trem, levando e trazendo encomendas, mercadorias, caixões de defuntos e ricos e pobres, recados e saudades. O estudante que pagava meia passagem fazia do trem uma extensão de sua casa e da escola, aproveitando para criar também seu próprio parque, sua praça e seu jardim para os namoricos nos vagões.

Como antigo telegrafista da Rede Ferroviária Federal, adorei o relato do aluno que era filho de chefe de estação e dominava transmissão de mensagens pelo Código Morse. Pois o telegrafista mirim ensinou aos seus colegas os significados dos sinais curtos, longos e traços. Com isso, passava e recebia cola durante as provas, manipulando na própria carteira, usando o lápis como ferramenta. O professor notou a coincidência da resposta dos quesitos e acabou desmantelando o plano dos “telegrafistas”.

Em Bananeiras, Manoel foi feliz. “Uma cidade rodeada de serras e paisagens bucólicas, imensos campos de bananeiras, com acesso muito difícil. Se não fosse o trem furando o túnel da serra da Viração, seria quase impossível chegar àquela cidade com suas ruas sinuosas e enladeiradas, seus belos casarões, resquícios de um passado rico dos senhores do café”. Manoel e seus vinte e seis colegas alagoanos foram recebidos com calor humano, apesar do clima frio e úmido. “Seu povo hospitaleiro, sua juventude atenciosa e participativa fazia com que a gente não sentisse tanto o impacto da mudança, e logo tomávamos parte da vida social da pequena e agradável cidade paraibana”.

Manoel é um cidadão que gosta de livros. Em Bananeiras, foi por muito tempo diretor da Biblioteca Pública Municipal, colaborando com a cidade na divulgação de sua história e preservação do rico patrimônio material e imaterial do município. O ator francês Marcel Marceau representava mímica onde espelhava a vida de uma pessoa em apenas um minuto. Manoel representa sua vida de estudante e ativista cultural em 170 páginas, lidas num domingo por este seu colega “capa-gato” e também cultor dos livros, pelo que agradeço ao nobre confrade a chance de reviver minha vida como aluno dessa instituição de ensino em Bananeiras, lugar que escolhi para fechar o ciclo da existência.

NO SENADO

Investigaram até o cartel do cimento

Legislação deu poderes às CPIs para convocarem ministros de Estado e outras autoridades

Moacyr Oliveira Filho
Agência Senado

Em 19 de março de 1952, os jornais brasileiros noticiaram sem muito destaque a sanção de uma lei para regular a atuação das comissões parlamentares de inquérito no Congresso. Assinada pelo presidente Getúlio Vargas no dia anterior, a Lei 1.579 definiu regras para o funcionamento dos colegiados, ainda pouco conhecidos da população na época. A legislação deu poderes às CPIs para convocarem ministros de Estado e outras autoridades. Também tipificou como crime prestar falso testemunho ou atrapalhar o trabalho de investigação.

A lei regulamentou um artigo da Constituição de 1946, que marcou a redemocratização do país após o fim do Estado Novo. O artigo trouxe de volta ao texto constitucional a previsão de CPIs na Câmara e também no Senado. Os debates no Congresso durante a tramitação do projeto que deu origem à lei (apresentado pelo deputado Plínio Barreto, de São Paulo) mostravam otimismo dos parlamentares com o instrumento. “As comissões parlamentares de inquérito, conscientemente desempenhadas, podem representar um grande papel na vida política nacional em benefício do povo e da eficiência, e consequente valorização das atividades do Congresso”, dizia o parecer da Comissão de Justiça da Câmara ao projeto, aprovado há 70 anos, no início de março de 1952, e logo sancionado.



Presidente Vargas era atacado pelo jornalista Carlos Lacerda

Poucos meses depois, a situação da indústria e do comércio de cimento no país se tornou alvo da primeira CPI dos senadores. O produto, considerado básico para o progresso nacional, costumava faltar no mercado. A investigação pretendia desvendar as razões da produção insu-

ficiente, os critérios para distribuição de cotas do insumo aos estados e até as suspeitas de venda clandestina de cimento no território nacional. Proposta pelo senador Mozart Lago, do Distrito Federal (RJ), a comissão teve o senador Clodomir Cardoso (MA) na presidência.

para garantir o controle da produção nas fábricas, acusadas de desviar carregamentos do produto para cambistas. Em janeiro de 1952, o jornal Correio da Manhã noticiou uma dessas operações, levada a cabo pelo governo paulista. “Cercada pela polícia a fábrica de cimento”, dizia a manchete, relatando que as saídas da indústria seriam vigiadas e as estradas teriam barreiras para impedir a passagem de cargas ilegais.

As cotas de importação, definidas pelo poder público, eram consideradas insuficientes. “Não há dólar para cimento? Precisa haver. Cimento é mais importante do que Cadillac”, ironizou o mesmo jornal em um editorial, citando o carro de luxo importado pelos abonados brasileiros na época.

Em decorrência da CPI, o Senado e a Câmara dos Deputados aprovaram projetos de incentivo à indústria nacional de cimento. Em agosto de 1953, por exemplo, o Congresso autorizou o Poder Executivo a conceder “facilidades públicas” (como isenção de impostos) para a instalação de fábricas do produto. Ao fim daquela década, o país seria considerado autossuficiente na produção.

Governo controlava distribuição do material para a construção

Em seu parecer sobre o pedido de instalação da CPI, o senador Gomes de Oliveira (SC) considerou que a iniciativa era “das mais felizes”, mostram documentos conservados pelo Arquivo do Senado.

“O cimento constitui fator importantíssimo em nosso progresso material, e que pesa, sobretudo, no custo das construções. Ainda que já esteja sendo produzido entre nós em proporção apreciável, a sua insuficiência em nosso mercado tem dado margem aos rumores mais alarmantes sobre o preço por que é vendido e em ‘câmbio negro’. É preciso, portanto, conhecer as causas da sua insuficiência e do seu custo, para que se tomem providências adequadas ao desenvolvimento da sua produção e à coibição de abusos que, à sua sombra, se venham cometendo”, defendeu.

Durante a votação da resolução para criar a CPI, Mozart Lago relatou que vinha recebendo “longa correspondência” dos estados, pedindo providências. O senador leu a carta de um vereador de Niterói (RJ), que denunciava desvios. Apesar de grande produtor de cimento, o estado do Rio “se vê a braços com a falta deste produ-

to pois aqui campeia escandalosamente o ‘câmbio negro’, com inevitáveis prejuízos para a economia do povo”, dizia a correspondência.

A falta do material era então um problema recorrente. Por causa da escassez, a distribuição era controlada pelo governo, e os preços, tabelados. Na imprensa, notícias sobre o “escândalo do cimento” relatavam venda do insumo no mercado ilegal pelo dobro do preço, importação irregular ou desvios com participação dos próprios funcionários que deveriam fiscalizar o setor.

Muitas vezes, os governos estaduais usavam força policial



Governo de Getúlio sofreu abalos em 1953 devido a uma comissão

As discussões levantadas pela CPI do cimento ficaram restritas ao Parlamento, sem muita repercussão na mídia ou na sociedade. No ano seguinte, porém, outra investigação ganhou a capa dos jornais e abalou o governo Getúlio Vargas.

Instalada em 1953 na Câmara, a CPI do jornal Última Hora investigou suposto favorecimento governamental ao Grupo Wainer, do jornalista Samuel Wainer — proprietário do periódico e grande aliado de Getúlio. A denúncia era feita pelo jornalista Carlos Lacerda (por meio de seu jornal, Tribuna da Imprensa), crítico ferrenho do presidente e de Wainer. De acordo com Lacerda e políticos da UDN, o Banco do Brasil fazia repasses ilegais para o Grupo Wainer.

Um total de 27 testemunhas foram ouvidas, incluindo Wainer e Lacerda. Em novembro de 1953, as inves-

tigações chegaram ao fim. Descobriu-se que existiram irregularidades nas transações de crédito do Banco do Brasil, mas que isso havia favorecido a imprensa de uma forma geral, e não apenas o Grupo Wainer.

Ao longo de cinco meses, os depoimentos e os embates entre governistas e opositoristas mobilizaram as atenções do país. Era um prenúncio do poder que essas comissões de inquérito poderiam ter.

A mais recente CPI instalada pelo Senado — a da Pandemia, encerrada em outubro do ano passado — é um exemplo desse alcance. Após seis meses de investigação sobre as ações e omissões do governo federal no enfrentamento da covid-19, a CPI apontou infrações e pediu 80 indiciamentos. Entre eles, o do presidente da República, Jair Bolsonaro, e de ministros. As conclusões foram encaminhadas à Procuradoria-

Geral da República, à Polícia Federal, ao Supremo Tribunal Federal (STF), ao Tribunal Penal Internacional e a outros órgãos, para eventual responsabilização civil, criminal ou política dos envolvidos.

Origens das CPIs

No Brasil, o primeiro esboço formal do que viria a ser a futura comissão parlamentar de inquérito data da época do Império. Em 1867, em meio à Guerra do Paraguai, o Senado estudou a criação de um colegiado, nos moldes das atuais comissões de inquérito, para investigar supostas falhas do governo brasileiro no conflito militar com o país vizinho. No entanto, após acirrados debates no Palácio Conde dos Arcos — a sede do Senado imperial, no Rio de Janeiro —, os senadores decidiram enterrar a proposta, que pode ser considerada a precursora das CPIs no Brasil.

Primeiros debates tiveram vida breve no Estado Novo

As CPIs foram previstas pela primeira vez na Constituição de 1934. Somente a Câmara dos Deputados, porém, podia criá-las. Em 1935, os Anais do Congresso Nacional registraram a primeira CPI da história. Instalada pelos deputados, chamava-se Comissão de Inquérito para Pesquisar as Condições de Vida dos Trabalhadores Urbanos e Agrícolas. Além dos parlamentares, era composta por representantes de categorias profissionais.

Essas primeiras comissões, no entanto, tiveram vida breve, por causa do Estado Novo. Em 1937, Getúlio Vargas impôs uma nova Constituição, e nela não estavam previstas as investigações parlamentares. Elas só voltaram com a Carta de 1946, agora podendo ser criadas tanto pelos deputados quanto pelos senadores. “A Câmara dos Deputados e o Senado Federal criarão comissões de inquérito sobre fato determinado, sempre que o requerer um terço dos seus membros”, determinava o texto, regulamentado em 1952 pela Lei 1.579 (que foi atualizada, em 2016, pela Lei 13.367).

Em 1965, já em plena ditadura militar, foi a vez de uma comissão para deliberar sobre as causas que deram lugar ao movimento separatista no estado do Acre. Após o fechamento do Congresso Nacional, em 1966, a Casa voltou a funcionar para aprovar, sem debates, a Constituição de 1967, que, agora, previa a realização de CPIs formadas por senadores e deputados, as Comissões Mistas (CPMIs), inexistentes até então.

Em 1968, uma CPI foi criada para apurar a evasão de cientistas e o incentivo às atividades de pesquisa científica e tecnológica.

Constituição de 1988 motivou novos pedidos

“Há muito tempo alimento a intenção de promover amplas investigações e pesquisas sobre a verdadeira situação da mulher brasileira. Inúmeros motivos — feminismo e outros movimentos extravagantes à parte — conduzem-nos, inexoravelmente, a ponderar e a meditar sobre a quadra ou estágio de civilização a que chegamos, onde já não é possível ignorar a posição de inferioridade atribuída à mulher em todos os setores da atividade humana, situação essa que está refletida não somente no comportamento e no relacionamento das pessoas, através das convenções ou instituições mais duradouras (família; por exemplo), como no próprio ordenamento jurídico da sociedade”, escreveu o senador no pedido, argumentando que não era racional nem prudente manter essa discriminação.

As CPIs voltaram a tomar fôlego depois da Constituição de 1988, que valorizou a investigação parlamentar, dando a ela poderes próprios de autoridades judiciais, como a quebra de sigilos bancários, fiscais e telefônicos e até a decretação de prisão.

Ao todo, desde

1952, o Senado instalou 117 CPIs. E criou, com a Câmara, 70 CPIs mistas.

Efeitos

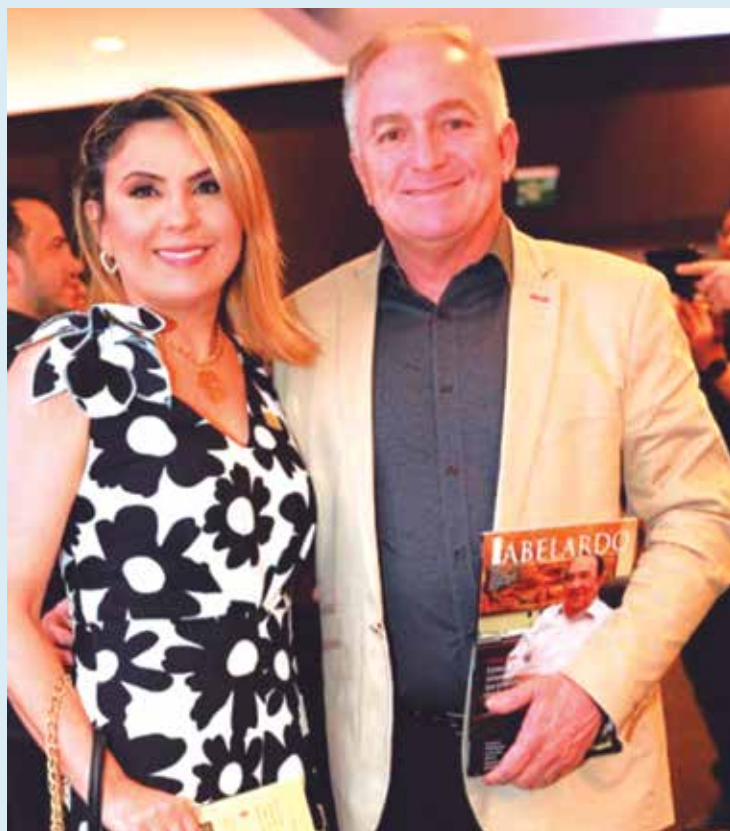
Existe uma percepção comum na sociedade de que as investigações parlamentares não surtem nenhum efeito. Uma frase do ex-senador Pedro Simon (RS) questiona o mito de que muitas CPIs acabem sem consequências:

“CPI dá em pizza? Normalmente não. O que acontece é que como a CPI é muito badalada, está sempre no jornal, e os parlamentares discutem [...] a pessoa que assiste fica com a impressão de que vai todo mundo para a cadeia, e a CPI não pode colocar ninguém na cadeia.

O que a CPI faz é alimentar os fatos, e provar os fatos” disse Pedro Simon no documentário Arquitetos do Poder, de 2010.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



Naná Garcez, jornalista e presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), foi uma das personalidades agraciadas com o Troféu Heitor Falcão 2022, evento realizado na última quarta-feira (9), no Centro Cultural Ariano Suassuna. O idealizador da premiação, jornalista Abelardo Jurema (na foto com Victor Castro, filho da homenageada), homenageou, ainda, os jornalistas Aldo Schueler, Andréia Barros, Edilane Araujo, Marianna Vieira, Priscilla Macedo e Cacá Barbosa. Já na categoria empresarial, o jornalista homenageou, entre outros, O Mundo das Tintas, a Livraria do Luiz e a Família Carneiro.

O Troféu Heitor Falcão, evento idealizado pelo jornalista Abelardo Jurema, homenageou, merecidamente, o All Garden, restaurante localizado no bairro de Tambaú, em João Pessoa. Edmilson e Venícia Cunha (foto), proprietários da empresa, estavam radiantes com a premiação que referenda e classifica o All Garden como um dos melhores locais da nossa capital para degustar pratos especiais e muito saborosos.



No evento idealizado e realizado por Abelardo Jurema, tive a grata satisfação de rever Silvana Palmeira e sua filha Tayana Palmeira, primas que na homenagem representaram a Unifip, o Centro Universitário de Patos. A instituição de ensino superior, dirigida pelo reitor João Leuson Palmeira, é referência em todo o Estado da Paraíba e em outros locais do Brasil, por meio da modalidade EaD.

IMOBILIÁRIA

PARAÍBA PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

O chef paraibano Onildo Rocha ganhou o título de chef do ano de uma das mais importantes publicações na área de gastronomia, a Veja Comer & Beber. Onildo, que aqui mantém a tradicional Casa Roccia, está em São Paulo onde desponta como nome revelação com dois restaurantes famosos: o Notiê e Abarú, no centro histórico de Sampa, com destaque para a utilização de ingredientes brasileiros.

Com uma proposta exclusiva, o Eliás-pa chega a João Pessoa, no Liv Mall, em Manaíra, oferecendo massagens relaxantes e terapêuticas, além de opções de dayspa, com planos de horas adaptados às necessidades de cada pessoa. O Eliá, fundado pelo empresário português Pedro Pinto Vasco, com a esposa, Gizelle Monteiro, e com Girlei Monteiro, tem inspiração oriental e decoração da Tailândia em um espaço de mais de 200 m², abrangendo doze salas para os tratamentos, três salas de casal, um ofurô de casal e cromoterapia em todos os ambientes. Nasceu em Portugal e, além das massagens relaxantes e terapêuticas e dos rituais de spa, o local conta também com serviços de estética facial e corporal, que podem ser manuais ou com aparelhos.



Manoel Isidro Santos, Regis Cavalcanti, Marcélia Leal, Dalva Gonçalves, Sandra Luna, Maíra Japiassu, Ana Paula Ramalho, Helga Farias de Paiva e Giuliana Martins, são os aniversariantes da semana.



O Grande Encontro, evento que vai marcar o reencontro de ex-moradores do Miramar, tem o médico Roberto José da Silva Neto, na foto com a esposa, Vilma, como um dos principais organizadores. Figuras emblemáticas como Maria Lúcia Jurema, Ana Maria Gomes, Orlando Mindello, Adriano Gusmão, Bismark Rodrigues, Aluzimar Mamede, Delby Filho, Symoni Godoi, Joseney Azevedo e Marina Palmeira já confirmaram presença no evento que vai acontecer em março de 2023.



Novidade para os torcedores brasileiros: as marcas Quem Disse, Berenice? e Guaraná Antarctica orgulharam na tendência BrazilCore, que exalta o azul, amarelo, verde e branco para trazer uma coleção de makes para a torcida. A collab inédita é um convite aos torcedores a usarem e abusarem da criatividade, expressando toda a sua paixão pelo Brasil.



Raniery Abrantes, um mestre na literatura paraibana, recebeu uma notícia pra lá de alvissareira: é finalista no Prêmio Abeu 2022, na coletânea "Cartas a Paulo Freire-Escritos para quem ousa esperar", volume 2. Claro que estamos na torcida para que esse poeta, com origens no Sertão paraibano, tenha êxito e premie os nossos conterrâneos.



Dorgivaldo Andrade, carnavalesco que lidera o bloco Banho de Cheiro, já anunciando que o avant première da agremiação vai acontecer durante feijoada no dia 4 de fevereiro, com a presença da cantora Fabiana Souto, profissional que se apresentou no The Voice 2020.

Selic

Fixado em 26 de outubro de 2022

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-1,17%

R\$ 5,334

Euro € Comercial

+0,60%

R\$ 5,527

Libra £ Esterlina

+0,23%

R\$ 6,316

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2022 +0,59

Setembro/2022 -0,29

Agosto/2022 -0,36

Julho/2022 -0,68

Junho/2022 +0,67

Ibovespa

112.341 pts

+2,34%

MUNDO CORPORATIVO

Diversidade no ambiente de trabalho ainda é um desafio

Questões de gênero, raça, idade e sexualidade “pesam” na hora da contratação

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

A Paraíba tem 455 mil trabalhadores com carteira assinada, conforme o Cadas- tro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Mas, o acesso ao emprego formal passa por alguns critérios. Questões de gênero, raça, faixa etária, sexualidade e deficiência física ainda são empecilhos à composição de um ambiente de trabalho que contemple a diversidade e a inclusão. Ao respeitarem a legislação brasileira, as empresas evoluem em alguns aspectos no caminho que leva à equidade.

De acordo com a presidente da Associação Brasileira de

Recursos Humanos na Paraíba (ABRH-PB), Patrícia Queiroz, um ambiente de trabalho com diversidade e inclusão social deve contemplar ao menos cinco grupos de colaboradores. O primeiro deles é o de mulheres exercendo cargos de liderança. O mesmo vale para os afro-brasileiros, que, normalmente, ocupavam posições de base no mundo do trabalho.

As pessoas com faixa etária a partir de 40 anos também precisam de mais espaço, aponta Patrícia Queiroz. “O trabalhador tem uma vida útil maior, isto é, precisa trabalhar mais até aposentar-se. Outro grupo que não costumava ter fácil acesso ao mercado de trabalho são as pessoas com deficiência. “Tivemos a fase em que as em-

presas apenas tinham que cumprir o que determinava a lei. Mas, hoje, temos pessoas atuando conforme seu potencial e capacitação”, destaca.

Quanto à comunidade de Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transexuais, Transgêneros e Travestis; Queer; Intersexo; Assexual; Pansexual + (LGBTQIAP+), ainda há resistência das empresas sobre alguns grupos. Segundo Patrícia, o desenvolvimento de políticas públicas de órgãos do executivo e do Ministério Público do Trabalho amenizam a situação.

Na avaliação da presidente da ABRH-PB, as empresas da Paraíba estão na caminhada pela obtenção de um mercado trabalhista diverso e inclusivo. “As empresas do

Um ambiente de trabalho com diversidade e inclusão social deve contemplar ao menos cinco grupos de colaboradores

Sudeste estão mais avançadas neste sentido, sobretudo, as instaladas em São Paulo, onde há muitas multinacionais. Aos poucos, essas empresas vão influenciando as demais a adotarem o mesmo entendimento”.

Trans enfrentam mais dificuldade de inserção

Foto: Arquivo pessoal



Quando temos oportunidade, podemos fazer um bom trabalho. Eu sou só uma pessoa querendo trabalhar

Maria Medeiros

O coordenador de Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial da Prefeitura de João Pessoa, Geraldo Souza Filho, afirma que, dentro da comunidade LGBTQIAP+, há uma dificuldade grande de inserção da população trans no mercado de trabalho. “A transfobia impede o acesso da população à educação, em razão da violência, impossibilitando as contratações. Mesmo quando a pessoa tem a qualificação, é difícil conseguir uma vaga condizente com sua competência”.

Um dos objetivos da Coordenadoria é possibilitar o exercício da cidadania da comunidade LGBTQIAP+, por meio do mercado de trabalho formal, segundo Geraldo Souza Filho. “Realizamos parcerias com empresas para capacitação nos ramos de beleza, manicure, maquiagem, gastronomia e idiomas”.

O coordenador afirma que, para ter acesso ao trabalho, é preciso, ao menos, o ensino

fundamental completo, mas para as mulheres trans, isto ainda é uma dificuldade porque há uma evasão escolar por conta da violência física e moral. “No caso dos homens trans, verificamos mais escolaridade, justamente porque o preconceito talvez seja menor”, aponta Geraldo Souza Filho.

Por meio de parcerias, a Coordenadoria conseguiu intermediar a contratação de algumas pessoas, desde o ano passado. Maria Medeiros foi uma delas. Aos 28 anos, ela ingressou há pouco no doutorado em Língua Portuguesa, mas só conseguiu o primeiro emprego formal neste ano.

Maria Medeiros é uma mulher transgênero. Após a conclusão do mestrado, ela conseguiu um emprego como recepcionista em um consultório médico, seu primeiro emprego com carteira assinada. De acordo com ela, foi muito bem recebida e respeitada por todos. “Isto mostra que, quan-

do temos oportunidade, podemos fazer um bom trabalho. Os funcionários e clientes viram que eu sou só uma pessoa querendo trabalhar”.

Mas as coisas nem sempre foram fáceis para Maria. No ensino fundamental, ela, enquanto menino, vivendo na cidade de Malta, no Sertão da Paraíba, sofria bullying dos colegas e a diretoria da escola cogitou expulsá-la para evitar maiores problemas. O Ensino Médio foi cursado em Patos e a situação com o mundo ao seu redor foi mais amistosa.

Ao cursar Letras, em João Pessoa, Maria decidiu transicionar e sofreu violações, como a recusa de um professor em chamá-la pelo então nome social. Já graduada, tentou uma vaga de professora, mais foi preterida pela escola por transfobia. Atualmente, ela avalia a possibilidade de uma vaga de emprego em sua área, que pode estar próxima de concretização.

Critérios preconceituosos são vetados por lei

Conforme a plataforma TransEmpregos, especializada em intermediar mão de obra de pessoas trans, 797 profissionais foram contratados em 2021, no Brasil, o que representa alta de 11% em relação ao ano anterior. Há profissionais trans em todos os estados brasileiros. O principal segmento é o de tecnologia, com 25% das contratações.

Requisitos excludentes

Segundo a presidente da ABRH-PB, Patrícia Queiroz, a legislação trabalhista ajuda a conter preconceitos dos empregadores. As empresas não podem listar nos requisitos

das vagas de empregos critérios como cor e raça, gênero, religião e idade. “Embora, ainda haja discriminação, esses critérios não podem mais ser exigidos. O ideal é que a contratação ocorra com base na capacidade, competência técnica e comportamental”.

No que se refere ao tempo de experiência, não é possível exigir mais de seis meses. “Mesmo que a empresa escolha um candidato bem experiente, esse critério temporal não pode eliminar de imediato o interessado na vaga”.

A aparência do trabalhador sempre foi um tabu. Uso de piercing, cabelos coloridos,

penteados afro ou tatuagem foram avaliados por muito tempo como aspectos negativos. Até mesmo o uso de barba não era permitido em diversas funções. Para Patrícia Queiroz, a flexibilização do mercado é reflexo do visual despojado de executivos de gigantes como Google ou Facebook.

“As pessoas que trabalham em banco tinham de apresentar um visual formal, mas o que pode ou não depende do ambiente de trabalho. Há lojas de roupas e óticas em que os vendedores têm uma aparência mais moderna, indo de encontro

ao que não era permitido há poucos anos”, pontua Patrícia Queiroz.

Ela afirma que a ABRH-PB tem programas de incentivo de mudanças nas empresas. A adoção de uma política de diversidade e inclusiva vai depender muito do modelo de gestão de cada empresa, avalia a presidente da entidade. “Na Paraíba, predominam as empresas familiares, o que não implica necessariamente, que elas não se modernizem, no que se refere à gestão de pessoas. Temos empresas familiares que inovam e empresas sem esse perfil que são conservadoras”.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Como usar o 13º salário de forma consciente?

Até dezembro de 2022, o pagamento do 13º salário tem o potencial de injetar na economia brasileira cerca de R\$ 249,8 bilhões, apontam estimativas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A parcela mais expressiva do 13º salário (49%) deve ser paga nos estados do Sudeste, região com a maior capacidade econômica do país e que concentra a maioria dos empregos formais e aposentados e pensionistas. No Sul, devem ser pagos 17,2% do montante e no Nordeste, 20,6%. Já as regiões Centro-Oeste e Norte cabem, respectivamente, 9,0% e 4,9%. Importante registrar que os beneficiários do Regime Próprio da União receberão 4,2% do montante e podem estar em qualquer região do país.

Nesse contexto, é interessante que trabalhadores, aposentados ou pensionistas avaliem a real situação financeira que se encontram, antes do dinheiro cair na conta para utilizá-lo da melhor forma possível. Planejar, controlar e organizar as finanças são cruciais para não cair em armadilhas, destinando essa renda extra assertivamente de acordo com a necessidade do momento. Muitos relatam a dificuldade de poupar, e quase sempre, não sobra nada no final do mês. Por essa razão, recomendo alguns passos para usar o 13º terceiro corretamente e potencializar as finanças pessoais.

Análise sua situação atual. Se tiver alguma dívida, priorize o pagamento das contas em atraso e com juros maiores, cartão de crédito ou cheque especial, por exemplo. Após isso, se possível, antecipe o pagamento de parcelamentos. Destine uma parte do décimo para as despesas extras típicas desta época (Natal, festas de ano novo, férias, etc.) e os gastos de início do próximo ano (despesas escolares, IPTU, IPVA, seguros, etc.). Utilize essa parte da renda extra para negociar tudo à vista com desconto, bem como evite entrar em novos parcelamentos.

Caso esteja numa situação financeira mais confortável, permita-se direcionar o seu dinheiro para uma viagem com a família, mudar a decoração da casa, comprar algo que necessite, realizar algum sonho, mas não esqueça de considerar as prioridades no seu orçamento. Cuidado para não fazer novas dívidas, faça escolhas conscientes, desde que caibam no seu bolso e não implique em assumir riscos elevados, ou seja, além da sua capacidade financeira.

Aproveite essa renda extra para formar sua reserva financeira ou reforçar os investimentos já existentes. Faça uma verdadeira varredura no orçamento, eliminando todos os gastos supérfluos. Defina objetivos de curto (até um ano), médio (um a cinco anos) e longo prazo (acima de cinco anos) para não perder o foco ao longo do caminho. Sempre haverá algo para adquirir, na maioria das vezes, coisas supérfluas, sem necessidade. No final das contas, o dinheiro sempre encontra um fim.

Sem dívidas ou necessidade de cobrir gastos extras, o seu 13º poderá ser inteiramente destinado à conquista de sonhos, objetivos, projetos pessoais de médio, curto, médio ou longo prazo. Dependendo da sua atual fase de vida, pense também na sua aposentadoria. Talvez seja interessante usar o 13º para dar início no seu planejamento de independência financeira. Até a próxima!

GRÁFICA JB

História impressa em serviços na PB

Fundada em 1983, a empresa conquistou a confiança dos paraibanos com um trabalho focado na qualidade



Empresa passou por diversas transformações ao longo das décadas, desde o modesto espaço da primeira sede até as modernas instalações do atual edifício

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

Livros, cadernos, agendas, panfletos publicitários, revistas, embalagens de alimentos e de produtos de beleza, cardápio, material de campanha política e até bula de remédio são alguns dos produtos impressos pela Gráfica JB. A empresa foi criada em 1983, no Centro Histórico de João Pessoa, mas a expertise já vem de uma história de 60 anos, quando, em 1962, o fundador e diretor-presidente, João Batista, começou no ramo trabalhando na tipografia Chaves, na Avenida Maciel Pinheiro.

“Iniciei em gráfica como auxiliar de acabamento. Eu fazia talão de nota fiscal e bloquinho. Depois aprendi a distribuir o tipo (tipografia) em uma máquina de chumbo, até que comecei a operar uma máquina tipográfica porque um dos trabalhadores não queria trabalhar à noite”, lembra João Batista, que, nas épocas de campanhas eleitorais, virava a noite trabalhando.

Pouco tempo depois, ele foi chamado para a Gráfica Batatão, onde ganharia o dobro de salário. Foi nesta época que ele casou. Ao final da década de 1960, ao ingressar na terceira empresa, João Batista começou a sonhar em ter seu próprio negócio. No local, após provar seu esforço e competência, foi promovido a gerente. Na década de 1970, ele iniciou a procura por sócios para abrir uma gráfica. Até achou um investidor, mas a pessoa recuou de última hora. Contudo, sua sorte mudaria.

João Batista apostou com um bilhete na loteria do Estado e foi premiado. “Quando recebi o prêmio eu disse para mim mesmo que o dinheiro seria para economizar para

eu iniciar minha independência”, conta. Ele continuou no trabalho porque havia a possibilidade de o empregador arrendar a gráfica, o que não aconteceu. Mas quando o patrão faleceu, ele afastou-se da empresa e montou a sua.

Em julho de 1983, surgiu em João Pessoa, a Gráfica JB, pequena e modesta, instalada na Avenida Cardoso Vieira, 99. No começo, João Batista terceirizava o trabalho gráfico, até que conseguiu comprar maquinário com impressão em preto e branco.

“No início, tínhamos poucos funcionários, de oito a 10 pessoas. Tinha máquina automática e uma guilhotina para cortar papel. A máquina era uma tipografia, mas já existia offset, em João Pessoa. Os equipamentos eu comprei em Pernambuco, usados”, recorda João Batista.

A primeira máquina offset colorida chegou a João Pessoa no fim de 1970, mas ele ainda não tinha recursos para adquirir. “Algumas gráficas já tinham o equipamento, mas tiveram de se desfazer. O

empresário paraibano tinha muito medo de investir. Quando comprei minha primeira máquina nova, as pessoas achavam que eu não conseguiria pagar”, conta.

Prédio moderno

O local da primeira sede era insuficiente para o desenvolvimento das atividades, então, o empresário conseguiu comprar um prédio a poucos metros de distância, no número 111 da mesma avenida, onde permaneceu por muitos anos. Foi na segunda sede, onde a Gráfica JB começou seu processo de crescimento.

“O espaço do prédio anterior não cabia móveis e equipamentos necessários para nos modernizarmos e atender ao aumento de trabalho. Procurei um espaço maior e acabamos no bairro de Tambiá”, diz o diretor-presidente da empresa. Em 2006, a terceira sede foi implantada. A sede atual conta com um parque gráfico de mais de 7.000 metros quadrados. De acordo com João Batista, por estar no centro da cidade, proporciona o fácil acesso para clientes e facilita a logística.



Quando você conhece a fundo o que está produzindo, tem mais facilidade de sobreviver às intempéries

João Batista

Tecnologia impulsionou a diversificação dos serviços

O leque de serviços da Gráfica JB é bem diversificado, mas segundo João Batista o carro-chefe eram os encartes de supermercados, farmácias e lojas. Ele conta que um cliente antigo encomendava 600 mil impressos quinzenalmente, na década passada. Cada impresso tinha 16 ou 24 páginas. Hoje, são 100 mil encartes com duas ou quatro páginas. “A gente trabalhava dia e noite para cumprir os prazos”, frisa o diretor da JB.

“De cinco anos para cá, as coisas começaram a diminuir. Os supermercados e lojas de eletrodomésticos reduziram os pedidos dos encartes por causa dos aplicativos de loja, que é o canal que as empresas usam para mostrar as ofertas”, conta João Batista. Segundo ele, assim como aconteceu

com os livros e revistas, cuja demanda ainda existe, os encartes ainda são impressos, mas em menor quantidade.

“Quando uma rede de eletrodomésticos quis eliminar o encarte, o gerente reclamou que muitos clientes não gostaram. Chegaram à conclusão de que a venda com o impresso ainda é rentável porque muitas pessoas ainda não têm muito manejo com o aparelho celular”, explica.

Segundo João Batista, a empresa está em um bom momento, após uma fase de transformação. A saída encontrada pelo empresário foi a diversificação de serviços, a exemplo da impressão de embalagens de produtos, que corresponde à metade das demandas.

Com a pandemia de Covid-19,

creceu muito o serviço de entregas, que foi um mercado para a gráfica com a impressão das sacolas das empresas de alimentos. Ainda no ramo alimentício, João Batista destaca as “luvas” - embalagens em papel firme - que envolvem os potes de sorvete, açaí e sucos de uva. A empresa também imprime caixas de produtos de beleza, como tinturas para cabelo.

“Fizemos um levantamento antes de enveredar por este caminho das embalagens. Está dando certo. Daqui para frente pode ser difícil porque os concorrentes podem querer seguir por este segmento. Os que suportarem, sobreviverão”, enfatiza.

Campanha é com “santinho”

A digitalização do mundo e

dos hábitos sociais reduziu as demandas por material impresso. Mas no caso das campanhas políticas, o tradicional “santinho” dos candidatos ainda pode fazer a diferença. João Batista avalia que a demanda da campanha eleitoral deste ano foi razoável, com a produção de santinhos e panfletos de candidatos que concorreram ao Executivo e ao Legislativo.

“Todos querem colocar sua plataforma através de mensagem impressa. Se compararmos com 20 anos atrás, a quantidade é bem menor. Contudo, o período de campanha está reduzido e foi um corre-corre, mas a gráfica tem equipamento para atender à demanda em curto tempo”, destaca o empresário.

No que se refere a maquinário,

a Gráfica JB fez muitos investimentos. Segundo João Batista, a compra de materiais importados chegou a lhe render dores de cabeça. Ele recorda que há mais ou menos 25 anos comprou uma máquina por R\$ 600 mil, na época que havia paridade do real com o dólar. Mas, com a disparada da moeda americana, o equipamento ficou muito caro, em três ou quatro vezes sobre o valor inicialmente cotado.

Os investimentos na qualidade do material produzido são contínuos. “Tínhamos duas máquinas de oito cores, que imprimem frente e verso. Mas como a manutenção é muito cara, vendemos uma e compramos outra de cinco cores, que imprime quatro na frente e uma no verso, que é ideal para as ‘luvas’ dos alimentos”, explica João Batista.

Preocupação com a sustentabilidade e com os funcionários

A Gráfica JB é uma das poucas do Nordeste a possuir o selo FSC® - sigla para Forest Stewardship Council, conhecida no Brasil como Conselho de Manejo Florestal. O selo indica que os papéis utilizados pela gráfica vêm de uma fonte renovável, não sendo oriundos de áreas desmatadas. “Com o selo, há rastreabilidade de origem, desde as plantações, passando pela indústria de celulose, a do papel até a gráfica. O cliente vai ter a garantia que está usando um papel de qualidade a partir do comprometo-

timento social da empresa”, afirma o diretor-presidente.

A energia utilizada na gráfica é proveniente de fontes renováveis, o que também gera economia no âmbito financeiro. As aparas de papel que são cortadas na impressão são recicladas, ao serem vendidas para a indústria. As chapas de alumínio - utilizadas no sistema de impressão offset tradicional - também são recicladas e se transformam em outro produto. A gráfica também trabalha com offset digital, que não precisa de chapa

de alumínio para fazer impressão.

A empresa recebeu múltiplos prêmios por excelência gráfica com reconhecimento nas regiões Norte e Nordeste. Mas além da qualidade dos serviços, há o cuidado com os funcionários e a forma de comunicação, com o objetivo de evitar retrabalhos, por meio do projeto Papo do Dia, o que rendeu um prêmio pela gestão no ambiente de trabalho.

Segundo João Batista, muitos dos funcionários aprenderam o ofício na gráfica. Para ele, a fase

restritiva da Covid-19 foi muito difícil porque, com a queda de 50% da produção, no primeiro semestre de 2020, foi preciso dispensar metade dos empregados. Com a melhora da economia, as contratações foram retomadas e hoje a gráfica conta com 250 colaboradores, mais do que antes do período pandêmico.

A Gráfica JB é uma empresa familiar e seu comando está dividido com seu genro Luiz Sergio Baptista, diretor comercial, sua filha Ângela Cristina Xavier, di-

retora administrativa, e seu filho, Alex Cristiano Xavier, diretor industrial, que vão dar continuidade ao trabalho.

Para João Batista, o diferencial da empresa é, acima de tudo, o conhecimento. “Quando você conhece a fundo o que está produzindo, tem mais facilidade de sobreviver às intempéries. Tivemos de trazer pessoas para assessorar e orientar em alguns casos, introduzimos ferramentas novas de gestão e graças a Deus estamos conseguindo passar por tudo”, confirma.

NO ESPAÇO CULTURAL

Semana tem conhecimento e inovação

Ações da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia marcaram presença em evento na capital

Renato Félix
Assessoria SECC&T

Astronomia, computação, matemática e outras faces do conhecimento e da inovação marcaram presença na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Espaço Cultural, promovida pela Prefeitura de João Pessoa e pelo Governo da Paraíba e levou várias ações da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia para apresentar ao público que frequentou o local entre os dias 9 e 12. Startups em desenvolvimentos do programa Ouse Criar, incubadas no Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, um telescópio construído por reeducandos da cadeia da cidade de Esperança e um estande do radiotelescópio Bingo puderam ser conhecidos e visitados pelo público.

“A grande necessidade de ter eventos como esta Semana é levar ao público em geral a importância da ciência e da tecnologia”, disse Cláudio Furtado, secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, na cerimônia de abertura, na quarta-feira à noite. “E nós, que viemos de um momento tão difícil como a pandemia, que fique registrado como foi importante todo o desenvolvimento feito nos laboratórios de pesquisa, que foram as vacinas, que salvaram vidas. Isso fez com que pudéssemos hoje estar aqui, fazendo de forma presencial mais esta Semana”.

O secretário comentou, também, da importância de se introduzir, logo nos anos iniciais do ensino, as noções de programação. “A robótica já está bem segmentada nas redes municipal e estadual de ensino, mas hoje essa questão de ensino da programação é fundamental que comece desde os anos iniciais. Já temos vários programas dentro do nosso Ensino Médio, como o Programe-se, que incentiva meninas em clubes de programação dentro das escolas estaduais, o Ouse Criar, o Desafio Celso Furtado... Todos programas baseados na con-

xão entre ciência e tecnologia, trazendo para a resolução de problemas da comunidade e do dia a dia das pessoas”.

Ele lembrou que, desde 2019, mais de R\$ 170 milhões foram investidos em ciência e tecnologia. “O cerne dessa Semana de Ciência e Tecnologia é mostrar ao público o que é feito dentro das universidades, nos institutos de pesquisas, e que pode ser aplicado nas nossas redes de ensino, que pode ser aplicado no dia a dia para que as pessoas possam defender a ciência quando ela for atacada”, afirmou. “Ou seja, quando acontecerem cortes na educação e na ciência, como tem acontecido no atual Governo Federal. Que a população aja como em outros países, onde existe uma forte reação da sociedade porque ela sabe da importância da ciência e da tecnologia”.

O projeto Se Liga no Enem, que tem o objetivo de proporcionar espaço para revisões, práticas laboratoriais, oficinas, atividades culturais e trocas de experiências para os alunos se preparem para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também esteve presente na Semana, com uma apresentação especial no sábado, na Sala de Concerto Maestro José Siqueira.

“

A grande necessidade de ter eventos como esta Semana é levar ao público em geral a importância da ciência e da tecnologia

Cláudio Furtado

Avanços das startups

O Ouse Criar participou ativamente do Espaço Startup, que juntou várias iniciativas voltadas para empreendedorismo e inovação. No primeiro dia, junto com o Sebrae, mostrou os projetos que alunos estão desenvolvendo no programa StartPB e receberam mentoria de pessoas do ecossistema de inovação.

Na sexta-feira, a incubadora do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação foi apresentada e também os projetos incubados - 12 dessas empresas estão no último dos três anos de jornada no Ouse Criar. “Eles vêm apresentar os resultados dos seus projetos, trocar ideias com o pessoal e mostrar como é o trabalho dentro dessa incubadora”, conta Giovania Lira, coordenadora do Ouse Criar.

Estes projetos são: sobre cooperativismo no Vale do

Piancó e valorização da batata-doce; reaproveitamento das águas fluviiais e cinzas no Semiárido paraibano; marketing para a Associação de Apicultores e Produtores Rurais de Condado; criação de uma agência de empreendedorismo rural em Tapeorá; produção de sabonetes aromáticos e medicinais com óleo de cozinha; produção de mel com auxílio de garrafas pet; desenvolvimento de um novo sistema de pagamento para o transporte público em João Pessoa; revitalização da cultura do algodão em Nova Olinda; uma bengala eletrônica para pessoas com deficiência visual; biodigestor em Camalaú; aplicativos para comercialização de produtos agrícolas; turismo sustentável em São Mamede; aplicativo para mobilidade urbana no bairro dos Bancários.



O secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, falou na cerimônia de abertura do evento



■ Também atraiu a atenção dos visitantes seis telescópios construídos por reeducandos da cadeia da cidade de Esperança

■ O Ouse Criar participou ativamente do Espaço Startup, que juntou várias iniciativas voltadas para o empreendedorismo e a inovação



Radiotelescópio Bingo tem contrato assinado

O radiotelescópio Bingo, em processo de instalação no município de Aguiar, teve estande na Semana de Ciência e Tecnologia, e celebrou a assinatura do contrato entre o Governo da Paraíba, por meio da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTC), e a empresa CETC54 - Research Institute of China Electronics Technology Group Corporation, para o início da fabricação de equipamentos como os refletores e torres, entre outros, e transferência de tec-

nologia. A assinatura deu sequência à transferência da ordem de R\$ 12 milhões para a finalização do radiotelescópio, pelo Governo da Paraíba, em dezembro de 2021.

A CETC54 é uma empresa chinesa de relevante participação no mercado chinês e mundial, cujas atividades se destacam para estes tipos de demanda. Foi responsável pela construção do maior radiotelescópio do mundo, o Fast, na China, cujo espelho refletor tem 500m de diâme-

tro. A empresa também se dedica a criar soluções inovadoras na área de telecomunicações como cidades e segurança inteligente.

“O Bingo terá dois espelhos de mais de 40 metros para estudar fenômenos físicos que aconteceram lá nos primórdios do universo”, disse Cláudio Furtado, na abertura da Semana. “Mas esse desenvolvimento do radiotelescópio traz muita tecnologia para o nosso cotidiano”.

Telescópios fabricados em Esperança

Também atraiu atenção dos visitantes seis telescópios construídos por reeducandos da cadeia da cidade de Esperança, através do projeto de ressocialização Esperança no Espaço - incluindo um “gigante” medindo 203mm de diâmetro e distân-

cia focal de 1.600mm. Uma inovação inédita no país no sistema prisional. O potente telescópio modelo newtoniano refletor, com distância focal de 900mm, bem superior em relação aos vendidos no mercado. Algumas unidades dos telescópios já

são usadas por alunos de escolas da cidade. Na abertura do evento, na quarta-feira, os secretários João Alves de Albuquerque (da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária) e Cláudio Furtado (da Educação e da Ciência e Tecnologia), assi-

naram um acordo de cooperação técnica. Assim, a partir de 2023, as escolas de tempo integral da rede estadual de ensino passarão a utilizar esses telescópios e os estudantes terão oportunidade de ter mais conhecimento sobre a astronomia.

Empresa

A CETC54 é uma empresa chinesa de relevante participação no mercado mundial e foi responsável pela construção do maior radiotelescópio do mundo, o Fast, na China

ECOLOGICAMENTE CORRETA

Caneca sustentável

Invenção que dispensa filtros

Ideia é eliminar coadores descartáveis que, em sua maioria, apresentam plástico na composição

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Difícil resistir a um chá ou café fresquinho e na temperatura ideal, não é verdade? Mas, para se fazer esses preparos é comum o uso de coador, por conta do pó, grãos ou folhas que se acumulam no fundo do recipiente. Foi justamente pensando nesse perfil de consumidor, que prefere café e outras bebidas coadas, feitas à base de infusão, que pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desenvolveram uma caneca que dispensa o uso desse dispositivo. A ideia traz benefícios ao meio ambiente, uma vez que grande parte desses coadores descartáveis é constituída de papel ou material similar, produzido a partir de polímeros, estruturas bastante poluentes. Daí a importância de se evitar o acúmulo desses filtros no planeta.

Um dos polímeros sintéticos mais conhecidos é o plástico. Portanto, a caneca criada pelos pesquisadores da universidade segue princípios da sustentabilidade. De acordo com o professor do Departamento de Química da UFPB e um dos inventores da caneca, Afrânio Silva, são necessários cerca de 100 a 150 anos para que os polímeros sejam degradados no ambiente. “Por isso a poluição causada por eles se tornou uma preocupação em escala mundial, pois, além de poluir rios e lagos, degrada também o solo, de um modo geral, e os oceanos”, declarou.

O professor acrescentou que, quando chega aos oceanos, esse produto é decomposto parcialmente por ação de radiação ultravioleta vinda do sol, tornando-se partículas pequenas conhecidas como microplásticos, que podem ser ingeridos pelos peixes, entrando na cadeia alimen-

tar, chegando à população humana.

Não é raro vermos revistas científicas e especializadas em meio ambiente alertando sobre os perigos do microplástico no planeta. Quando consumidos pelo homem trazem diversos prejuízos à saúde, inclusive câncer. Há

estudos que detectaram amostras de microplástico em placentas e sangue das pessoas.

A preocupação com produtos ecológicamente corretos é uma prática vista em todo o mundo e a Paraíba se insere nesta área científica. “A caneca

dispensa o uso de filtros descartáveis, dessa forma impede que se acumule mais lixo em aterros sanitários e ainda dispensa o uso de máquinas de café, que usam cápsulas filtrantes que tem materiais poliméricos em sua composição”, declarou Afrânio.



Foto: Arquivo Pessoal

“A poluição causada pelos polímeros, encontrados em filtros comuns, se tornou uma preocupação em escala mundial, pois poluem rios e lagos, degradam solo e oceanos”

Afrânio Silva



Foto: Divulgação

O projeto está em fase de prototipagem para escolha do formato ideal

Como surgiu a ideia

O professor do Departamento de Química da UFPB Afrânio Silva contou que a ideia de se produzir uma caneca que dispensasse o uso de coador descartável surgiu pela necessidade de fazer uma pequena porção de café sem que houvesse desperdício. Porque, quando se prepara uma bebida usando infusão, fica difícil manter a temperatura elevada no momento em que se precisa apenas de uma pequena quantidade.

Mesmo quando guardada em garrafa térmica, quanto menor a quantidade da bebida, mais rapidamente perderá o calor. E a cada xícara de chá ou café,

sempre se utiliza mais e mais o uso do coador.

“Passaram-se pelo menos dois anos, vários esboços foram desenhados, até mesmo imaginou-se colocar uma pequena porção de café em um saquinho, como se faz com chás, mas não deu certo, pois seria necessário espremer o saquinho, e a extração seria reduzida, pois o pó estava encapsulado”, disse Afrânio.

Depois dos testes, o pedido de patente foi enviado ao INPI em 2019. A caneca, que tem 250 ml, pode ser fabricada em louça, produto de cerâmica de pasta porosa e esmaltada usado para fins diversos.

Segundo o professor, o projeto está em fase de prototipagem para a escolha do formato ideal em relação à quantidade de pó de café a ser utilizado para preparar cada porção da bebida.

O primeiro protótipo foi produzido em impressora 3D, usando o filamento PLA (ácido polilático). “A partir da divulgação entraremos em contato com empresas para firmar parcerias com a finalidade de produção e comercialização. Esperamos que o produto entre no mercado e que seu custo não seja superior ao de uma caneca esmaltada de louça ou vidro”.

Segundo ele, no momento, não é possível estimar uma data para lançar o produto no mercado, uma vez que tudo dependerá das parcerias que poderão ser firmadas.

Saiba mais

O funcionamento do produto criado pelos pesquisadores da UFPB é simples. Quando inclinada, a caneca faz com que o pó que está sedimentado no fundo do recipiente fique aprisionado entre as faces internas e externas. “A vantagem é que ela foi desenhada para receber café recém-preparado com pó. Ao inclinar a caneca para tomar a bebida, o pó ficará retido, sendo o café consumido de forma semelhante a café filtrado”, detalhou Afrânio Silva. Vale lembrar, que a caneca também pode ser usada para o preparo de chá.

Prejuízos do plástico no planeta

Dados do relatório feito com base no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), no ano passado, alertaram que é cada vez mais urgente uma redução drástica do plástico desnecessário e evitável. Tais iniciativas estão na pauta do enfrentamento à crise global de poluição. O relatório mostrou que a poluição plástica é uma ameaça crescente em todos os ecossistemas, de onde a poluição se origina até o mar. Um dado alarmante apontado no estudo é que tal poluição nos ecossistemas aquáticos cresceu consideravelmente nos últimos anos e deve dobrar até 2030, com consequências terríveis para a saúde, a economia, a biodiversidade e o clima.

Imagem: Divulgação





Trabalho de preparação do esquema da rádio para o Mundial é acompanhado de perto pela presidente da EPC, Naná Garcez (E); Iago Sarinho e Elisa Marinho comandam o programa Tabajara Esportes

COPA DO QATAR

Tabajara se prepara para transmissão

Entre as novidades está o programa *Seleção Campeã*, que estreia no dia 21 e terá participação dos ouvintes

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Uma das mais antigas emissoras de rádio do país se prepara para transmitir o maior torneio de futebol do mundo. Tudo sendo preparado para que a Rádio Tabajara (FM 105,5 e AM 1.110) transmita mais uma Copa do Mundo. Desde o início da compe-

tição, em 1930, foram muitas as transmissões. Para este ano um esquema especial está sendo preparado, o objetivo é acompanhar as partidas da equipe canarinho, levando ao público ouvinte informação e análise precisa de cada lance.

Para isso, uma programação especial está sendo preparada. O objetivo é informar e entreter através de

programas já conhecidos do público e também de produto novo, pensado especificamente para o Mundial. “Dia 21 vamos estreiar o programa *Seleção Campeã*, de segunda a sábado das 18h às 19h, com convidados especiais e participação dos ouvintes. Será um programa divertido, diferente e pra cima que vai trazer análises e curiosida-

des sobre tudo que vai rolar no Mundial”, detalhou o gerente operacional de Esportes da Rádio Tabajara e apresentador do programa, Iago Sarinho.

Os já conhecidos Tabajara Esportes, Cabine Esportiva e Apronto Final seguirão trabalhando o conteúdo local, com o *plus* de tratarem também da Copa do Mun-

do do Qatar, afinal esse será o principal assunto dos esportivos até o dia 18 de dezembro, quando se encerra o Mundial. A jornalista e locutora Elisa Marinho, que ao lado de Iago Sarinho comanda o Tabajara Esportes, está animada com a possibilidade de comentar um Mundial pela primeira vez. “Muito feliz pela oportunidade e con-

fiança da Tabajara que sempre acreditou no potencial feminino para as coberturas esportivas. Cobrir uma Copa do Mundo é o sonho de qualquer jornalista que trabalha com esse segmento, então a expectativa tá lá em cima, com muita vontade de trazer muitos conteúdos e debates para os nossos ouvintes apaixonados por futebol”.

“Será oferecido o que existe de melhor”

A diretora presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez, reforçou o compromisso que a Rádio Tabajara mantém desde a fundação, há 85 anos. “Vamos oferecer ao nosso ouvinte o que há de melhor no comentário jornalístico da área esportiva. Estaremos acompanhando tudo que acontece no Qatar”. A gestora destacou a importância do esporte para a Paraíba, “estado responsável por revelar grandes nomes do futebol, a exemplo de Hulk”, e chamou a atenção para a evolução das transmissões ao longo do tempo. “Inovamos a cada evento e hoje temos vozes masculinas e femininas que comentam futebol muito bem e que estarão no quente na partida, passando tudo para os nossos ouvintes”.

Para quem acompanha a programação da Tabajara e é fã da seleção brasileira de futebol, a cobertura da Copa do

Mundo é aguardada com ansiedade. O aposentado Silvio Andrade é um desses ouvintes assíduos. Seja no carro ou em casa, o morador do bairro de

“

Além da praticidade de acompanhar de onde estiver, tem a qualidade dos comentários e análises que quem conhece a produção da Tabajara já sabe como é

Silvio Andrade

Miramar, que já costuma acompanhar as transmissões de jogos feitos pela rádio, garante que vai ficar atento à programação. “Até porque vai ter jogo no início da tarde, e geralmente nesse horário eu estou levando minha neta pra aula, então estarei acompanhando do carro mesmo”. O ouvinte destaca outro ponto que considera essencial e que faz a diferença quando se trata de transmissão via ondas eletromagnéticas. “Além da praticidade de acompanhar de onde estiver, tem a qualidade dos comentários e análises que quem conhece a produção da Tabajara já sabe como é”, elogia.

Mas não são só os ouvintes mais experientes que irão se valer dessa programação especial. Considerado um dos mais democráticos meios de comunicação, o rádio é também popular entre o público mais jovem, que tem consumido cada vez mais o conteúdo produ-

zido nesses espaços. De acordo com pesquisa divulgada pelo Kantar IBOPE Media, 53% do público que consome rádio no Brasil tem de 20 a 34 anos, como é o caso de Juliana Gonçalves. A estudante de enfermagem, de 24 anos, aprendeu com o pai a gostar de futebol, mas não é só. “Foi ele também que me ensinou a gostar de ouvir rádio e de ouvir tanto os jogos quanto os comentários no rádio”. A entrevistada, que está se programando para acompanhar alguns jogos com um grupo de amigos, já montou um esquema especial para não perder nenhum lance. “Assistir pela TV e ouvir os comentários na Tabajara. Como sou torcedora do Botafogo daqui, apesar de meu pai ser Campinense (risos), já costumo acompanhar as transmissões e no caso da copa vou fazer questão de ouvir as análises mais apuradas que com certeza a Tabajara vai trazer”.

Tradição em coberturas

A primeira Copa do Mundo aconteceu em 1930 no Uruguai. Na Rádio Tabajara, as coberturas e análises começaram em meados de 1950. O radialista Eudes Toscano, que trabalhou durante 52 anos na empresa, lembra com emoção de algumas das coberturas que participou. “Eliminatórias da Copa de 70, de 78. Em 1989 tivemos novamente no Maracanã, desta vez para a decisão contra o Uruguai, com a presença do santarritense Mazinho na seleção, com o Brasil saindo de campo com uma vitória por 2 x 0, com dois gols de Romário, garantindo a classificação para a Copa da Itália”.

E foi em 1990 que o radialista teve a oportunidade de cobrir o Mundial fora do país. Os jogos na Itália não renderam boas lembranças, por causa da performance da seleção, mas o fato de estar reportando o principal campeonato de futebol do mundo ficou marcado na carreira do entrevistado. “Cheguei na cidade de Torino no dia 28 de maio e fiquei até 24 de junho. A Tabajara estava com um grupo de emissoras do Nordeste”. Experiência que ficou registrada na memória e no coração do radialista. “Rádio Tabajara foi o meu ‘explodir’ com as transmissões honestas e claras que sempre fiz”.

Foto: Arquivo/Tabajara



Eudes Toscano transmitiu Brasil e Uruguai no Maracanã

SELEÇÃO BRASILEIRA

Tite se prepara para buscar o hexa

Saída do treinador, logo após o término do campeonato, está deixando preocupada a diretoria da CBF

Fábio Lisboa
Agência Brasil

O Brasil inicia a Copa do Mundo com uma certeza, a de que terá que escolher um novo comandante ao final da campanha no Catar. Isto porque o técnico Tite já declarou, no início do ano, que, independentemente do resultado final da competição, deixará o comando da seleção brasileira após o Mundial. Mas antes mesmo de a bola rolar no dia 20 de novembro é possível afirmar que o treinador deixará a seleção em uma situação melhor do que a que encontrou em junho de 2016, quando assumiu oficialmente a equipe.

Chegada após vexame

A equipe canarinho vinha de uma dolorida desclassificação, ainda na primeira fase da Copa América Centenário após derrota para a seleção peruana. Naquele momento, o Brasil apresentava um estilo de jogo que priorizava o pragmatismo em detrimento da qualidade técnica. Além disso, ainda vivia sob a sombra da vexatória derrota de 7 a 1 para a Alemanha no Mundial de 2014.

A seleção também caminhava de forma claudicante nas Eliminatórias para a Copa da Rússia, ocupando apenas a 6ª posição, fora da zona de classificação.

Foi neste contexto que Tite, que havia conquistado o Campeonato Brasileiro de 2015 pelo Corinthians (equipe pela qual também foi campeão na-

cional em 2011 e da Libertadores e do Mundial de Clubes em 2012), chegou com a missão de levar o Brasil à Copa. E a missão dada foi cumprida.

Mundial da Rússia

Na Rússia a seleção brasileira fez um Mundial de altos e baixos. Na estreia, empatou

com a Suíça. Depois vieram vitórias sobre Costa Rica e Sérvia que garantiram a classificação como melhor do grupo. Nas oitavas o Brasil voltou a vencer, desta vez o México, e chegou às quartas, onde parou diante da Bélgica.

Porém, a cúpula da CBF entendeu que Tite havia feito

um bom trabalho, em especial pelo contexto no qual assumiu a equipe, e ofereceu a ele a oportunidade de comandar a seleção em um ciclo inteiro para uma Copa, no caso a de 2022 no Catar.

Primeiro título

E foi justamente entre o

Mundial de 2018 e o de 2022 que o treinador garantiu a sua primeira conquista no comando da equipe canarinho. Em pleno estádio do Maracanã, o Brasil derrotou a seleção peruana por 3 a 1 para alcançar pela nona vez na história o título da Copa América.

Porém, a prova de maior

força da seleção veio no período de classificação para a Copa. A equipe comandada por Tite terminou a campanha com 45 pontos, estabelecendo um novo recorde na história das Eliminatórias Sul-Americanas no atual formato (antes a marca era da Argentina, com 43 pontos).



Desde que assumiu o comando da Seleção, Tite esteve na Copa da Rússia, onde realizou um Mundial com altos e baixos, e conquistou apenas um título, a Copa América

Foto: CBF

CARAS DA COPA

De Bruyne, líder de uma Bélgica que sonha com 1º título

Agência Brasil

Kevin De Bruyne é, aos 31 anos, um expoente do futebol mundial. Considerado um dos melhores jogadores e meio-campistas de sua geração, o jogador faz história no Manchester City há quase uma década. Próximo de mais uma Copa do Mundo pela Bélgica, ele se destaca pela liderança técnica em uma seleção que vai em busca da glória máxima pela primeira vez em sua história no Catar. O belga é o quarto personagem da série 'Caras da Copa' do Estadão, que já falou de Benzema, Kane e Neymar.

No Catar, De Bruyne irá disputar seu terceiro Mundial (também defendeu a Bélgica nas Copas de 2014 e 2018), resultado de um trabalho e desempenhos fora de série pelos clubes que ao longo dos últimos anos. Chega como terceiro melhor jogador do mundo segundo a revista France Football, que realiza a premiação da Bola de Ouro.

Avaliado em 85 milhões de euros (cerca de R\$ 430 milhões), De Bruyne foi o líder técnico e referencial da Bélgica entre a Copa de 2018 (melhor resultado da equipe na história dos Mundiais) e 2022. A seleção, comandada por Roberto Martínez, vive um período "entressafras": alguns destaques em 2018 já se aposentaram, como é o caso de Kompany, ou já não vivem bom momento, como

Eden Hazard, Alderweireld e Vertonghen.

Início da carreira

Maestro, os números de assistências do meio-campista revelam sua importância para o esquema tático da Bélgica. Comandante da posição, ele soma 263 passes para gol ao longo de sua carreira - uma média de 0,4 por jogo -, mas nem sempre ele foi essa referência dentro de campo.

Nascido na cidade de Drongen, na Bélgica, De Bruyne começou no futebol aos

quatro anos, nas categorias de base do KVV Drongen. Aos 17 anos, se transferiu para o Genk, também da Bélgica, clube no qual iniciou sua carreira como profissional. Em três temporadas, 53 participações para gol fizeram com que o Chelsea despertasse o interesse em seu futebol.

Comprado pelo clube inglês pelo valor de 8 milhões de euros (cerca de R\$ 22 milhões), De Bruyne ainda foi emprestado para o Werder Bremen por uma temporada - sua primeira experiência no futebol ale-

mão. 10 gols e nove assistências depois, o meio-campista retornou ao Chelsea, então comandado por José Mourinho.

No entanto, sua primeira experiência na Inglaterra não foi como o esperado. Na temporada de 2013/14, não ganhou o coração de Mourinho e foi preterido no Chelsea por outros nomes, como Oscar, Frank Lampard, Juan Mata e Eden Hazard. "Ele sabia muito bem o que queria, mas não estava preparado para enfrentar uma temporada em uma equipe com joga-

dores muito bons. Não tinha paciência", disse Mourinho, sete anos depois de trabalhar com De Bruyne.

"Eu comecei bem, joguei dois jogos. Não fui brilhante, mas fui bem. Depois do quarto jogo, acabou pra mim. Fiquei no banco e nunca mais tive uma chance. Não recebi uma explicação", afirmou o jogador à época. Atuando em apenas nove jogos, o jogador pediu para ser vendido ainda no meio da temporada.

Após negociação, o Wolfsburg mostrou interesse



Na fila de capitães do elenco, De Bruyne figura como uma das primeiras opções, pois é um dos mais experientes da equipe Belga

Foto: Agência Estado

por De Bruyne e o meio-campo retornou à Alemanha. Em três temporadas, viveu seu melhor momento na carreira até então: um título da Copa da Alemanha, em 2015, e sua convocação para a Copa de 2014 - a primeira da Bélgica desde 2002.

A primeira presença de De Bruyne na seleção principal da Bélgica foi ainda em 2010, amistoso contra a Finlândia. No Mundial do Brasil, ajudou a levar sua equipe até as quartas de final, com um gol decisivo nas oitavas, que garantiu a vitória contra os Estados Unidos. A seleção foi eliminada pela Argentina, mas foi o melhor resultado desde a Copa de 1986.

Fenômeno

Após a Copa, o Manchester City observou em De Bruyne uma estrela para seu futuro. Em 2015, o clube pagou 76 milhões de euros (cerca de R\$ 300 milhões) para contar com o jogador para os próximos anos. O investimento se provou, até 2022, na melhor decisão possível.

Na Inglaterra, o belga acumula assistências, gols e títulos. São quatro Campeonatos Ingleses, uma Copa da Inglaterra, cinco Copas da Liga Inglesa e dois prêmios de melhor jogador da temporada. Além disso, ele ajudou o City a ter sua melhor campanha na história da Champions League: o vice-campeão na temporada 2020/21.

VIVA VÔLEI

Projeto é desenvolvido em Campina

Atividades esportivas são voltadas para atender crianças e adolescentes das escolas públicas do Estado

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

A partir de quarta-feira (16), o município de Campina Grande passa a desenvolver no Ginásio da Escola Cidadã Integral Bráulio Maia Júnior, localizado no bairro Dinamérica, as ações do Projeto "Viva Vôlei". As ações das atividades esportivas do projeto social voltado para atender crianças e adolescentes nas escolas públicas são executadas pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), em parceria com a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Durante dois turnos das quartas-feiras e sextas-feiras, das 8h às 9h40 e entre 15h20 e 17h, as turmas formadas por crianças e adolescente, em faixas etárias que vão de 8 a 12 anos e de 13 a 14 anos, vão receber orientações gratuitas com aulas práticas e fundamentais de vôlei.

"A Sejel foi uma grande incentivadora para nós pudéssemos trazer as atividades para Campina Grande. O Viva Vôlei é um projeto



Foto: Divulgação

Os participantes do projeto estarão desenvolvendo ações sociais a partir de quarta-feira, com crianças e adolescentes de Campina

voltado exclusivamente para crianças da comunidade escolar com idades de 8 a 14 anos. A meta do projeto não é formar ou potencializar atletas, mas sim deixar um legado de integração social através do esporte. O vôlei é apenas a ferramenta para trabalhar as questões de cidadania", comentou Ricardo Silveira, coordenador do projeto.

De acordo com o secretário executivo da Sejel, Harlen Vilarim, a expectativa é que o projeto possa contemplar mais de 500 alunos de escolas públicas da região polarizada por Campina Grande.

"Técnicos da CBV capacitaram os professores em Campina Grande com o objetivo desse grande projeto social que utiliza o esporte como principal ferramenta, para que já possa ter início agora em novembro na Paraíba, a começar por Campina Grande, políticas públicas para atender crianças e adolescentes fazem com que o Governo do Estado possa inserir o esporte também dentro do contexto social, sobretudo para aqueles que mais necessitam", disse.

REFORÇO

Mauro Iguatu é contratado pelo Nacional para 2023

O primeiro escalado para o time que está sendo montado pelo professor Lamar Lima para a temporada do ano que vem do Campeonato Paraibano pelo Nacional de Patos, é ninguém menos que Mauro Iguatu. O paredão de 1,90 metro, e que passou por

vários clubes de renome, carregava um historio de dar inveja a qualquer atleta.

Pelo Nacional, está será a terceira passagem do goleiro. A primeira foi na temporada de 2012 e a segunda em 2013 onde fez 21 jogos.

No Campinense, em toda a sua trajetória no clube, foram 59 jogos, dois títulos paraibanos conquistados, sendo um deles de forma invicta, um acesso à Série C e dois gols marcados.

Mauro tem 34 anos e é natural de Simplício Mendes, no estado do Piauí. Seu último trabalho foi pelo Serra Branca - PB neste ano, mas já defendeu as cores de clubes como Treze, Icasa, Ferroviário, América de Natal, Barbalha - CE e Atlético de Cajazeiras.

Goleiro

Paredão de 1,90 metro vai defender as cores do Canário do Sertão na temporada de 2023. Este ano, Mauro Iguatu defendeu o Campinense



Foto: Divulgação

Último clube de Mauro foi o Serra Branca - PB, mas ele já defendeu Treze, Icasa, Ferroviário, América de Natal, Barbalha - CE e Atlético de Cajazeiras

TERCEIRA DIVISÃO

Competição com quatro equipes ocorrerá no Estádio Azougão, em Serra Negra-RN

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Começa hoje a disputa da Terceira Divisão do Campeonato Paraibano. Ao todo, quatro clubes irão disputar duas vagas que darão acesso a disputa da segunda divisão, a partir da temporada de 2023. Esporte de Patos, Internacional, Pombal Esporte Clube e Miramar são as equipes que participaram da edição deste ano.

Todas as partidas do certame serão disputadas em apenas dois estádios e duas sedes, com Esporte de Patos e Nacional de Pombal sediando seus jogos no Estádio Azougão, no município de Serra Negra-RN. Já Miramar e Internacional jogam como mandantes no Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo-PB.

Os dois confrontos que abrem a rodada inicial da competição ocorrem no Estádio Azougão, em Serra Ne-

gra-RN. O primeiro será a partir das 16h, envolvendo Esporte e Internacional. Mais tarde, às 19h, será a vez do Pombal receber o Miramar.

"Serão apenas quatro clubes na disputa da competição, porém, eles se prepararam como o objetivo de conseguirem os acessos. Iniciamos a competição com o compromisso de darmos suporte aos clubes participantes, para que eles consigam êxitos nas quatro lidas, seguindo as diretrizes da fórmula de competição estabelecida pela Federação Paraibana de Futebol", declarou Gustavo Trindade, diretor de competições da Federação Paraibana de Futebol.

De acordo com o regulamento da competição, os clubes distribuídos em um único grupo, se enfrentam entre si, no sistema de pontos corridos, em jogos de turno único, ou seja, apenas com jogos de ida. Sendo detentores das

duas vagas de acesso para o Campeonato Paraibano da Segunda Divisão de 2023, as duas melhores equipes

pontuadas ao fim da competição, que tem previsão para ser encerrada até o próximo dia 20.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 29/11/2022, às 10:20 hs | 2º Público Leilão: 30/11/2022, às 10:20 hs
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402 - Estoril - CEP 30494-080 - Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/000101, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Unidade autônoma de nº 2202-A, do Edifício Residencial Vivant, situado a Avenida Bahia, nº 900 esquina com a Rua Professora Euzébia Vieira, no Bairro dos Estados, João Pessoa/PB. Composta de: área real privativa da unidade de 130,0598m², área real de uso comum pertencente à unidade de 125,0656m², área real total da unidade de 255,1254m², área equivalente de construção total de unidade de 222,4509m², coeficiente de proporcionalidade da unidade de 0,0083 e fração ideal de 0,83%. Dependências: Entrada social, sala de estar, sala de jantar, varanda, circulação, 02 duas suítes, 02 BWC suítes, 01 suite reversível, 01 BWC social/suíte, 01 quarto social, cozinha, área de serviço, quarto de serviço, wc serviço, laje técnica e entrada de serviço, além de 03 vagas de garagem cobertas e localizadas no pavimento subsolo. Averbização 2: foi procedida a RETIFICAÇÃO, no tocante a localização das vagas das unidades de nºs 1901-A e 2202-A constou como sendo: UNIDADE AUTÔNOMA DE Nº 2202-A. Imóvel objeto da matrícula de nº 111.369 do 6º Serviço notarial e 2º registro de João Pessoa/PB. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVELS, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando os mesmos descritos e caracterizados nas matrículas anteriormente mencionadas. Obs.: Imóveis ocupados. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97, e parágrafo único da Lei 9.514/97. 1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$1.267.430,04 (Um milhão, duzentos e sessenta e sete mil, quatrocentos e trinta reais e quatro centavos). 2º Leilão: VALOR: R\$533.715,00 (Seiscentos e trinta e três mil, setecentos e quinze reais). O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97. Fiquem os Fidejantes: JOÃO BOSCO CARNEIRO JÚNIOR, brasileiro, casado, advogado, RG: 1.011.395 SSP/PB, CPF: 601.116.584-20, e RAQUEL DE QUEIROZ BEZERRA, brasileira, casada, pedagoga, RG: 1.148.339 SSP/PB, CPF: CPF: 484.744.104-44, casados entre si, sob o regime de comunhão parcial de bens, ambos residentes e domiciliados à Avenida São Paulo, nº 1344, Apto 201, Bairro dos Estados, Edifício Monte Carlos, João Pessoa/PB - CEP: 58.030-041, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para a realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

FRANCO LEILÕES LEILÃO DE IMÓVEL inter
Barão Estoril - CEP 30494-080 - BH/MG
PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 29/11/2022 - 10:30h - 2º LEILÃO: 30/11/2022 - 10:30h

EDITAL DE LEILÃO
Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, Gássia Maria de Melo Pessoa, CPF: 748.127.276-49, RG: MG-2.989.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo Presencial e/ou Online o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições: **IMÓVEL:** Unidade autônoma sob nº 609 DUPLEX do tipo 1, do Edifício Holanda's PRIME SHOPPING RESIDENCE, situado a Avenida Antônio Lira e Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, sob nº 536, no bairro de Tambau, João Pessoa/PB. Composta de: sala, jardineira, cozinha, 02 quartos e um banheiro social, escada de acesso a duplex, que contém espaço gourmet, terraço descoberto, jacuzzi, 01 lavabo 01 depósito, 02 vagas para automóvel no subsolo, com área real privativa 86,91m² e área real de uso comum 94,30m², totalizando uma área real de 181,209m² e no terreno uma área ideal de 24,66m² com um coeficiente de proporcionalidade de 0,00942. Imóvel objeto da matrícula de nº 118.113 do 6º Serviço notarial e 2º registro de João Pessoa/PB. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVELS, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando os mesmos descritos e caracterizados nas matrículas anteriormente mencionadas. Obs.: Imóveis ocupados. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES:** 1º Leilão: dia 29/11/2022, às 10:30 horas, e 2º Leilão dia 30/11/2022, às 10:30 horas. **LOCAL:** Av. Barão Homem de Melo, 2222 - Sala 402 - Estoril - CEP 30494-080 - Belo Horizonte/MG. **DEVEDORES FIDUCIÁRIOS:** JESSICA SUASSUNA GUEDES, brasileira, empresária, divorciada, nascida dia 17/05/1991, CPF: 079.839.964-38, RG: 3477089 SSP/PB, residente e domiciliada na Rua Professora Euzébia Vieira, nº 159, apto 1002 B, Bairro Estoril, João Pessoa/PB, CEP: 58030-390. **CREADOR FIDUCIÁRIO:** Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO:** No ato da arrematação presencial o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro, sob pena de perda do sinal dado. Após a compensação dos valores o cheque caução será resgatado pelo arrematante. **DO VALORES:** 1º Leilão: R\$1.106.297,77 (Um milhão, cento e seis mil, duzentos e noventa e sete reais e setenta e sete centavos) 2º Leilão: R\$573.387,69 (Quinhentos e setenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e sessenta e nove centavos), calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site www.francoleiloes.com.br e se habilitar acessando a opção "Habilitar-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão presencial, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestações formais do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documental, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acas necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrá por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital. Caso, ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesa de condomínio e do imposto de renda. O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, exclusivamente por meio de cheques. O proponente vendedor por meio de lance online, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arremendimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)3360-4030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, 26/10/2022.**

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030

BRASILEIRÃO

Última rodada tem nove partidas

Jogos incluem disputas pela Libertadores, Copa Sul-Americana e também contra o rebaixamento à Série B de 2023

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro da Série A 2022 programa para este domingo nove jogos, na rodada de encerramento da competição, com todas as partidas previstas para iniciar às 16h. Ainda tem disputa pela Libertadores, Copa Sul-Americana e para escapar do rebaixamento. Para alguns clubes, o jogo de hoje é apenas para cumprir tabela, porque já atingiram seus objetivos, ou já foram rebaixados.

O América é um destes clubes que ainda luta pela Libertadores. O time vem fazendo uma bela campanha, estando na nona colocação, com 52 pontos. Na rodada do meio de semana, o clube perdeu para o Palmeiras, por 2 a 1, e hoje precisa vencer o Atlético Goianiense, em partida que será disputada no Estádio Independência, em Belo Horizonte. Do outro lado está o Atlético Goianiense, que luta desesperadamente para escapar do rebaixamento, com apenas 35 pontos e na 17ª posição. Na última rodada, o time de Goiás empatou em 1 a 1 com o Athletico Paranaense.

No Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista, o Red Bull Bragantino enfrenta o Fluminense. O time da casa vem fazendo uma fraca campanha e acabou de demitir o técnico Barbieri, após ter sido goleado por 6 a 0 pelo Fortaleza. Já o Fluminense vem fazendo uma bela campanha. O Tricolor Carioca vem de uma vitória por goleada, por 3 a 0, contra o Goiás, e está já garantido na Libertadores. O clube tem 67 pontos e está na terceira posição.

Em São Paulo, o Corin-

thians recebe o Atlético Mineiro, na Néo Química Arena. O Timão já está garantido na fase de grupos da Libertadores, com 65 pontos, na quarta colocação. Na última rodada, o Corinthians empatou em 2 a 2 contra o Coritiba. Já o Atlético está na briga pela Libertadores. Após uma vitória por 3 a 0 sobre o Cuiabá, o Galo chegou a sétima posição, com 55 pontos. O time vem mal na competição, depois de um começo brilhante. O técnico Cuca está balançando no cargo.

Na Vila Belmiro, o Santos recebe o Fortaleza. O Peixe ainda luta por uma vaga

na Copa Sul-Americana e deu adeus à Libertadores, após perder de 3 a 0 do Botafogo, na última quinta-feira. Já o Fortaleza vem embalado com uma goleada de 6 a 0 sobre o Red Bull Bragantino e ainda briga por uma vaga para a Libertadores. O Tricolor do Pici está em décimo lugar, com 52 pontos.

O Internacional quer manter o vice-campeonato e vai enfrentar o já campeão Palmeiras. O jogo será no Beirão. O Colorado vem de um grande resultado, uma vitória de 1 a 0 sobre o São Paulo, que levou o clube a 70 pontos. Já o Palmeiras tudo é festa. O

Verdão já recebeu a taça no último jogo contra o América-MG, quando venceu por 2 a 1. O clube já tem 81 pontos.

Em Fortaleza, o rebaixado Ceará se despede da Série A, enfrentando o Juventude, o lanterna do campeonato com apenas 22 pontos. A partida será na Arena Castelão. O time da casa foi rebaixado na derrota por 2 a 1 para o Avaí, no meio de semana, e tem 36 pontos, na 18ª posição. Já o Juventude surpreendeu e empatou em 2 a 2 com o Flamengo.

Em Goiânia, no Estádio Hailé Pinheiro, o Goiás recebe o São Paulo. O time da casa ainda tenta uma vaga na Copa

Sul-Americana com 46 pontos e na 13ª posição. O São Paulo ainda tem chances remotas de chegar à Libertadores, com 51 pontos e na 11ª colocação. Na última rodada, o Goiás perdeu de 3 a 0 para o Fluminense e o São Paulo também foi derrotado, por 1 a 0, pelo Internacional.

O Cuiabá terá um jogo decisivo para escapar da zona de rebaixamento, hoje na Arena Pantanal. O clube vai enfrentar o Coritiba, que já escapou e está na 15ª colocação com 42 pontos, após um empate em 2 a 2 com o Corinthians, na última rodada. Já o Cuiabá vem de uma vitória sobre o Atlético

Goianiense por 1 a 0 e está na primeira posição acima do Z4, com 38 pontos, correndo sério risco de descer para o Z4.

Fechando a rodada, um jogo que está sendo aguardado com muita expectativa. Uma disputa direta pela pré-libertadores, entre Athletico x Botafogo, na Arena da Baixada, em Curitiba. O Athletico está na sexta posição com 55 pontos e vem de um empate em 1 a 1 contra o Atlético Goianiense. O Botafogo, após uma goleada por 3 a 0 sobre o Santos, na última quinta-feira, subiu para a oitava posição com 53 pontos.



O Botafogo venceu o Santos, no Nilton Santos, e luta por uma vaga na Libertadores de 2023 com o próprio Athletico, sendo um confronto direto

CAMPEÃO

Palmeiras domina com seis atletas na seleção do Brasileiro Assaí 2022

Assessoria CBF

O Palmeiras dominou por completo o Brasileiro Assaí 2022. Além de vencer o torneio com uma campanha soberana, a equipe alviverde também reinou no Prêmio Brasileiro 2022. Foram seis jogadores escolhidos para o time ideal da competição, além de vencer nas categorias de craque, revelação e melhor técnico do campeonato.

O grande nome da conquista foi Gustavo Scarpa. Autor de sete gols e 12 assistências, o meia palmeirense entrou na seleção e também foi escolhido o craque do campeonato.

Além de Scarpa, o Palmeiras também teve todo o sistema defensivo eleito no Prêmio Brasileiro 2022. Um reconhecimento pelo grande desempenho na temporada. Foram apenas 23 gols sofridos em 37 rodadas até aqui, com duas derrotas sofridas. Os jurados escolheram Weverton (goleiro), Marcos Rocha, Joaquin Piquerez (laterais), Gustavo Gómez e Murilo (zagueiros) para a seleção do campeonato.

Nas outras posições, Flamengo e Fluminense tiveram a maioria, cada um com dois atletas entre os melho-



Jogadores do Palmeiras comemoram a entrega da taça do Brasileiro Série A

■ O grande nome da conquista do Palmeiras foi Gustavo Scarpa, autor de sete gols e 12 assistências

res. Um dos destaques do torneio, o volante André (Fluminense) ao lado de João Gomes (Flamengo).

Entre os meias, além de Gustavo Scarpa, o uruguaio De Arrascaeta foi o eleito para a função. Por fim, no ataque, os dois jogadores com mais gols entraram na equipe. A dupla está formada com German Cano (Fluminense) e Pedro Raul (Goiás), autores de 24 e 19 gols, respectivamente.

Nas outras duas premiações individuais, o Palmeiras levou a melhor novamente. Uma das grandes promessas do futebol brasileiro, o centroavante Endrick, de apenas 16 anos, venceu na categoria Revelação numa disputa voto a voto com Vitor Roque, do Athletico. Enquanto isso, Abel Ferreira foi nominado o melhor técnico do Brasileiro Assaí 2022 com ampla vantagem.

Premiações do Brasileiro 2022

- **GOLEIRO**
Weverton – Palmeiras
- **LATERAL-DIREITO**
Marcos Rocha – Palmeiras
- **LATERAL-ESQUERDO**
Joaquin Piquerez – Palmeiras
- **ZAGUEIROS**
Gustavo Gomez – Palmeiras
Murilo – Palmeiras
- **VOLANTES**
André – Fluminense
João Gomes – Flamengo
- **MEIAS**
Gustavo Scarpa – Palmeiras
De Arrascaeta – Flamengo
- **ATACANTES**
German Cano – Fluminense
Pedro Raul – Goiás
- **MELHOR JOGADOR**
Gustavo Scarpa
- **REVELAÇÃO**
Endrick
- **MELHOR TÉCNICO**
Abel Ferreira

À frente do seu tempo

Daura Santiago Rangel, uma educadora exemplar, de pulso firme na condução das aulas de Matemática e Português, mas sempre sorridente e amável, dedicou quase 50 anos de sua vida ao ensino

Alexsandra Tavares
 lekajp@hotmail.com

Uma educadora exemplar, de pulso firme na condução das aulas de Matemática e Português, por outro lado, sorridente e amável. Essas são apenas algumas características que mostram um pouco do perfil da professora Daura Santiago Rangel, que dedicou quase 50 anos de sua vida ao ensino. Por sua notoriedade na área do magistério, foi convidada pelo Governo do Estado da Paraíba para ser superintendente da Educação de Adultos de 1955 a 1958. Em 1958, assumiu a direção da Escola de Professores, atualmente Instituto de Educação da Paraíba, e do Liceu Paraibano.

Permaneceu no cargo por um período de oito anos. “Foi uma mulher à frente de seu tempo, já que nessa época a maioria dos cargos de liderança era ocupado por homens”, declara o historiador, sociólogo e professor Jammerson Gomes Soares.

Registros, inclusive de teses de pós-graduação, mostram que, no Liceu, a professora lecionou Matemática juntamente com os professores Kléber Cruz Marques e Walter Rabelo Pessoa da Costa – considerados “a santíssima trindade dos professores de Matemática do velho Liceu Paraibano”.

Enquanto gestora na direção do Instituto de Educação da Paraíba, há registros de que Daura Santiago modificou a estrutura de funcionamento do local. Teria sido responsável pela implantação do funcionamento da escola nos turnos da manhã e da tarde, sendo as tardes dedicadas às atividades práticas e artísticas. Ainda assegurou almoço a preço baixo para as alunas que moravam distante, e a cada ano apresentava ao governador da época uma relação com os nomes das melhores alunas para serem conduzidas à contratação.

Segundo Jammerson Soares, Daura Santiago Rangel foi uma criança precoce. Aos seis anos de idade já se interessava pela leitura e Matemática, tendo conseguido aos sete anos uma bolsa de estudos no Colégio Nossa Senhora das Neves, um dos mais tradicionais de

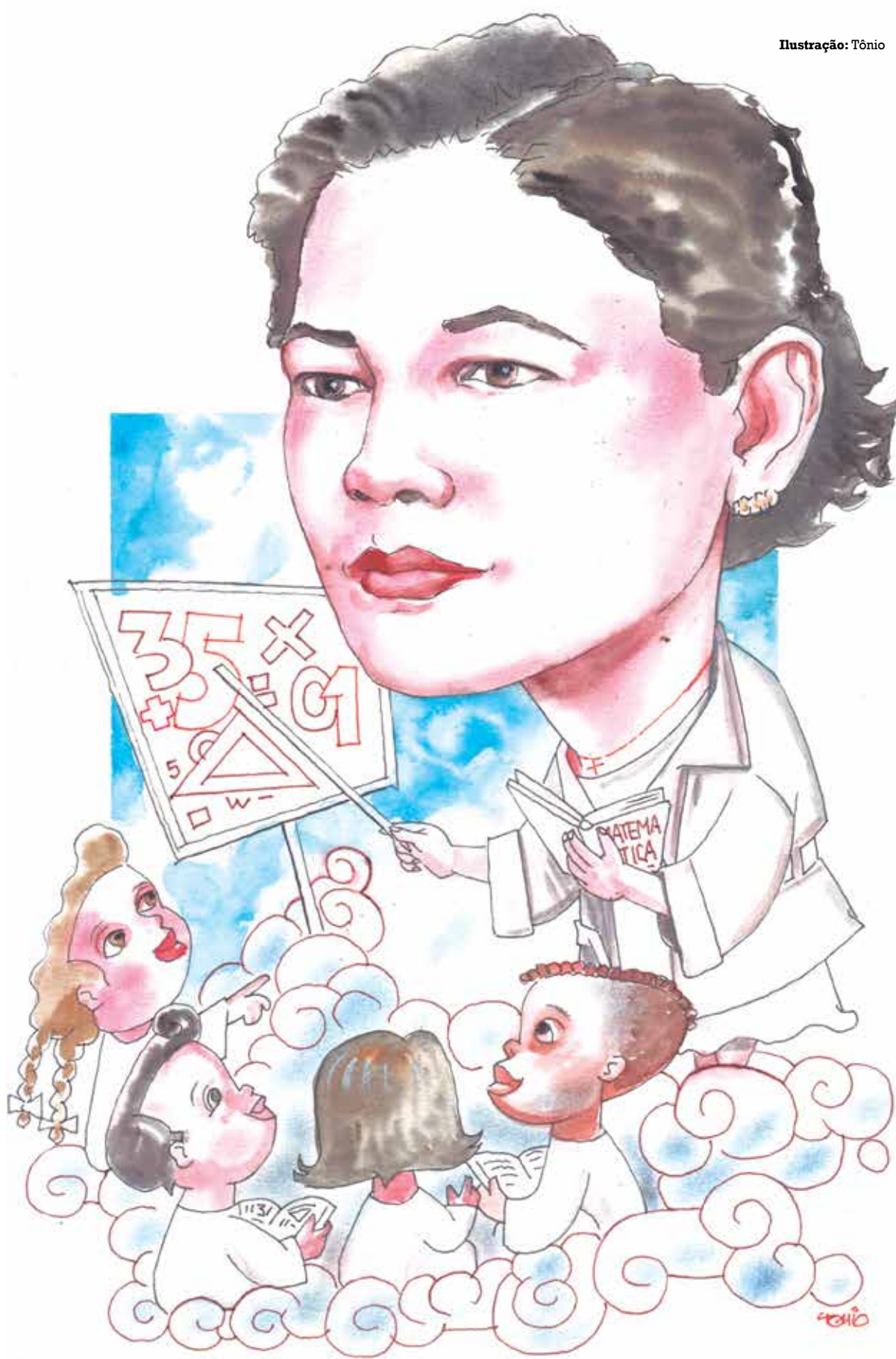


Ilustração: Tônio

João Pessoa. Nessa instituição de ensino permaneceu por dez anos, terminando o Curso Normal, que lhe habilitava a ser professora na segunda etapa do ensino secundário, chamado atualmente de Ensino Médio. Após a conclusão do curso, passou a lecionar Matemática em diversas escolas de João Pessoa.

Uma das características da professora era passar em volta das escolas onde ensinava, às ve-

■ Por sua notoriedade na área do magistério, foi convidada para ficar à frente da Educação de Adultos na Paraíba

zes dirigindo um jipe, à procura dos estudantes para levá-los de volta à sala de aula. Era sempre vista levando os apetrechos dentro de uma espécie de caixa. O material, como compasso, cordões, esquadros e giz, era usado nas aulas de Matemática, para tornar o ensino mais lúdico e dinâmico. “Era rigorosa na atividade docente, mas muito querida entre os estudantes”, frisa o historiador.

Foto: Edson Matos



A Escola Municipal Daura Santiago Rangel, no bairro do José Américo, em reforma; e o professor Jammerson Gomes Soares



Foto: Arquivo Pessoal

“Era Daura” foi no período de 1940 a 1970

Por causa da dedicação ao ensino e amor à educação, Daura Santiago Rangel destacou-se na atividade docente nas décadas de 1940 a 1970. O período que lecionou e assumiu a liderança de algumas instituições de ensino do Estado ficou conhecido como “Era Daura”.

“Via os estudantes como atores sociais capazes de transformar o contexto em que estavam inseridos, mostrando um interesse extremo pela educação. Se preocupava com a formação integral dos alunos e era franca e imparcial enquanto administradora e professora. Por seu profissionalismo exemplar e comportamento aguerrido diante das adversidades que enfrentava, o período em que se destacou à frente da Superintendência da Educação de Adultos e como diretora escolar é conhecido como a ‘Era Daura’”, salienta o historiador e sociólogo.

A trajetória marcante da educadora inspirou gestores a nomear algumas instituições de ensino na Paraíba com o nome da paraibana. Segundo Jammerson Soares, na Paraíba há uma escola estadual e duas municipais que homenageiam a professora.

Uma delas é a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Daura Santiago Rangel, situa-

da no bairro José Américo, onde Jammerson é professor. “Foi criada pela Lei 5.269, de 13 de maio de 1987. É uma Escola Integral Técnica de Ensino mMédio, que possui os Cursos de Vendas e Informática disponíveis para os estudantes do bairro e adjacências”, conta o historiador.

Na capital paraibana, ainda há a Escola Municipal Daura Santiago Rangel, situada no bairro do Cristo; e outra no bairro de Gramame.

Até em “outras vidas”

A paraibana Daura Santiago Rangel nasceu na cidade de Monteiro, na região do Cariri, em 31 de outubro de 1908. Em 1930, casou-se com o engenheiro José Rufino de Souza Rangel, tendo com ele três filhos: Eduardo José Santiago Rangel; Alfredo Américo Santiago Rangel e Eurico Santiago de Souza Rangel. Morava à Rua Desembargador Souto Maior, no Centro de João Pessoa.

Dedicou-se ao ensino por um período de quase 50 anos. Mesmo após a aposentadoria, ela não deixou o magistério, fundando o Instituto La Salle, em 1968. O educandário funcionava em Jaguaribe, onde ela lecionava Matemática e Português aos alunos do 1º grau. “Enquanto superintendente da Educação de Adultos na Paraíba e depois já aposentada, dialogava sem receios com os principais educadores e políticos do país em busca de soluções para os problemas educacionais do seu estado e da nação”, garante Jammerson Soares.

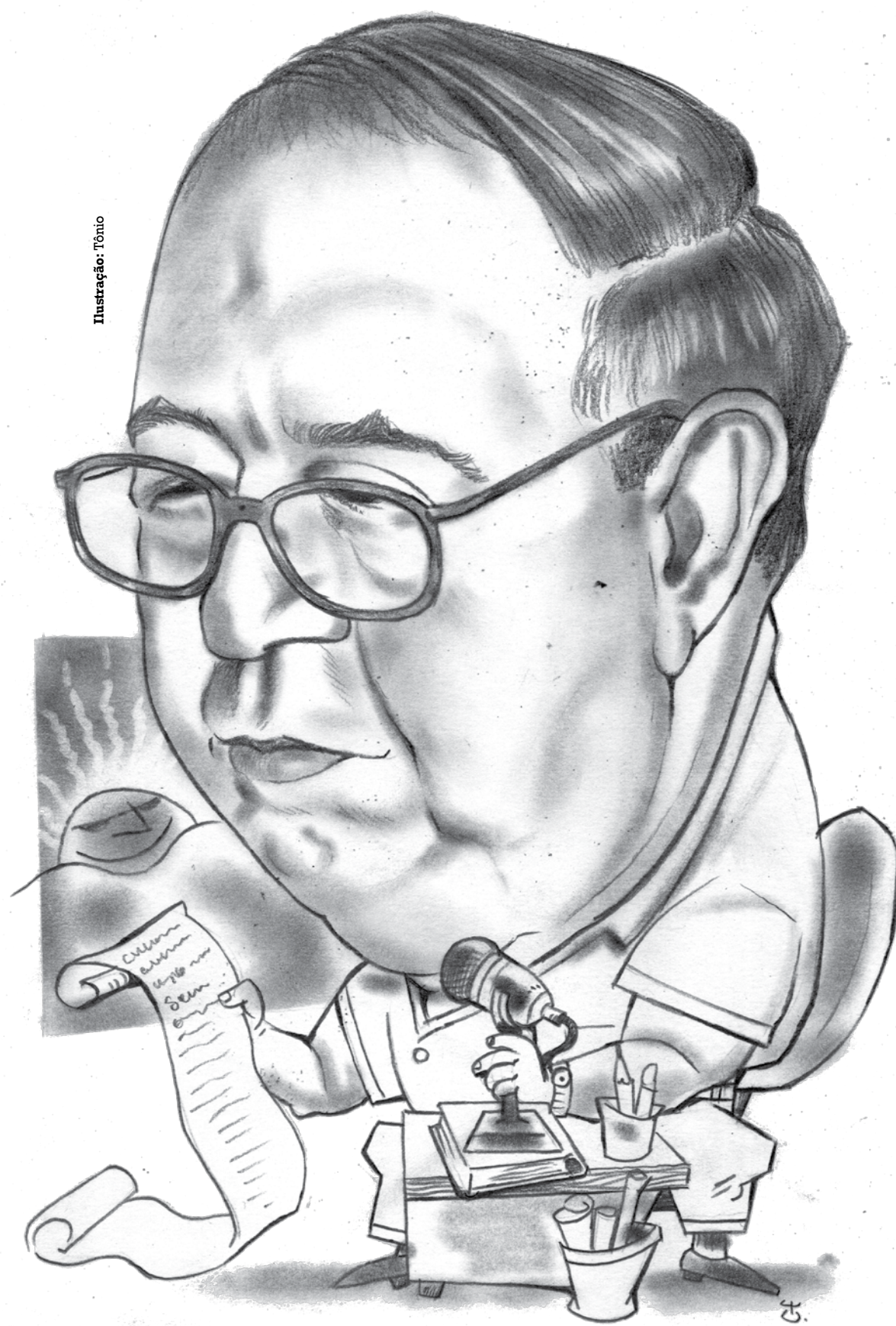
Ao longo da vida, ela desenvolveu diabetes e, em consequência da doença, teve uma perna amputada. A professora morreu no dia 22 de agosto de 1986, aos 78 anos. O corpo dela foi velado no Colégio Liceu Paraibano e o enterro ocorreu na Igreja Nossa Senhora do Carmo.

De acordo com o professor e historiador Jammerson Soares, não há registro sobre a causa da morte. Uma das frases célebres da professora e que demonstrava sua paixão pela profissão era o desejo de nunca perder o vínculo com o ensino: “Se me fosse dado quando eu desaparecer, quando cumprir a minha missão na Terra, voltar novamente à vida, eu desejaria ser outra vez professora”.

■ Trajetória marcante da educadora inspirou gestores a nomearem algumas instituições de ensino com o nome dela

Wilson da Silva Maux

Uma voz forte, doce e convidativa que marcou época no rádio paraibano



Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

Os campinenses têm gravado ainda na memória a voz forte, ao mesmo tempo doce e convidativa, de um radialista que marcou época no rádio paraibano. Wilson da Silva Maux esteve no comando da microfonia da Rádio Campina FM por mais de 20 anos e deixou um legado de uma comunicação responsável e elegante. Aos que acordavam ainda na madrugada, despertar o dia ouvindo-o com sua voz clássica, tornou-se um ritual ao passar do tempo, algo quase que obrigatório para que a jornada fosse bem iniciada. Às 4h, ele colocava ao ar o 'Desperta Campina', programa da emissora, marco na voz do pernambucano de nascimento e campinense por adoção e título.

Nessa liturgia de avivamento diário pelas ondas do rádio, Maux também marcou época pela produção e apresentação da crônica 'Bom dia para você'. Os textos sempre de sua autoria eram aguardados pelos ouvintes sempre com a ansia de descobrir o que vinha em mais um dia de sua mente insaciável de instigar quem estava entre ouvir sua voz e se desdobrar nos afazeres das primeiras horas da manhã.

Nessa rotina, foram mais de mil crônicas produzidas. "Todo dia ele produzia um belo texto, depois de escolher um personagem ou um acontecimento. Em cima disso tratava sobre o fato com uma produção impecável e sua voz maravilhosa", diz o jornalista Carlos Magno, que trabalhou com o radialista durante cinco anos. Ele lembrou que foi por meio dessas crônicas que ele também passou a ser bastante conhecido e admirado não só em Campina Grande, mas em todo Compartimento da Borborema, que engloba 60 municípios.

Do colega de bancada, com o qual também apresentou por anos um jornalístico das 6h às 8h da manhã, Car-

los Magno fala com admiração do pernambucano que Campina Grande adotou. "Muito cumpridor de horário, podia entregar todo um programa em suas mãos que ele conduzia dignamente. Era uma mente brilhante e que colaborou muito com a radiofonia paraibana", lembra.

Além de radialista, Wilson Maux foi teatrólogo, escritor, professor, ator e ativista cultural. O escritor também trabalhou na antiga Rádio Borborema e na TV Borborema. Em Campina Grande chegou a exercer o cargo de diretor do Teatro Severino Cabral, um dos principais equipamentos culturais da Paraíba.

Wilson Maux nasceu em 1937, em Recife (PE), e morreu em 24 de janeiro de 2011, aos 72 anos, após sofrer um infarto fulminante. Era neto de franceses, de quem herdou o sobrenome. Ainda criança, aos cinco anos de idade, foi morar em Natal. E foi na capital do Rio Grande do Norte que ele conheceu a sua esposa, com quem casou aos 18 anos. Com Conceição Maux, ele teve duas filhas. Os dois se conheceram nos palcos do teatro estudantil, onde estudavam a arte.

Wilson Maux também é considerado um dos nomes mais importantes do teatro de Natal, tido como um dos mais talentosos diretores de cena. Seu trabalho na capital potiguar deu-se entre os anos de 1950 e 1960.

Ainda em Natal, ele dirigiu, de Newton Navarro, a peça 'Um Jardim Chamado Getsêmani', encenada em 1964 pelo Teatro de Amadores de Natal, no Teatro Alberto Maranhão.

Em 1961, Wilson Maux dirigiu para o Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró (Team) a peça, de Gianfrancesco Guarneri, 'Eles não usam black-tie'. O espetáculo foi premiado no IV Festival Nacional de Teatro de Estudantes, realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 1962, como Melhor Espetáculo Estreante.



Foto: Arquivo Pessoal

Marilena Motta, diretora da Rádio Campina FM, destaca que Wilson Maux era "muito inteligente, culto, de altíssimo nível", elevando a cultura do rádio paraibano

Contato constante com os ouvintes

Wilson costumava saudar as pessoas que ele encontrava pelas ruas da cidade que falavam o quanto gostavam de ser acordadas com suas crônicas e notícias do 'Jornal Integração'. Maux citava, carinhosamente, os nomes durante a programação, desejando o especial bom dia. Isso ocasionou uma aproximação ainda maior dos ouvintes. "Wilson era muito cativante, gostava de saudar as pessoas. Lembro que por gostar muito do trabalho dele, muitos acabavam por mandar presentes para ele. Frequentemente chegavam sacolas de feijão verde, galinhas de capoeira, queijos e outras coisas. Ele adorava", recorda Carlos Magno.

Maux, antes de trabalhar na Paraíba, foi professor do Curso de Jornalismo de uma faculdade particular em São Paulo.

O produtor da Campina FM Gilberto Motta trabalhou com Wilson durante vários anos e destaca que uma de suas características era o de recordar fatos de seu passado. Em um desses diálogos, ele frisa que Wilson lhe contou ter sido assessor de um ministro do governo do presidente Juscelino Kubitschek, e que, por meio dele, foi indicado para ser

o primeiro diretor do Teatro Severino Cabral, em Campina Grande. "Ele sempre contava os fatos que marcaram sua vida, era muito forte nele a ansia de recordar".

Nessa função, Wilson contribuiu com vários movimentos culturais de Campina Grande, além de ter sido protagonista para a implantação do teatro universitário e teatro infantil. Como dramaturgo, montou e dirigiu vários espetáculos ao lado da ativista cultural Eneida Agra Maracajá.

Após anos exercendo o cargo de diretor, ele decidiu voltar para São Paulo para trabalhar com artes cênicas. "Nesse retorno, ele conseguiu atuar como produtor e chegou a produzir programas de artistas, como a apresentadora Hebe Camargo. Depois, Wilson foi repórter da TV Bandeirante, até que, em 1988, ocorreu um encontro que o fez voltar à Paraíba".

Wilson, em suas andanças pela capital paulista, se deparou com Hilton Motta, fundador da Campina FM, que fez o convite para que voltasse a Campina Grande com a missão de trabalhar na emissora. "Ele aceitou de imediato e em 1989 assumiu o 'Desperta Campina', e

que existe até hoje. O nome do programa foi dado por sua mulher. Ela queria que a cidade amanhecesse com a sua voz e alegria ecoando nos rádios dos campinenses".

A diretora da emissora Marilena Motta ratifica a importância do pernambucano nos mais de 20 anos pela rádio, destacando que o profissionalismo de Maux deu qualidade ao jornalismo da casa e sua dedicação proporcionou ao programa audiência incontestada na região. "Muito inteligente, culto, de altíssimo nível. Sua participação elevou demasiadamente a cultura do rádio paraibano", destaca.

Marilena frisa que Maux tinha uma inessente vontade de conseguir informações que o levasse a ter mais conhecimento para transmitir aos ouvintes. Diante disso, era plugado quase que 24 horas nos fatos internacionais, do Brasil, do Estado e de Campina Grande. "Outra característica marcante dele era o zelo com o fato noticioso. Não havia sempre muito cuidado no tratar dos fatos e no relato das críticas. Fora isso, a forma elegante como ele se comunicava era sempre motivo de elogios".

Tocando em Frente



Carlos Galhardo – O cantor que dispensa adjetivos – Parte 1

De família inicialmente nômade, ele tinha nome italiano, nasceu na Argentina, foi gerado no Rio de Janeiro, mas sempre se disse um paulista/carioca. Explique-me-ei melhor.

Catello Carlos Guagliardi ou, simplesmente, Carlos Galhardo (Buenos Aires, 1913 – Rio de Janeiro, 1985). Seus pais, Pietro Guagliardi e Severia Novelli, em busca de melhores dias de vida, deixaram o país natal, a Itália, e rumaram para o Brasil.

Segundo o próprio Carlos Galhardo costumava dizer, "havia sido gerado" no Rio de Janeiro, porém sabe-se que, dois meses após, a família rumou para a Argentina, onde ele nasceu. Uma vez mais, não arranjando abrigo no país dos hermanos, retornaram ao Brasil, coincidentemente também dois meses depois, dessa vez para São Paulo. Ali, porém, demoraram-se muito pouco e, mais uma vez, vão estabelecer-se definitivamente no Rio de Janeiro, mais precisamente no Bairro do Estácio. Então, final do imbróglgio: gerado no Rio, nasceu em Buenos Aires, morou apenas por três meses na capital paulista, razão pela qual ele sempre se dizia ser um paulista/carioca.

Da Itália, com os pais vieram os filhos César e Américo e, já no Rio, nasceu Leonor. Os quatro filhos perderam a mãe quando Catello tinha apenas oito anos. O pai casou-se, em segundas núpcias, de cujo matrimônio nasceram mais cinco filhos, todos cariocas: Lídia, Marino, Vicente, José e Luiz. Após a morte da mãe, a prole teve que ser "espalhada" e confiada a parentes também advindos de terras napolitanas. O futuro "Rei da Valsa" foi morar com um tio do pai, também residente no mesmo bairro. Ali, após as custumieiras "peladas" futebolísticas, onde se afirmava como uma promessa de um bom goleiro,

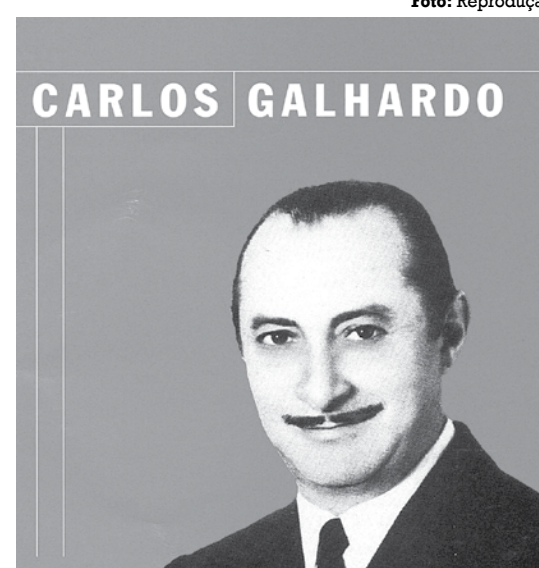


Foto: Reprodução

teve que "mostrar serviço", sendo conduzido pelo tio-avô a uma modesta alfaiataria dele onde foi iniciado como aprendiz de alfaiate, atividade de que, segundo parecia, não gostava, mas à qual teve que se adaptar, levado pelas necessidades econômicas da família. Abandonou os estudos, tendo tão somente concluído o curso primário. Fato curioso: em 1930, quando contava dezessete anos, foi o responsável por tirar as medidas e confeccionar o jaquetão que Getúlio Vargas usaria quando da posse na chefia do governo revolucionário.

Por essa época, já costumava cantarolar velhas canções italianas que lhe eram ensinadas pelo pai. O passo inicial de sua incursão profissional no mundo da música foi marcado pelo irmão mais idoso, César, que, seguro dos dotes vocálicos de Catello, levou-o a uma festa onde se encontravam, entre outros, alguns famosos artistas da época, como Francisco Alves, Mário Reis, Jonjoca (José de Freitas Ferreira) e Lamartine Babo. César provocou o irmão, obviamente

fazendo-o cantar para os presentes. A música escolhida foi um sucesso do repertório de Chico Alves, a música 'Deusa'. O comentarista deste não foi muito animador... "É!... ele leva jeito!...". O jeito era então voltar aos trabalhos na alfaiataria, não fosse a interferência de uma amiga, a manicure Mariuzinha (Maria Rita de Carvalho), que estivera na aludida festa, e falou do amigo a um outro amigo dela, o já na época conhecido compositor Bororó (Alberto de Castro Simões da Silva). Este o levou à Rádio Educadora do Brasil, onde, após um teste realizado pelos corretores, cantou 'Destino' (Nonô/Luiz Iglesias). Instantaneamente aprovado, foi levado aos microfones da emissora e passou a integrar o cast de cantores de coro da emissora, acompanhantes de gravações. Sobre aquele momento, o próprio Carlos Galhardo disse, tempos depois: "Fiquei emocionado, porque, além de estar estreando em um microfone, mereci aplausos dos ouvintes, inclusive pelo telefone da Educadora, e recebi um honroso chamado da RCA Victor para gravar um disco, e um convite para cantar no 'Espetáculo Programa', de Valdo Azeite, na PRA-9, Rádio Mayrink Veiga. Tudo numa mesma noite!".

Realmente, naquela ocasião, presente estava nos estúdios o conhecido Mr. Leslie Evans, um dos diretores da RCA Victor que o convidou a comparecer, no dia seguinte, aos escritórios da gravadora. Em lá chegando, meio surpreso, logo foi convidado a assinar um pré-contrato e a marcar data para gravação de um 78 rpm com direito à escolha do repertório. Foi quando foi criado o nome artístico de Carlos Galhardo. O momento não poderia ser mais agradável: o primeiro fonograma gravado foi 'Que é que há?', de Nelson Ferreira.

Daí em diante, não parou mais. Da Rádio Educadora, andou pelas Rádios Cajuti (paulista) e Jijoca, onde se localizava a emissora) e Mayrink Veiga, PRA-9, esta a principal emissora nacional da época (fundada em 1926), reduto dos incipientes talentos que iam surgindo pelo Brasil (aliás, a título de ilustração, a hegemonia dessa emissora foi perdida somente em 1935, com o advento da Rádio Tupi, PRG-3, que a perdeu, em 1936, para a Rádio Nacional, PRE-8, cujo prefixo de abertura ainda hoje é lembrado pelos longevos da época: "Alô, alô, alô, Brasil! Aqui fala a Rádio Nacional do Rio de Janeiro"). Para ter-se uma ideia da grandiosidade dessa, do seu elenco de artistas constavam 48 cantores, 43 cantoras, 199 músicos diversos, quinze conjuntos regionais, dez coros mistos, treze maestros/orquestradores/regentes, cinco conjuntos vocais, 46 radiotores e 69 radiotrizes). Pela Rádio Tupi, passaram, entre tantos outros, Chico Alves, Carmen Miranda, Herivelto Martins, Benedito Lacerda, o violonista paulista Canhoto (Américo Jacomino), Almirante (Henrique Foréis Domingues) e Ary Barroso.

Em 1933, um fato marcante em sua quase iniciante carreira: gravou, em dueto com Carmen Miranda, dois fonogramas: "Para onde irá o Brasil?" e "É duro de se crer", ambas do amigo comum Assis Valente, de quem também gravaria "Boas Festas", considerada a mais bela canção natalina do nosso cancionário.

A convite de Moacyr Fenelon, que foi, junto com José Carlos Burle, um dos criadores da Atlântida Cinematográfica, Carlos Galhardo foi levado da RCA para a Columbia. Dizem que o fato aconteceu diante da chegada de Chico Alves (da Odeon para a RCA). Teria surgido algum egocentrismo no ar?!

Angélica Lúcio

Miss Angélica, quem define as notícias que saem no jornal?

Há alguns dias estive na escola bilingue Maple Bear João Pessoa, para um bate-papo com meninos e meninas entre 10 e 11 anos. Como os alunos estão estudando as características do jornal (já sabiam o que é o lead e até a pirâmide invertida), fui convidada para compartilhar com eles um pouco da minha vivência como jornalista.

Minha apresentação ocorreu em dois momentos: um no fim da manhã e outro no início da tarde. Turmas diferentes, em ritmo e quantidade de alunos, mas com curiosidade, discernimento e energia semelhantes. Adorei a experiência!

Após uma breve apresentação, na qual falei sobre minha trajetória no jornalismo e mostrei edições impressas atuais dos jornais A União e Folha de São Paulo, virei fonte para o grupo, que tinha uma boa quantidade de perguntas a me fazer. Das simples até as mais complexas: qual a matéria que mais me impactou, qual eu gostei mais de fazer, quanto ganha um jornalista (cri, cri, cri...).

Miss Angélica, você já entrevistou alguma personalidade importante? Miss Angélica, você conhece pessoalmente o William Bonner? Miss Angélica, quem define as notícias que saem no jornal? Aproveitei o mote dessa última pergunta e expliquei, superficialmente, o que são critérios de noticiabilidade, ou seja, como os jornalistas decidem se algo tem potencial ou não para virar notícia e chamar a atenção do público (ouvinte, leitor, espectador).



Fotos: Maple Bear João Pessoa

Para tornar o conceito de critério de noticiabilidade mais fácil de ser entendido por quem tem entre 10 e 11 anos, contei para eles um clássico do jornalismo, a história do cão que morde um homem, para exemplificar o que é ou não notícia. Resumindo: um cão morder um homem não é notícia; já um homem morder um cachorro é notícia sim!

Mas também falei que se o cão morder uma pessoa famosa, uma autoridade, então isso também é notícia! Demonstrando que havia compreendido bem o conceito, um garoto falou que se o presidente da República fosse mordido por um cão, o fato viraria manchete nos portais! Perfeito! E outro logo completou: se um cachorro entrar em um estádio de futebol durante um jogo, isso será notícia dos jornalistas! Bravo!

Durante o bate-papo (que achei riquíssimo e espero que as turmas também tenham gostado), expliquei aos alunos e alunas que existe todo um processo de produção no jornalismo. Por trás do jornal impresso, do fato que a gente vê na tevê, da notícia que é lida no portal e escutada no rádio, tem planejamento, pauta, roteiro, agendamento de entrevistas, produção de fotos e textos... Enfim, uma trabalhadeira danada!

Entre uma e outra pergunta feita pelos alunos, algumas foram do inusitado ao engraçado: Miss Angélica, você gosta mais de pizza ou hambúrguer? Você tem pet? Já viu Stranger Things? Qual livro você mais gostou de ler quando era criança? Miss Angélica, quanto você ganha? Qual a sua idade? Como você se tornou editora de jornal? Miss Angélica, você gosta do que faz?

No fim da minha minipresentação na Maple Bear João Pessoa, uma aluna da turma da tarde, de lindos cabelos longos e olhos

atentos, acenou para mim do fundo da sala – queria fazer uma última pergunta. Na verdade, era uma confissão: miss Angélica, me desculpe, mas eu "stalkerei" a senhora. Dei um grande sorriso e comentei que não sabia o que ela pretendia ser no futuro, mas tinha certeza de que ela tinha algo que não pode faltar nos jornalistas: uma boa dose de curiosidade e iniciativa! A propósito: miss Angélica também "stalkerei" as fontes antes de uma entrevista.



angelicalucio@gmail.com



O empresário cabeça dura

Você sabe o que você está plantando em seu negócio, que possa melhorar? Qual seu público alvo? Como fazer as compras de seu negócio?

Seja qual for seu ramo de atividade, bar, restaurante, hotel, motel..., você tem que ter noções básicas e saber que, para tocar seu negócio, deve estar fazendo alguns cursos virtuais pelo Sebrae ou em locais específicos para a sua área de atuação.

Muitos empresários se acham o dono da razão no ramo de bares, restaurantes, hotéis e similares. Essa semana que passou, fui a um restaurante no bairro do Cabo Branco chamado Formaggio 43 Ristorante, onde oferecia um menu degustação de um evento famoso no Brasil todo e, por se tratar desse menu, era para ter excelência em todos os aspectos. O menu deixou muito a desejar em vários fatores e aspectos.

O primeiro prato de entrada foi servido uma picanha com molho, acompanhado de batatas. A picanha muito fina e, por passar do ponto, veio quase impossível de se comer de tão dura que estava. O prato principal demorou 53 minutos de diferença para a entrada, isso é inadmissível em qualquer restaurante, principalmente se tratando de um menu degustação.

E quando fui chamar o garçom e mostrar o tempo da demora do prato, ele ainda veio argumentar que era muito normal, como se eu, o cliente, pagando, estivesse errado. Isso é uma pequena mostra de "restaurante" em que falta treinamento até nas redes sociais, pois, ao reclamar também nas redes sociais, ao menos não se teve uma desculpa. Hoje as redes sociais são a maior ligação com seu cliente... enfim, cada um tem o restaurante que merece.

Continuando, muitos não sabem nem fazer um cálculo de como será vendido um copo de suco e muito menos de capacitar

seus funcionários, como esse restaurante que falei agora há pouco.

Muitas vezes é preciso sair do seu eu e procurar um profissional na área necessária para solucionar aquela situação; que são os problemas que muitas vezes eles acham normal, não na posição do cliente e sim na da deles.

Aí, nesse caso, entram os consultores, os chefs executivos, que vão fazer a análise do local e corrigir os erros e os vícios já existentes, pois muitas vezes o proprietário só quer ver o recebimento no final do mês, e não quer ver as reclamações das redes sociais, e, quando vê, não responde; não veem o que falam mal deles nas empresas de aplicativos de deli-

very. E essa pessoa que você irá contratar é preparada, tem olho crítico. Eles fazem observações em coisas que nem os melhores amigos do empresário falaria para ele.

A consultoria mostra ao contratante as observações que ele não consegue enxergar de maneira normal, além de ver os pontos deficientes que existem no estabelecimento. Criar uma identidade para um lugar é muito fácil, difícil é persistir para que isso tenha um resultado favorável e eterno onde possa passar de geração em geração.

A teoria da consultoria é simples. Pela visão de um profissional que vive no ambiente, tudo é

perfeito. E, às vezes, está. Porém, precisa apenas de um toque para que o resultado tenha o alcance necessário para aquilo que é buscado no que você precisa para corrigir seus erros.

O profissional consultor trabalha com duas vertentes: a primeira é o resultado daquilo que ele vê para mudança junto ao contratante e tem um resultado positivo; a outra parte é a aplicação na prática junto ao resultado conseguido às novas mudanças e solicitações. Ao encontrar o erro é dever do contratante corrigi-lo o mais rápido possível, para que se tenha uma resposta do que está sendo trabalhado pelo chef consultor.

A maioria das empresas sempre está de olho no salário mais baixo de seus funcionários, isso se chama profissional inexperiente para se colocar em uma responsabilidade onde ele não dará conta, pois não foi treinado e não teve uma experiência para tal função. Esse tipo de política tem que ser mudada imediatamente. Sem observar que um profissional tem um valor diferenciado de quem está buscando qualquer emprego.

Para um profissional de verdade em área específica, a demanda de treinamento é quase zero. Já um funcionário que busca um emprego qualquer por necessidade de trabalho, além de precisar de um super treinamento para suprir o resultado, não atinge o objetivo de valorizar o seu trabalho. Ele irá fazer da maneira que achar "melhor".

Com meu olhar mais para o campo do negócio funcionar e com o trabalho que já faço de consultoria durante muitos anos, vejo que os bons profissionais hoje em dia, já estão ocupando seu posto de trabalho, e os que estão aí não encontraram ainda uma oportunidade de mostrar seu talento e ser valorizado. Os que ainda buscam qualquer emprego, vejo como uma pedra para aquele empresário que visa em contratá-lo, achando que vai resolver o seu problema, pelo contrário será uma pedra no seu pé todo tempo.

Nunca é tarde para se buscar um profissional para resolver e fazer acontecer seu negócio. Quem não serve para somar, nunca servirá para ajudar em sua empresa. Cada um em seu quadrado. Esse é o lema. Se você permanecer no erro, sua fama um dia irá à decadência por falta de respeito com seu cliente, e o principal é a humildade profissional em assumir o erro, é tentar corrigir. Fica a dica, pois este momento que estamos vivendo não está para amadores recém-nascidos.



Para Walter Ulysses, a consultoria mostra ao contratante as observações que ele não consegue enxergar

Fotos: Divulgação

QUENTINHAS

A Paraíba foi destaque em Mendonza, no primeiro dia do Roadshow da Gol, para divulgação da retomada dos voos diretos da Argentina para o Brasil, no pós-pandemia. Apresentamos nosso destino e atendemos agentes de viagens e operadores de turismo argentinos! O evento ainda passará por Buenos Aires, Córdoba e Rosário! A ação é do governo da Paraíba por meio da PBTur. O voo direto entre Buenos Aires e João Pessoa será operado sempre aos sábados e a retomada será dia 3 de dezembro. Muitas ações acontecerão na Argentina em 2023 e a participação da hotelaria e receptivos será fundamental. Vamos juntos! A Paraíba no rumo certo!

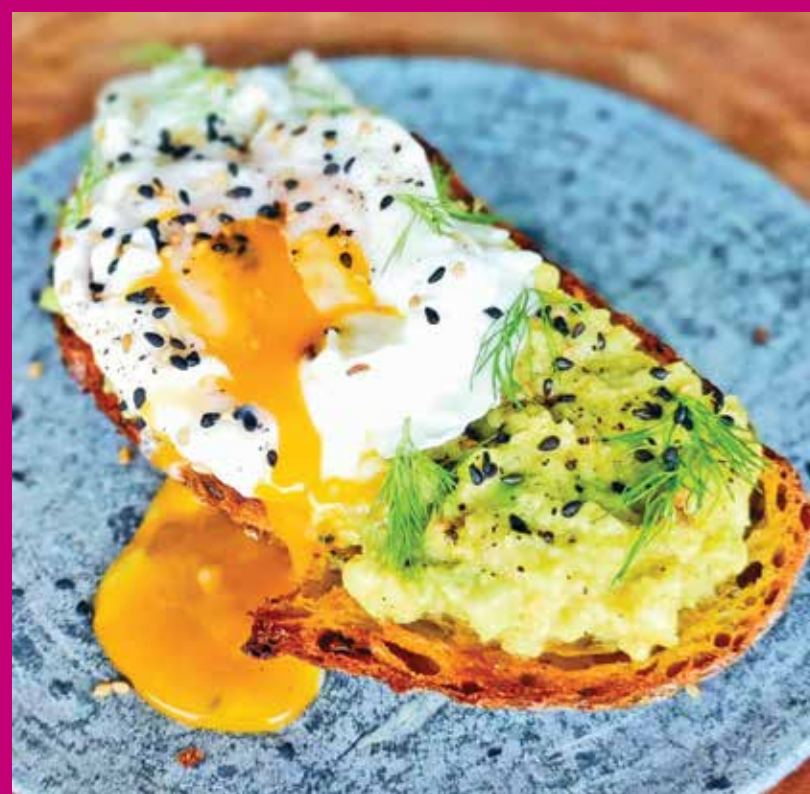
Foi um sucesso o Festival de Turismo de Gramado e, durante os dois dias da feira, o estande da Paraíba recebeu centenas de agentes de viagens de todo o Brasil. Coordenado pela PBTur, o estande contou com a participação de técnicos da Setur de João Pessoa, ABIH-PB e de vários hoteleiros. Houve reunião com as principais operadoras de turismo do Brasil e várias ações de promoção da Paraíba foram planejadas para 2023. Agradeço à secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, Rosália Lucas, ao secretário de Turismo de João Pessoa,



Daniel Rodrigues, e a Rodrigo Pinto, presidente da ABIH-PB pela parceria e trabalho conjunto. Sigamos na luta!

Tá chegando Festival Terroá 2022. Nos dias 18, 19 e 20 de novembro, acontece a segunda edição do Festival Terroá, o maior evento gastronômico do Nordeste. Serão três dias com oficinas, shows, curadoria de artes, experiências gastronômicas com chefs renomados, oficinas infantis e muito mais. Um encontro de vivências inéditas e sensações diversas, com expectativa de reunir cerca de cinco mil pessoas na arena montada no Lovina Beach, um espaço à beira mar, na cidade de Cabedelo.

PRATO DO DIA Ovo Poché



Modo de preparo:

Quebre o ovo em um recipiente e reserve. Numa panela, leve ao fogo a água com o vinagre e deixe ferver. Baixe o fogo, mexa a água até formar um "redemoinho" e coloque o ovo no meio. Deixe cozinhar por três minutos, retire e resfrie na água fria se quiser uma gema bem mole. Tempere com sal e pimenta e sirva a seguir.

Ingredientes:

- Ovo
- 1 copo de 250 ml de vinagre
- 1 litro de água
- Sal e pimenta à gosto